Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.259

Rio de Janeiro (GB), segunda-feira, 8-5-1967

BISPO QUER O BRASIL SOBERANO

(Página 3)

ALGUMAS VERDADES AMARGAS ESCRITAS EM FORMA (PSEUDAMENTE) DOCE

O ECONOMISTA Jesus Soares Pereira não foi prêso, não está prêso, e nem sequer veio ao Brasil. Tudo não passa de imaginação da oposição, com rima e tudo. Aliás, imaginação também é o cargo do sr. Jesus Soares Pereira na CEPAL, o passaporte azul que a ONU lhe deu, o seu amor ao desenvolvimento brasileiro...

AS COMPANHIAS de seguros não pretendem ficar com o seguro de acidentes de trabalho, não querem derrubar o ministro Jarbas Passarinho, estão satisfeitíssimas com o fato dêsses seguros passarem para a área do govêrno. É menos encargo para elas, que só desejam colaborar com os poderes públicos...

OS 5 BILHÕES que o Banco Central entregou de mão beijada a um grupo para que estabeleça o monopólio do setor de eletrodoméstico, eram cruzeiros antigos. Não tem importância. Se fôssem cruzeiros novos, aí sim, o caso seria grave...

OS MINISTROS de Castelo Branco não estão se reunindo com o presidente Castelo Branco, nem têm visto o ex-presidente. Foi coincidência se alguns dêles se encontraram na casa do sr. Raimundo de Brito. Foi outra coincidência o fato de vários dêles terem estado à mesma hora com o ex-presidente, na sexta-feira, na sua própria casa. E maior coincidência ainda foi o fato de todos os ministros terem ido ao banquete de Gilberto Amado no sábado, e ficado rigorosamente ao lado do ex-presidente na hora das fotografias..

É UMA satisfação ir ao cinema (qualquer um dêles) e assistir aos documentários feitos pelo sr. Jean Manzon e pagos a pêso de ouro. Que alegria! Que país em desenvolvimento! Quanta independência! É um povo são, culto, bem orientado, correndo velozmente atrás do seu grande destino...

NUNCA os americanos foram tão injustiçados quanto agora na America Latina inteira e principalmente no Brasil. Compram todos os nossos produtos (principalmente o café), pagando preços superfaturados. Fazem o que podem e o que não podem para nos vender o que necessitamos, por preços baratíssimos. Ainda agora, o presidente do Banco Central chegou dos Estados Unidos e não viram as declarações dêle? "O Brasil é respeitado e estimado nos Estados Unidos, e nunca o nosso prestígio lá foi tão grande." Viram?

QUEM diz o contrário não passa de subversivo, frustrado, ressentido. Vejam o filme do Glauber Rocha, "Terra em Transe", muito justamente proibido pela censura e depois absurdamente liberado. Não é que o sr. Glauber Rocha tem a audácia de deixar entrever no filme que o Brasil é explorado por trustes estrangeiros, que sabotam de tôda maneira o nosso desenvolvimento? E o que é que tem a ver o cinema com isso, com o nosso atraso, com a nossa miséria, com a nossa exploração crônica, com o nosso subdesenvolvimento, com a eternidade de um slogan ("Brasil, país do futuro"), que fazemos tudo para eternizar mais ainda?

CINEMA que devemos aplaudir com entusiasmo e prestigiar ao máximo são os "documentários" (igualzinhos às reportagens — picaretagens da revista Manchete) que mostram o Brasil feliz, com 85 milhões de pessoas prósperas, sadias, cultas, com um país em franco desenvolvimento, com a miséria sendo varrida violentamente dos seus 8 milhões de quilômetros quadrados. E a Manchete e Jean Manzon não mentem, são iguais à Bíblia: falou, está falado...

SOMOS uns ingratos. Os americanos fazem tudo para nos ajudar, e nós so pagamos com raiva e malquerença. Vai ver, e êsses estudantes mal-criados e absurdamente desinformados são capazes de cuspir outra vez no grande democrata que é o sr. Richard Nixon, que está novamente correndo a America Latina. Por favor, não nos esqueçamos que o sr. Richard Nixon ainda pode ser presidente dos Estados Unidos. E se fôr mal recebido aqui, é capaz de se irritar, e não deixar que a nossa dívida externa, que é só de 3 bilhões de dólares, suba para 5 bilhões... Não abusemos da generosidade de mr Nixon...

ALIÁS, somos uns ingratos não apenas com os estrangeiros. Viram o que fizeram com o ex-presidente Castelo Branco no Municipal, durante a temporada de Margot Fonteyn-Nureyev? Tratar com desprézo um homem da categoria do ex-presidente é demais. Um homem que fêz tudo para "aparar arestas" com os americanos, que chegou a comprar a AMFORP, a Telefônica, que entregou os nossos minérios, que deixou os americanos fotografarem todo o país e localizarem tôdas as nossas jazidas minerais, então merecia ser tratado assim? E o congelamento de salários, outra obra fabulosa de sua excelência? E a desnacionalização da nossa indústria?

E A DÍVIDA externa? O presidente Castelo Branco pegou o país com uma dívida de 1 bilhão de dólares, e três anos depois (apenas três anos depois) deixou uma dívida de 3 bilhões de dólares. Então, tanto esfôrço e tanta bravura, não devem ser recompensados?

E O SR. ROBERTO Campos? Quanta competência, quanto patriotismo, quanto esfôrço pelo desenvolvimento brasileiro. Todos se esquecem que para servir a Castelo Branco êle traiu Juscelino, traiu Jânio Quadros, traiu Jango Goulart, foi muito mais longe do que a sua capacidade de trair deixava perceber. E os estudantes, quando enforcaram-no em praça pública, enforcaram-no apenas simbòlicamente; isso é coisa que se faça?

ESTUDANTES VÃO FAZER CONGRESSO PROIBIDO NO DF

A decisão dos universitários de Brasília, de realizar o congresso da UNE, já proibido pela Polícia e pelo Ministério da Educação, pode provocar hoje novos conflitos entre as autoridades e os estudantes. Êstes entendem que as restrições impostas ao conclave partem da chamada República de Ipanema. (DILSON RIBEIRO informa, na página 2)

Beriozka O conjunto coreográfico soviético Beriozka, que chegou ontem ao Rio, começa hoje, no Municipal, uma nova temporada carioca, após cinco anos de ausência do Rio. Irá também a São Paulo. (Página 5)

ARENA PODE TER AS SUBLEGENDAS

(Página 3)

FACÇÃO INSISTE: OPOSIÇÃO FIRME

(Página 2)

Pílula serve ao domínio dos monopólios

(Editorial, na pág. 4)

Costa preside hoje festejo do Dia da Vitória

(Página 3)

Última chance O Bangu derrotou ontem o Fluminense por 2 a zero, no Maracanã, e se transformou na única e difícil hipótese de um clube carioca passar à série final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo já estão eliminados, e os finalistas deverão sair de São Paulo e Rio Grande do Sul. (Estas e outras notícias na página 6 do 2.º caderno)

MILITARES

Brasil criará fundo para financiar FIP

ELMO LINS

Segundo rumôres correntes em Brasília, a FIP vai ser mesmo criada e com o apoio total e irrestrito do Brasil. Portanto, os desmentidos do "falecido" Juraci Magalhães, que tanto se irritava quando o assunto era focalizado, sempre, não procediam. Mais uma herança para o govêrno de "seu" Artur, pois já chegou ao Congresso — segundo se afirma — uma mensagem do Executivo solicitando a abertura de crédito especial de quase cem mil cruzeiros novos para o fundo "voluntário" com que o Brasil ajudará a custear a Fôrça Interamericana de Paz.

VIAS FLUVIAIS

A bacia dos rios Araguáia-Tocantins vai ser devidamente estudada por técnicos navais por determinação do almirante Penido Burnier, comandante do 7.º Distrito Naval em obediência a uma recomendação do almirante Augusto Radmaker, ministro da Marinha que quer a integração daqueles rios e seus afluentes à Bacia Amazônica. As condições de navegabilidade dos rios será testada por pessoal especializado da Marinha de Guerra que assim iniciará a exploração da região até hoje percorrida apenas por pequenos barcos e de forma totalmente irregular.

MAXACALIS

Pronto para se deslocar para a região dos Maxacalis em Minas, um batalhão da Polícia Militar estadual, a fim de garantir funcionários do Serviço de Proteção aos Índios e à população local contra ataques dos silvícolas. Segundo informações correntes em Belo Horizonte os índios teriam se rebelado e atacado alguns servidores do SPI sob o efeito de bebidas alcoólicas — cachaça de inferior qualidade — que teriam adquirido ou mesmo roubado de tendinhas próximas à sede do SPI.

PILOTOS

Caso providências enérgicas não sejam tomadas, o mais breve possível, pelo DAC e pelas emprêsas de aviação comercial, dentro em pouco o País estará sem pilôtos para a expansão de sua rêde aérea comercial. As causas apontadas para o desinterêsse da mocidade pela aviação comercial é segundo muitos o baixíssimo salário pago em comparação com os altos vencimentos dos pilôtos que voam para o exterior. Vários pilôtos brasileiros, cêrca de 40, já estão operando na TAP e mais de uma dezena na Swissair.

Emprêsas de aviação comercial recentemente fundadas na África estão com contratos prontos para serem assinados por pilôtos brasileiros, em condições bem vantajosas. Por exemplo: Na África, um pilôto comercial da classe de comandante recebe cêrca de 2 mil dólares e casa para sua família, além de seguro de vida, contra acidentes alto e compensador.

OLDEMAR GARCIA

Um dos oficiais generais do Exército mais festejados na solenidade de assunção de comando do general Sizeno Sarmento, no II Exército, foi o comandante da Artilharia de Costa da I Região Militar, general Oldemar Garcia, que se fazia acompanhar de seu chefe do Estado-Maior, o expoente da nova geração do Exército, coronel Hélio Lemos. Oldemar Garcia foi cercado pelos jovens oficiais do II Exército e por seus camaradas, que se habituaram em ver e sentir na sua pessoa, um general firme, decente e que dia para dia, ganha o respeito e admiração geral.

JOÃO CARLOS

No Conselho de Segurança Nacional, em um importantíssimo pôsto, o tenente-coronel João Carlos Nobre da Veiga. A notícia não poderia agradar mais aos oficiais da "linha dura" e aos homens de bem dêsse País. João Carlos Nobre da Veiga é um brilhante oficial do Exército, um dos primeiros, juntamente com Heitor Linhares a apoiar a candidatura do general Costa e Silva, ainda como ministro, e a enfrentar, de peito aberto, e sem dissimulações, as pressões e mesmo ordens ostensivas dos que na ocasião, estavam "por cima". Portanto, no CSN, um homem em que se pode confiar, avêsso à fofocas e "disse-me-disse" e de lealdade comprovada a seus ideais revolucionários e aos seus amigos fardados ou civis.

O atual Govêrno recebeu de herança a campanha do sr. Juraci Magalhães pela criação da Fôrça Interamericana de Paz. Já há até, segundo se afirma, projeto do Executivo abrindo crédito de NCr$... 100 mil para a criação da FIP

MDB: "agressivos" querem oposição

A "ala agressiva" do MDB voltará a defender amanhã, em reunião conjunta das bancadas partidárias na Câmara e Senado, a adoção de uma linha de oposição ostensiva ao govêrno federal, apresentando, como justificativa, a superação do clima de "expectativa favorável", que cercou a investidura do marechal Costa e Silva na Presidência da República.

Os "agressivos" (ou "imaturos", segundo seus críticos na própria oposição) vão sustentar a conveniência de antecipação da convenção partidária, prevista, inicialmente, para junho, acentuando que o encontro, se realizado na segunda quinzena de maio, fará com que o partido ganhe tempo e reveja seu comportamento parlamentar, à luz da intervenção do Executivo nos campos estritamente político e econômico-financeiro.

PROPOSIÇÃO

Encampada pelo senador Mário Martins, a proposta dos "agressivos" tem por objetivo fundamental o exercício de pressão, em favor do traçado de uma linha claramente oposicionista, "devido à resistência governista em fazer qualquer concessão".

As concessões fundamentais, pleiteadas pela oposição, se traduziram na reforma da legislação revolucionária, baixadas pelo ex-presidente Castelo Branco, com base nos Atos Institucionais, e na alteração das bases da política econômico-financeira, legada pelos srs. Roberto Campos e Otávio Gouveia de Bulhões.

APOIO

A proposição em causa, apoiada, por antecipação, pelo senador Josafá Marinho, receberá o respaldo ostensivo dos "radicais", os grandes defensores de uma ação mais dinâmica da bancada que ressaltam a impossibilidade de diálogo com o Executivo, mediante o oferecimento implícito de colaboração, e julgam indispensável o avanço.

Nesse contexto, se insere o planejamento de uma "campanha popular", pela conquista de apoio à revogação da Lei de Segurança e da Lei de Imprensa, e pela alteração de uma série de dispositivos da nova Carta constitucional.

DESTITUIÇÃO

Obedecendo a razões de natureza tática, desistiram os "agressivos" de destituir o senador Oscar Passos da presidência nacional do MDB.

Contudo, alimentam esperanças de provocar sua substituição, por via normal, através de entendimentos que seriam estabelecidos durante a convenção nacional.

Alguns integrantes da bancada do MBD no Senado, consultados a respeito e diante das razões apresentadas, assumiram, em princípio, o compromisso de não criar empecilhos à substituição, desde que o futuro presidente do MDB seja, também, um senador.

Gilberto Amado diz que só a riqueza revelará o Brasil

O escritor Gilberto Amado afirmou no banquete no Copacabana Palace, pela passagem de seu 80.º aniversário, sábado, que "sòmente a riqueza revelará o Brasil a alma de seu povo e imporá à humanidade nossa língua desconhecida. Enquanto continuar latente, o nosso país não terá voz que se prolongue além das suas fronteiras".

O delegado do Brasil na ONU foi homenageado por diversos escritores, pelos membros da Academia Brasileira de Letras, pelo ex-presidente Castelo Branco, ex-ministros de estado, jornalistas, políticos, sendo saudado em discurso pelo líder do govêrno na Câmara, deputado Ernâni Sátiro.

PAÍS POBRE

Depois de citar vários trechos de seus livros com descrições sôbre o Brasil, Gilberto Amado acrescentou: "Somos um país pobre. Não nos iludamos: civilização no Brasil quer dizer riqueza. Não se veja neste conceito uma afirmação de materialismo. É a riqueza que revelará o Brasil, a alma do seu povo e imporá à humanidade nossa língua desconhecida. Será ela que tornará possível ao país exprimir-se, dizer a que veio entre as demais nações. Enquanto a riqueza continuar latente, potencial, o nosso país não terá voz que se prolongue além de suas fronteiras. O mundo não virá pôr o ouvido no costado das suas minas para escutar dentro delas o ressonar das maravilhas adormecidas. Que se ouve na Europa, na América, em toda a parte, do Brasil? Apenas o grande rumorejo dos cafezais."

E continuou: "Nas minhas funções de delegado do Brasil na 6.ª Comissão das Nações Unidas não só num, mas em vários discursos a propósito da chamada coexistência pacífica, afirmava eu que essa coexistência encontrava o seu maior embaraço na dicotomia ricos e pobres que sua santidade Paulo VI acaba de consignar no documento formidável em que a Igreja passa da metaforização do abstrato aos têrmos concretos dos problemas da terra, problemas de viver, da condição do homem em relação a si mesmo e pois em relação ao Deus que cada homem traz dentro de si. Sinto-me recompensado por todos os esforços que tenho feito no estrangeiro em nome do nosso país, como delegado do govêrno brasileiro na Assembléia Geral da ONU e em caráter pessoal, na Comissão de Direito Internacional, dominado pelo desígnio de encontrar com outros juristas fórmulas viáveis de convivência pacífica das nações e preservar os nossos interêsses perante os interêsses dos demais países. O estado não é mais do que a institucionalização dos interêsses da nação.

O mundo assiste em nosso século ao embate dos podêres para o domínio. Não há países amigos uns dos outros, os países, ainda que desejem, não podem ser amigos dos outros. Cumpre-lhes velar pelos próprios interêsses, só e só, e o mais que pode haver são coincidências de interêsses. O estado é a institucionalização dos interêsses nacionais. Durante o império, a moeda-papel brasileira dava ágio sôbre o ouro. Entretanto, os índices da miséria eram os maiores do planeta. Na escravidão, a mortalidade infantil, o analfabetismo e os oradores na Câmara e no Senado, o que falavam nada tinha a ver com a realidade política do Brasil. Constituía espantoso testemunho da incrível inobjetividade das nossas elites, da cegueira dos grupos dirigentes do país, para os quais, em pleno dinamismo do século dezenove, os problemas da terra e do homem não existiam. Os homens de estado não se davam por conta de que havia um país a constituir, terra a povoar, campos a lavrar, moléstias a combater, regiões a sanear, transportes a estabelecer."

Concluindo, afirmou Gilberto Amado: "ao cabo de uma existência dedicada principalmente à procura do conhecimento, só de uma coisa estou certo, a da minha completa ignorância." E referindo-se a uma página de Carlos Drumond de Andrade, em que é chamado de mestre-estudante, Gilberto Amado acrescenta: "nenhum elogio poderia saber-me tanto. Mestre-estudante! De ser mestre posso não me orgulhar, mas de ser estudante me orgulho. Continuo insaciável, para citar o título que me conferiu à chegada ao Brasil, desta vez um companheiro de mocidade, o meu presidente na Academia, Austregésilo de Athayde.

BANCO CENTRAL DO BRASIL

COMUNICADO

O Banco Central do Brasil, tendo em vista o disposto nos artigos 4.º e 5.º do Decreto n.º 60.190, de 8-2-67, e nos itens VII e VIII da sua Resolução n.º 47 de igual data informa:

— As cédulas e moedas sujeitas a recolhimento continuarão a ser recebidas ou trocadas pela rêde bancária, até as seguintes datas:

— 13-5-1967 — cédulas de 1, 2 e 5 cruzeiros;

12-2-1968 — as moedas metálicas de todos os valôres lançadas em circulação até a vigência do nôvo padrão monetário.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1967

BANCO CENTRAL DO BRASIL
GERENCIA DO MEIO CIRCULANTE
CELSO DE LIMA E SILVA
Gerente

Política de Brasília

DILSON RIBEIRO

Estudantes farão congresso mesmo contra a Polícia

Os aparelhos de previsão do tempo, na área política, anunciam para Brasília algumas tempestades, a partir da semana que hoje se inicia. A primeira crise deverá eclodir dentro do "campus" universitário, talvez em maiores proporções do que a surgida, recentemente, quando estudantes foram espancados e feridos pela polícia do Distrito Federal. Acontece que os universitários resolveram aceitar o desafio das autoridades e vão realizar, no DF, o seu anunciado Congresso Nacional, sob o patrocínio da UNE. A reunião já foi vetada pelos órgãos de segurança do Govêrno e pelo Ministério da Educação, que alegam ser o Congresso convocado por uma entidade extinta, posta na ilegalidade por um dos inúmeros atos discricionários do sr. Castelo Branco. Mas é, exatamente, aí que está o X do problema. Os universitários entendem que as restrições impostas ao seu conclave partem não do Govêrno constituído, mas da chamada República de Ipanema, que continua a projetar a sua sombra ameaçadora por diversos pontos do País. Êste raciocínio os leva à resistência, na esperança de que darão ao marechal Costa e Silva um ótimo pretexto para definir-se. O Presidente da República (legítimo) ficará numa encruzilhada: fazer respeitar um dos postulados da democracia, o direito à reunião, ou impedi-lo pela fôrça, com o que ao mesmo tempo, estará aceitando como válida a influência de seu antecessor nas decisões do Govêrno, cuja chefia lhe cabe desde o dia 15 de março do ano em trânsito.

•

A análise dessas circunstâncias fará parte de uma denúncia, que o deputado Hélio Navarro (MDB-SP) levará ainda hoje à tribuna da Câmara na condição de porta-voz dos universitários brasileiros. O parlamentar oposicionista projetou-se em São Paulo como um dos mais autênticos líderes estudantis, tendo presidido o centro acadêmico XI de Agôsto, durante os dias críticos do reinado castelista. Sua denúncia traz, portanto, a marca inconfundível do protesto, que traduz a angústia e a revolta em que hoje vive a nossa juventude.

•

Podemos adiantar que o sr. Hélio Navarro, em seu discurso, depois de reportar-se às sucessivas crises estudantis dos últimos tempos, chamará a atenção do Govêrno para as "fôrças ocultas", que montaram um verdadeiro laboratório de explosivos, num esquema de criar agitações e impedir a redemocratização do País. Apontará como responsável por êsse clima o marechal Castelo Branco, o verdugo dos estudantes, que continua a persegui-los, através de seus dirigentes enquistados em funções de mando na atual administração.

•

As delegações de alguns Estados, que participarão do Congresso, já se encontram em Brasília, mas, cautelosamente, hospedaram-se em endereço incerto e ignorado. O local previsto para a instalação do certame é o mesmo onde ocorreu o espancamento dos estudantes, o mês passado: a Universidade de Brasília. Como se vê, os componentes da crise estão formados, com o seu estopim em vésperas de explosão, pois — segundo notícias correntes no DF — a polícia faz questão de não ficar no sereno e está disposta a um nôvo encontro com os universitários brasileiros. Aguardemos...

•

A Caixa Econômica Federal de Brasília parece inclinada a transformar-se em uma casa de comércio, explorando a venda de carros de passeio, lambretas etc., por preços extorsivos. O fenômeno não é recente, mas agora adquire proporções um tanto alarmantes. Já está, inclusive, sendo responsável pela divulgação de anúncios, através da imprensa em que os fregueses são convidados a ver as "vantagens que a Caixa lhes proporciona, com a venda de veículos a longo prazo". Realmente o prazo é longo (quatro anos), porém os juros (que não constam dos anúncios) são ainda maiores.

•

Um carro, cujo valor real é cinco milhões de cruzeiros velhos, sai por cêrca de onze milhões. O comprador é obrigado a segurá-lo em uma organização (SASSE), vinculada à própria Caixa. Em caso de acidente, fica a "ver navios", pois o SASSE, depois de criar um número imenso de dificuldades, com marchas e contramarchas burocráticas, acaba consertando o carro em oficina sem condições técnicas, deixando-o, pràticamente, inutilizado. E tudo isso acontece em um órgão, que opera com minguadas economias de assalariados. Já é tempo de o Govêrno dizer um basta aos comerciantes da Caixa Econômica de Brasília.

•

Tudo indica que o MDB vai mesmo definir-se, em reunião convocada para o próximo dia 10, no Planalto. Líderes do partido afirmam que não prevalecerá nem a linha dura nem a mole, mas uma posição moderada e firme de crítica ao Govêrno do marechal Costa e Silva. Os emedebistas não parecem dispostos a oferecer munição para a espingarda dos extremistas de direita.

RÁPIDAS

O sr. Magalhães Pinto estará presente à Câmara, quarta-feira, para explicar o que fêz em Punta del Este e apontar os novos rumos da política externa do Brasil. ◆◆◆ Regressando do Rio, ontem, pelo Viscount, o deputado Breno da Silveira, o senador Antônio Balbino e o jornalista Lobão. ◆◆◆ Para exercer importante cargo na Disbrave, afastou-se da Willys o sr. Oli de Moura. ◆◆◆ Cada vez piores os serviços da ponte aérea entre o Rio e Brasília. A bordo dos aviões (como ocorreu no vôo de 6,45 h do último domingo) até açúcar falta para servir aos passageiros. No balcão do aeroporto Santos Dumont as recepcionistas da "ponte" dão informações erradas e nem sequer sabem dizer quando as aeronaves decolam. No mesmo vôo das 6,45 h a aeromoça atendia sem a menor polidez. ◆◆◆ O Ministério do Interior estará breve a caminho de Brasília. O ministro Afonso Albuquerque Lima já organizou um grupo de trabalho, que cuidará da mudança. Fazem parte do grupo os srs. Expedito Quintas, Pedro Peixoto, Luciano de Figueiredo Mesquita, Ivanildo Marinho Cordeiro, general Luís França, Jurandir Fonseca e Pedro José Cheik. ◆◆◆ Ônibus papa-filas deverão ser utilizados nas linhas entre as cidades-satélites e o Plano Pilôto. ◆◆◆ O jornalista Armando Tomazo integrando a assessoria do presidente da CODEBRAS, general Mário Gomes. ◆◆◆ A luz do Cruzeiro continua péssima, sem que o DFL tome providências. ◆◆◆ Depois de três anos em Brasília, retornará a Lisboa o conselheiro Francisco Mendes da Luz, em companhia de seus familiares. ◆◆◆ A Associação Brasiliense de Letras com um vasto programa de palestras. O ministro Cândido Mota Filho foi o primeiro orador. ◆◆◆ Os senadores Oscar Passos, Aurélio Viana e o deputado Martins Rodrigues em "bate-papo" acertando os ponteiros para a reunião do MDB, esta semana.

Bispos afirmam que Igreja não quer Brasil caudatário

Costa e Silva preside hoje o Dia da Vitória

O marechal Costa e Silva preside esta manhã, junto ao Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial as cerimônias comemorativas ao 22.º aniversário da vitória dos aliados. Após as solenidades o chefe do govêrno acompanhado do Alto Comando Militar, visitará o ex-comandante da Fôrça Expedicionária Brasileira, marechal Mascarenhas de Morais.

As comemorações pelo "Dia da Vitória" serão iniciadas às 9 horas, com a chegada do presidente da República. Segue-se a continência ao Soldado Desconhecido, a Canção do Expedicionário e colocação de palma de flôres no túmulo dos ex-pracinhas e o toque de silêncio. Caberá ao almirante Murilo Vasco do Vale e Silva pronunciar a oração oficial.

RESTAURAÇÃO

A comemoração ao Dia da Vitória será extensiva a tôdas as unidades militares do País, onde será lida a Ordem do Dia do ministro do Exército, general Aurélio Lira Tavares, defendendo o poder civil e a restauração do País, e que cabe aos civis e militares a tarefa de sua reconstrução social e econômica, unidos sob a ordem regida pelo poder civil. Durante as cerimônias realizadas em frente ao Monumento, aviões da FAB e um helicóptero da Marinha lançará pétalas de flôres, enquanto navios da Marinha de Guerra e as fortalezas darão salvas de canhão.

PROGRAMAS

O marechal Costa e Silva, depois das cerimônias e da visita que fará ao marechal Mascarenhas de Morais, regressará ao Palácio das Laranjeiras, onde manterá despachos com vários ministros. O chefe do govêrno seguirá amanhã de manhã para Brasília, de onde só sairá no dia 15, quando passará quatro dias em São Paulo. Na capital paulista, onde instalará a chefia do govêrno e fará uma reunião ministerial, o marechal Costa e Silva ficará hospedado no Hôrto Florestal iniciando assim uma série de viagens por todo o País. No dia 25, voltará à Guanabara, para receber uma homenagem das classes produtoras, ocasião em que fará um importante pronunciamento político-econômico.

APARECIDA DO NORTE (De Válter Cruz e Gil Nolazco, enviados especiais) — D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina e um dos dirigentes da Conferência Nacional dos Bispos declarou ontem à TRIBUNA que a Igreja "nunca admitiria que o Brasil se tornasse caudatário de outro país".

Referia-se à participação do clero brasileiro na recente reunião de cúpula do clero continental, que subscreveu o documento de Mar del Plata e que se constituiu numa tomada de posição da Igreja, por sugestão do Papa Paulo VI, em favor do desenvolvimento das nações latino-americanas.

AJUDA

O arcebispo de Teresina disse que é inaceitável, também para a Igreja, a ajuda estrangeira que não vier "a tratar o Brasil como país soberano. Ressaltou, no entanto, que esta atitude não impede que a Igreja aceite o intercâmbio e a ajuda externa ao nosso país. Citando o próprio documento de Mar del Plata, assinado por autoridades católicas de quase todos os países do continente, declarou: "O homem não foi feito para as estruturas mas as estruturas para o homem. Quando as estruturas são inadequadas, devem ser modificadas".

Lembrou, a propósito, a estrutura agrária brasileira e discorreu longamente sôbre a política da Igreja em relação à mudança de estrutura do Nordeste, exemplificando com a experiência que está sendo realizada em sua arquidiocese no Piauí.

DESENVOLVIMENTO

Ainda sôbre o desenvolvimento da América Latina, disse o arcebispo do Piauí, um dos participantes de Mar del Plata, que "êste, é um continente em trânsito, frisando: "Como a Igreja estêve presente à sua gênese, não poderia ficar ausente na hora de sua transformação".

Fazendo uma dissecação do que é o documento de Mar del Plata, d. Avelar Brandão disse que foram debatidos e estudados temas como: Presença da Igreja no desenvolvimento e integração da América Latina; Reflexão Teológica; reformas de bases para a transformação das estruturas e reforma agrária em especial; população, urbanização e migrações internas; aspectos prioritários da contribuição da Igreja para o desenvolvimento e integração da América Latina; formação de quadros para o desenvolvimento técnico; líderes populares; educação fundamental; papel da Caritas e o desenvolvimento integrado; revisão da Pastoral, para a América Latina; tendência da Pastoral e apostolado; pastoral da juventude e pastoral universitária.

Uma comissão de cinco dignitários foi orientada para estudar a aplicação do documento de Mar del Plata para o Brasil. Está formada por d. Agnelo Rossi, d. Avelar Brandão, d. Hélder Câmara, d. Eugênio Sales e d. Cândido Cardim

DISTRIBUIÇÃO DAS TERRAS

Quanto à distribuição das terras da Igreja — um dos temas da atual VIII Assembléia Geral da CNBB, reunida em Aparecida do Norte e que encera seus trabalhos depois de amanhã, — disse d. Avelar que a Igreja não está pròpriamente empreendendo a sua reforma agrária, mas procura criar as condições para a substituição da própria estrutura rural, sem substituir os que habitam em suas terras. Citou o exemplo da Fazenda Monte Alegre, em sua arquidiocese.

"Ali, com ajuda de técnicos da SUDENE e da organização alemã MISEREOR, os tradicionais ocupantes das terras da Igreja estão sendo treinados para um tipo de vida nova, em bases modernas e sob condições técnicas de cultivo da terra".

Disse que dentro dêstes princípios, os próprios moradores permanecerão ocupando e trabalhando os 1.200 hectares da fazenda, até que tenham autonomia para assumir a sua administração.

Como falasse em projeto integrado e perguntado se êste princípio de economia socialista não demonstrava uma tendência socializante da Igreja, no campo da reforma agrária, declarou o arcebispo de Teresina: "Não há nenhuma contradição entre a doutrina social da Igreja e a tendência econômica de índole comunitária.

CONCELEBRAÇÃO

Ontem, em Aparecida do Norte, foi oficiada a maior missa concelebrada no Brasil, com a presença de 128 bispos.

"Esta concelebração, a mais numerosa do episcopado brasileiro, sob o manto protetor de Nossa Senhora d'Aparecida, Rainha do Brasil, nesta grandiosa basílica em construção, é bem o símbolo do trabalho, ingente e amoroso, que os bispos brasileiros, ligados pela mesma fé, realizam em todos os recantos dêste imenso e querido Brasil, em fase de desenvolvimento", declarou o cardeal, d. Agnelo Rossi, presidente da Conferência dos Bispos, em sua alocução de ontem sôbre a posição da Igreja na busca do desenvolvimento para o Brasil.

Declarou d. Rossi: "A Igreja não irá tomar o lugar da Prefeitura, da Secretaria de Saúde, do Ministério da Agricultura e de outras repartições que recebem o dinheiro do povo e devem buscar o bem-estar do povo" E advertiu biblicamente: "Não se espantem nossos colaboradores se, nesta hora post-conciliar, em que o sôpro do Espírito Santo transforma a face da Terra, as portas do inferno se projetem com sete violências contra a rocha de Pedro e a Igreja. Elas não prevalecerão contra a Igreja nem contra nós, se tivermos fé. Mas os que não têm fé serão devorados pelas fúrias infernais, não importa quem sejam êles.

TOQUE ECUMÊNICO

A reunião de Aparecida do Norte tem, como o Concílio Vaticano II, o toque de ecumenismo: elementos protestantes e até dois delegados da comunidade de Taizé (que tenta pela convivência, aproximação dos credos cristãos) foram convidados a comparecer à cidade Santuário Paulista.

Um outro fato atesta êste espírito ecumênico da concentração dos bispos brasileiros: líderes dos trabalhadores da Indústria de Cimento Perus que estão em greve há mais de uma semana, compareceram a Aparecida para pedir o apoio do episcopado brasileiro ao movimento que empreendem. Entre os líderes do movimento encontrava-se o presbistero João Aparecido da Silva.

Telegrama subscrito pelos principais prelados presentes à VIII Assembléia da CNBB pede ao Presidente da República sua atenção "para o grave problema da greve da Perus, que se prolonga devido à má-vontade e intransigência do empregador em cumprir determinações judiciais em flagrante prejuízo para a população".

Último vê fim do bipartidarismo se ARENA não criar sublegendas

O deputado Último de Carvalho, vice-líder da ARENA na Câmara Federal, afirmou à TRIBUNA que o movimento em favor da criação de sublegendas no partido governista, "para evitar os males da "udenização" da cúpula da agremiação, está mais vivo do que nunca," e acentuou que a reinvidicação dos ex-pessedistas e pessepistas terá de ser atendida, sob pena da extinção, em ritmo acelerado, do sistema bipartidário.

Destacou o sr Último de Carvalho a contradição existente entre as medidas de contemporização adotadas pelos líderes udenistas, que procuram evitar as sublegendas, e a realidade da situação partidária, reconhecida pelo senador Carvalho Pinto, que ao elaborar os estatutos arenistas, previu a implantação de sublegendas nas esferas municipal e estadual

DEFINIÇÃO

O deputado Último de Carvalho, porta-voz das correntes pessedistas da ARENA, sublinhou que a ação dos "rebeldes" não representa hostilidade ao presidente Costa e Silva ou aos líderes Daniel Krieger e Ernani Sátiro. Trata-se, apenas de dar posição de direito a uma situação de fato."

— Recebi, para opinar, o anteprojeto de estatuto partidário, elaborado pelo senador Carvalho Pinto — acentuou — e verifiquei que a direção da ARENA restabelece as sublegendas nos municípios e nos Estados, como sistema para a mecânica de eleições.

— Na medida em que a A ARENA passa a reconhecer a existência nos âmbitos municipal e estadual de situações que não podem ser contornadas por outro processo não é possível querer-se que o partido se mantinha formente unido, apenas no e Cogresso Nacional.

ALTERNATIVA

Frisou o sr. Último de Carvalho, em uma clara advertência, que o oferecimento de resistência ao processo de implantação de sublegendas terá, como alternativa, uma solução de maior profundidade: o ressurgimento antecipado do terceiro e quarto partidos políticos, que abrigariam os setores da ARENA e do MDB integrados a essas legendas por compulsão, ao serem extintos, por Ato Institucional, os 14 partidos brasileiros.

— As sublegendas funcionarão como uma espécie de respiradouro para as correntes políticas, que chegaram ao Congresso inteiramente desentrosadas — sustentou o sr. Último de Carvalho — permitindo, então, a sobrevivência da ARENA e do MDB, através da autonomia resultante. Contudo, uma pressão em favor da manutenção da unidade fictícia, terá conseqüências maiores, que fàcilmente podem ser previstas.

DIMENSÃO

O sr. Último de Carvalho lembrou ainda que a "rebeldia" não se restringe à bancada da ARENA, envolvendo, simultâneamente, o MDB e abrindo campo, se necessário, a uma ação conjunta de parlamentares de ambos os partidos.

No MDB — exemplificou — existem conservadores de quatro costados que se mantêm insatisfeitos com a atuação da "ala socialista".

TÁTICA

Na semana política, que hoje se inicia, em Brasília, não se aguarda o desenvolvimento de ocorrências capazes de resultar em uma tomada-de-posição, pelos setores insatisfeitos da ARENA, que tenderão para manter em "ponto-morto" sua ação prática, buscando nessa etapa o estabelecimento de novas articulações.

Entretanto dentro de quinze dias é possível que se registre uma nova ofensiva, na medida em que a cúpula partidária não se incline a uma concessão abrindo caminho à consagração da tese das sublegendas.

Para que as sublegendas sejam imprantadas é necessária uma alteração no regimento interno da Câmara Federal, que poderá ser apresentada por qualquer deputado.

Teòricamente, a emenda estaria aprovada, por antecipação — pelo menos, no diz respeito à ARENA — devido à extensão do descontentamento com a situação reinante.

— Somos 409 deputados, todos descontentes — confessou, com amargura, o senhor Último de Carvalho.

Entretanto, o Executivo, interessado, naturalmente em manter a coesão de sua bancada, procurará dissuadir os parlamentares a aprovar uma emanda dessa natureza.

UNIDADE

Salientou ainda o sr. Último de Carvalho que não corresponde à realidade a divisão dos insatisfeitos da ARENA em dois grandes grupos — um dos quais sob a liderança do deputado Aluísio Alves, que lançaria mão de manifestos, ao invés de apelar para as sublegendas.

— Existem várias correntes que se diferenciam por algumas nuances, decorrentes de situações regionais. Contudo, a disposição é comum, e as finalidades as mesmas.

FATOS & RUMÔRES

EM PRIMEIRA MÃO

De **JOÃO DA SILVA**

Na sala que era do sr. Roberto Campos e que agora está ocupada pelo ministro Hélio Beltrão há uma série de gráficos. Um dêles se refere ao deficit do Tesouro para 1967. Até março uma curva verde previa êsse deficit em menos de 200 bilhões. Em números exatos, êsse deficit, nos três primeiros meses do ano, já ultrapassou a casa dos 500 bilhões de cruzeiros. O gráfico está lá, documentando a incapacidade, a irresponsabilidade e a leviandade no afirmar que caracterizava o govêrno do marechal Humberto Castelo Branco e de sua famosa equipe...

□ A propósito: meus parabéns ao ministro Delfim Netto pelos conceitos emitidos a respeito do sr. Lincoln Gordon, que era a "menina dos olhos" de Castelo-Roberto Campos. Tudo o que o ministro disse sôbre o sr. Lincoln Gordon (conversando com alguns jornalistas) coincide com a nossa impressão sôbre o antigo embaixador dos Estados Unidos no Brasil. Só que o ministro exprimiu as suas impressões duramente, com palavras jamais usadas aqui, mas que são rigorosamente verdadeiras...

□ **Papelão fêz o ex-ministro Oscar Pedroso Horta, quase derrubando copos e cadeiras para ir apertar a mão do ex-presidente Castelo Branco, no sábado, no banquete a Gilberto Amado. E papelão duplo fêz o mesmo Oscar Pedroso Horta, quase pulando mesas, empurrando uma porção de gente, e irritando quase todos, ao voar do seu lugar para se colocar no caminho do sr. Roberto Campos a tempo de levá-lo para um canto, onde ficaram cochichando longamente. Categoria e sobriedade cada qual exibe a que tem...**

□ O marechal Amauri Kruel, primeiro suplente do MDB da Guanabara, está desapontado com a "lerdeza" ou "passo-de-tartaruga" do governador Negrão de Lima, que não materializa a sua anunciada reforma do secretariado, possibilitando a sua convocação.

□ **Dessa reforma depende a atuação do marechal Kruel na Câmara dos Deputados, uma vez que o "pacto de honra" da modificação no alto escalão administrativo da Guanabara é abrir uma vaga na representação oposicionista carioca.**

□ Para que isso se materialize, o sr. Negrão de Lima terá que fazer secretário de Estado um deputado do MDB. Os dois mais cotados até o momento são os ex-pessedistas Erasmo Martins Pedro e Reinaldo Santana.

□ **Ex-chefe de gabinete do ministro da Justiça, ex-vereador, antigo secretário de Justiça no govêrno Sette Câmara, o sr. Erasmo Martins Pedro é naturalmente indicado para secretário de Justiça. Quanto ao sr. Reinaldo Santana (que já foi subchefe da**

Hélio Beltrão

Casa Civil de Negrão), pleiteia a Secretaria dos Serviços Sociais, que também é reivindicada pelo sr. Benjamin Farah, candidato a senador derrotado nas últimas eleições.

□ A propósito da Secretaria de Serviços Sociais, convém salientar que o ex-deputado baiano Vieira de Melo (que perdeu a senatoria de seu Estado para o sr. Aloísio de Carvalho Filho) está sendo maciçamente indicado pelo MDB federal, que gostaria de vê-lo de volta à atuação político-administrativa. Mas o sr. Negrão de Lima, que é Prêmio Nobel de Covardia, não tem considerado a hipótese de aproveitá-lo, alegando que ela poderia "desagradar às Fôrças Armadas" e tornar ainda mais precária a sua posição no govêrno carioca.

□ **Nesta "mexida" há também que considerar a situação do professor Cotrim Neto, secretário de Justiça, que teve a sua imagem fragorosamente desgastada desde que o govêrno federal mudou a 15 de março... Aos íntimos, Negrão diz que Cotrim foi "elemento impôsto" por Castelo e o SNI, e agora é fàcilmente "extirpável", pois representa uma conjuntura já superada.**

□ Outro que está "irremediàvelmente" condenado é o sr. Armando Mascarenhas, que acumula a presidência da COPEG com a Secretaria de Economia. E o ex-deputado Vieira de Melo também é lembrado para êsse lugar, embora não se perca de vista que, no plano de aproveitamento de qualquer elemento da oposição, a reforma de Negrão tem que beneficiar, preliminarmente, o marechal Kruel.

□ **As 16 horas de sexta-feira, o embaixador Renato Mendonça, do Itamarati, encostou o seu Volkswagen amarelo em plena zona bancária (as duas rodas da direita em cima da calçada da Rua Buenos Aires, quase esquina da Candelária), isto é, numa zona supersujeita a reboque. Segurando o paletó, saiu do carro, fechou os dois (o carro e o paletó) e entrou no Banco Holandês Unido, onde passou uns bons 20 minutos.**

□ Embora aquêle local de estacionamento, "proibidíssimo", seja um dos mais visados da cidade, nenhum guarda apareceu. **Resolvidos os seus assuntos bancários, o embaixador Renato Mendonça (que é também conceituado historiador e especialista em assuntos filológicos) entrou calmamente no carro e continuou seu caminho, talvez ignorando que acabava de realizar invejável proeza na área do trânsito carioca...**

Causou enorme repercussão a entrevista do ministro Passarinho a respeito do seguro de acidentes de trabalho que, totalizando um volume de mais de 200 bilhões de cruzeiros, vem sendo reivindicado pelas ávidas companhias de seguros. O ministro disse coisas de estarrecer e as companhias (que sempre foram poderosíssimas) já estão começando a ficar assustadas. Mas o ministro que se acautele, pois a parada está longe de ter sido ganha

UR-GENTE

□ As homenagens a Gilberto Amado foram "empalidecidas" e "empanadas" pelos discursos, chatos e medíocres. O de Roberto Campos foi pobre e lamentável. O de Ernâni Sátiro foi cansativo, enervante e ainda por cima longuíssimo, tendo levado 55 minutos. Salvou o espetáculo uma única afirmação de Gilberto Amado, aplaudida de pé por 60 por cento dos presentes, já que os outros 40 por cento eram completamente comprometidos: "Não existem países amigos, e me irrito tremendamente quando alguém afirma isso. Os países ou se desenvolvem sòzinhos ou não se desenvolvem". Êsse comentário deveria ser impresso e distribuído aos milhões por todos os recantos dêste País imenso, para servir de roteiro e orientação para êste eterno País do futuro.

□ **Juscelino conversou há dias com alguns jornalistas estrangeiros. Deixou excelente impressão pela clareza com que se expressou, pela soma de conhecimentos que exibe hoje e pela consciência que demonstra a respeito do papel do Brasil no mundo.**

□ Antes de completar 60 dias de govêrno, pelo menos um ministro de Costa e Silva já pediu demissão, e pelo menos dois outros já tiveram atritos sérios com o presidente da República. Mas, apesar do que se diz em certos círculos, não há reforma ministerial à vista, nem mesmo se cogita da substituição isolada de algum ministro. É verdade que dois ou três dêles estão decepcionando fortemente. Mas ainda não estão maduros para serem trocados...

□ **O atrito presidencial mais forte se deu precisamente com um ministro que fôra escolhido pela "sua capacidade de não provocar atritos", e que não exibia nenhuma condição de personalidade para se chocar com o presidente ou se candidatar ao papel "de homem forte do regime"...**

□ Fervendo o Monte Líbano com a eleição presidencial mais apaixonante que se realizará no clube. Disputam a presidência, palmo a palmo: Salomão Saad e Washington Chamma. Se a eleição fôsse hoje ganharia Salomão Saad. ★ Assistindo à Comédie Française, no Municipal, o assessor de Imprensa da Presidência, jornalista Heráclio Salles. ★ Foi um alívio quando se constatou que o ex-presidente Castelo Branco não comparecera ao Municipal, livrando a todos de sua presença constrangedora... ★ Tônia Carrero estreará dentro de alguns dias na Maison de France, com a peça de Lilian Helmann, "Os Corruptos". O espetáculo inicial deverá ser patrocinado por Roberto Campos, Mauro Thibau, José Cândido Ferraz, Francisco Eduardo de Paula Machado, Ademar de Barros, Teódulo de Albuquerque, Manoel Novais, Gastão Vidigal e mais alguns outros. ★ Estarrecedora a afirmação do ministro Jarbas Passarinho de que será "derrubado pelas companhias de seguro, cujos interêsses espúrios êle está combatendo". Estarrecedora (apesar de rigorosamente verdadeiro o mérito, pois as companhias são bem capazes de derrubá-lo), precisamente por não ter acontecido nada, nem o presidente da República ter tomado a menor providência para resguardar o seu ministro, que teve a coragem e a dignidade de enfrentar êsses interêsses poderosos, quando era tão mais fácil (como sempre) compactuar com êles. ★ O presidente da República tem agora uma responsabilidade dupla: de garantir a sobrevivência do seu ministro e de desmascarar os interêsses denunciados por êle. Aliás, as grandes companhias de seguros sempre fizeram o que quiseram no Brasil, mandaram e desmandaram, principalmente nos últimos três anos. ★ Andando pela Av. Rio Branco, na sexta-feira, com cara de poucos amigos, irritadíssimo, o sr. Jorge Mello Flôres, um dos financiadores do famoso IBAD. A sua irritação deveria ter um motivo: as declarações do ministro Jarbas Passarinho e a sua disposição de enfrentar as companhias de seguros. "Ai que saudades que eu tenho dos tempos de Castelo Branco"...

TRIBUNA DA IMPRENSA

CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone: 22-8188 (Rêde Interna)
Rio de Janeiro – GB

A nova agressão dos monopólios ou não vos multipliqueis, já que os trustes vos impedem de crescer

Todos os adjetivos seriam insuficientes para expressar o horror provocado pela revelação de que missões norte-americanas estão esterilizando (definitivamente ou não) milhares de mulheres brasileiras, no interior, e induzindo populações inteiras à adoção de práticas anticoncepcionais.

Não se trata aqui, porém, de usar uma adjetivação indignada, que poderia servir, inclusive, como uma espécie de dreno muito ao gôsto dos povos subdesenvolvidos. Pela primeira vez, é preciso que a Nação renuncie completamente ao palavreado para tomar medidas práticas que defendam sua integridade e seu futuro.

É preciso que o Govêrno vá até o fim na investigação sôbre a ação e os propósitos dos grupos e missões que, no Nordeste e na Amazônia, estão promovendo as campanhas de esterilização em massa. É indispensável que o Ministério da Agricultura não fique na revelação genérica e peça o auxílio de órgãos governamentais melhor equipados para a investigação como o Departamento de Polícia Federal, o Conselho de Segurança Nacional e o Serviço Nacional de Informações.

Ninguém terá o direito de ingênuamente acreditar que essa nova modalidade de genocídio seja praticada por acaso ou por insensatez. Na dimensão dos trustes, nada se faz casual ou insensatamente. O padre-deputado Bezerra de Melo denunciou que, durante o Concílio Ecumênico, organizações norte-americanas ofereceram milhões de dólares a bispos brasileiros para que envolvessem suas dioceses em campanhas de estímulo à adoção de práticas anticoncepcionais.

Tampouco se trata da ação isolada de algum grupo de cientistas loucos, como nas histórias em quadrinhos ou nos filmes de espionagem. A esterilização e a indução ao contrôle da natalidade têm-se assinalado até nos arredores de Brasília, a capital federal, além de por todo o Nordeste e região amazônica.

E não pode haver dúvida de que são partes integrantes do vasto plano de agressão aos interêsses nacionais do Brasil, urdido e executado pelos grupos predatórios internacionais que tiveram no Govêrno Castelo Branco-Roberto Campos tôdas as condições para agir.

Não foi certamente por acaso que um "técnico" do grupo de Campos, o sr. Glycon de Paiva, iniciou a campanha de terror-neo-malthusiancista em tôrno do mote da explosão demográfica. E até agora ficou sem resposta a acusação de que o genro do então todo-poderoso ministro do Planejamento já estava articulando, no ano passado, um esquema comercial industrial que lhe daria pràticamente o monopólio do negócio de pílulas anticoncepcionais no Brasil.

O sr. Roberto Campos criou o clima para a campanha de limitação da natalidade no Brasil. E foi êle também quem propiciou o escândalo da AMFORP, as inacreditáveis concessões à Hanna, o amaciamento da Lei de Remessa de Lucros, a revisão do Código de Minas e a desnacionalização do parque industrial brasileiro.

Isto sem falar em outras medidas desnacionalizantes do Govêrno Castelo Branco, como a subordinação da política externa do País à estratégia norte-americana na guerra fria ("o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil"), a permissão para que a USAF fizesse o levantamento aerofotogramétrico de todo o território nacional (e com aparelhos eletrônicos para localizar todos os seus minerais), acôrdos como o MEC-USAID e o de garantia de investimentos e a adoção de uma filosofia política antipatriótica, antidemocrática, neofascista.

Nesse quadro geral, a esterilização em massa não pode ser um fato isolado. Em um país tão duramente atingido por aquelas medidas contrárias à independência econômica e ao desenvolvimento, descapitalizantes, desnacionalizantes, empobrecedoras, é realmente indispensável impedir que nasça muita gente. Explorado e assaltado pelos grupos econômicos norte-americanos e internacionais, o Brasil de fato não terá condições para alimentar tôdas as bôcas que estão nascendo ou querendo nascer, e que é preciso fechar e calar antes mesmo do nascedouro.

É imperioso que, desta vez, não se fique no palavreado. Que se identifique, se escorrace e se castigue até o último agente monopolista disfarçado de missionário, técnico, ex-ministro ou ex-presidente, qualquer que seja a sua nacionalidade. Aliás, os traidores não têm pátria. Nascem em qualquer lugar e se fixam onde as necessidades dos trustes são mais imperiosas. Enquanto os trustes procuravam atingir apenas as nossas riquezas naturais, ainda se compreendia o silêncio de tanta gente. Agora, o atingido é o homem brasileiro, é a sua população, a grande riqueza dêste país. Até quando as autoridades se manterão silenciosas, enquanto os criminosos agem impunemente?

DIPLOMACIA

Reunião de chanceleres para tratar de Cuba e das guerrilhas

O govêrno argentino, antecipando-se aos demais govêrnos dos países-membros da OEA, e tendo em vista o que ficara mais ou menos acertado, verbalmente, durante a Reunião de Punta del Este (XI Reunião de Consulta), parece decidido a pedir a convocação de uma nova Reunião de Chanceleres da Organização, a fim de ser discutido "o agravamento dos movimentos guerrilheiros no Hemisfério".

Não se pode adiantar se a Argentina logrará êxito na convocação imediata desta Reunião, pois, ao que tudo indica, não foram feitas até agora as necessárias consultas entre as Chancelarias. Assim, o pedido de convocação anunciado oficiosamente pelo govêrno argentino teria por principal objetivo manter o assunto na ordem-do-dia, enquanto se processam os entendimentos preliminares entre os governos.

De qualquer forma, sente-se que o atual govêrno argentino não está disposto a abdicar da idéia da criação da "Fôrça Militar Supranacional", apesar de seu anteprojeto ter sido derrotado durante os trabalhos da III Conferência Interamericana Extraordinária, levada a efeito em Buenos Aires. Já naquela ocasião, os representantes argentinos afirmavam ter apresentado o projeto, mesmo sabendo de sua rejeição, com o único fim de manter o problema em permanente análise na órbita da Organização dos Estados Americanos.

Quando se afirma que o objetivo da Argentina é a criação da "Fôrça Militar" é porque se sabe de suas intenções para "o estudo de uma ação conjunta dos países membros da OEA, contra a subversão comunista no Hemisfério". Neste ponto, o presidente Onganía é favorecido em sua tese pelas constantes provocações de Fidel Castro, tais como a Conferência Tricontinental de Havana e as recentes declarações em favor da criação de um Vietnã na América do Sul, fatos que ajudam o enquadramento das guerrilhas num plano multinacional.

Se a Argentina obtiver a convocação da Reunião de Consulta sob êsse prisma, não há dúvida alguma que terá dado um grande passo para a criação da "Fôrça", apesar de vários países continuarem se antepondo a tal idéia.

O que se pergunta agora é qual será a posição do atual govêrno brasileiro diante da possibilidade do problema "Fôrça Militar Supranacional" voltar a ser discutido no âmbito da OEA. O que se pode informar, em princípio, é que êle é contra a criação de tal organismo. Na verdade, o Itamarati chegou mesmo a admitir que tal assunto não mais viesse a ser suscitado, pelo menos em prazo tão curto. Agora, resta esperar pelos acontecimentos.

PEDRO BARROSO

MOVIMENTAÇÕES — Sendo instalada, hoje, oficialmente, no Itamarati, a Comissão Mista Brasil—Paraguai, que vai iniciar os estudos visando ao aproveitamento hidrelétrico de Sete Quedas e da Foz do Iguaçu. ★ O chanceler Magalhães Pinto seguindo amanhã para Brasília. Na quarta-feira, comparecerá à Câmara de Deputados para ser sabatinado e explicar como vem sendo executada a política externa do govêrno Costa e Silva. As declarações feitas na última sexta-feira pelo ministro do Exterior, ao enviado especial do "Le Monde" ao Rio de Janeiro, afirmando que a política externa do Brasil está realmente sendo modificada, devem ter somado pontos a favor do govêrno, junto à oposição. ★ Os representantes brasileiros que participarão das negociações com a delegação da Tchecoslováquia que chega ao Rio nos próximos dias iniciam amanhã seus trabalhos preparatórios no Itamarati. ★ É possível que o chanceler Magalhães Pinto venha a conceder hoje uma entrevista aos jornalistas credenciados junto ao seu gabinete. ★ O embaixador Sérgio Corrêa da Costa, secretário-geral do Itamarati, está sendo aguardado em Paris, onde iniciará os contatos visando a utilização prática do Acôrdo Atômico para Fins Pacíficos entre o Brasil e a França. O embaixador teve que antecipar em alguns dias sua viagem a Paris, devido ao adiamento da Conferência do Desarmamento. No dia 18, estará em Genebra, onde pronunciará seu discurso, na abertura da Segunda Sessão dos trabalhos da Conferência.

EM DESTAQUE — Há poucos dias, comentamos aqui o absurdo do govêrno anterior, determinando que o prédio do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, passasse a chamar-se Palácio Itamarati. Na ocasião, chegamos a aconselhar ao senador Vasconcelos Tôrres que sempre gosta de "falar na Casa", para que apresentasse um projeto de lei visando derrubar o decreto baixado pelo govêrno anterior. O senador, tão logo tomou conhecimento do que comentáramos, enviou-nos um recorte do "Diário do Congresso Nacional", datado de 13 de abril último, onde está transcrito o Projeto de Lei do Senado n.º 10, de 1967 — "Dá ao Edifício do Ministério das Relações Exteriores, na Capital da República, a denominação de Palácio dos Arcos". Ficamos satisfeitos, ao tomar conhecimento de que a medida já havia sido posta em prática e, mais ainda, por têrmos nos dirigido exatamente ao senador que apresentou o projeto. Agora, cabe ao Itamarati trabalhar no sentido de que o mesmo seja aprovado. Em seguida, o ministro do Exterior providenciará para que se mude o endereço telegráfico da Secretaria de Estado de "Exteriores" para "Itamarati" e estará tudo resolvido.

ASSEMBLÉIA

Deputados do MDB-GB querem derrubar Valdir da direção

A intenção dos deputados federais e estaduais do MDB da Guanabara de solicitar, quando da reforma dos estatutos do partido, a ser procedida nos próximos dias, a realização de eleições diretas para preencimento de cargos na Comissão Diretora e Gabinete Executivo nacional, estendida às comissões e gabinetes estaduais, está sendo interpretada como um ato diretamente ligado à gestão do deputado Valdir Simões na direção regional carioca.

O sr. Valdir Simões está se fazendo de desentendido e, nos bastidores, procura se fortalecer, conversando com os membros da Comissão Diretora Regional que lhe são fiéis, visando assegurar sua permanência na presidência, mesmo que na reforma seja incluída a reivindicação dos parlamentares cariocas.

Entretanto, o presidente Valdir Simões não está perfeitamente seguro da situação, e quando interrogado sôbre sua vontade de permanecer no cargo, afirma que tudo depende dos correligionários, que julgarão seu trabalho à frente do partido nestes 15 meses.

O sr. Valdir Simões disse desconhecer a proposta dos deputados cariocas, e que o único fato concreto de que dispõe é que no dia 11 do corrente, em Brasília, se reunirão a cúpula partidária e a Comissão dos Estatutos, visando a reformulação dos estatutos e programa do MDB.

ADAPTAÇÃO — O deputado Frederico Trota, presidente da Comissão de Emendas Constitucionais, informou, ontem, a êste repórter, que as subemendas ao projeto de adaptação Constitucional começarão a ser votadas, hoje, caso a Imprensa Oficial apronte a edição do "Diário da Assembléia" com a publicação das proposições e dos respectivos pareceres.

Informou que a discussão deverá terminar na sessão ordinária da tarde, e já na extraordinária da noite começará a votação pròpriamente dita. De início serão discutidas as que têm parecer favorável da Comissão, cêrca de 60, sendo que em alguns casos a votação se apressará em bloco, obedecendo aos capítulos a que se referem.

Esclareceu o sr. Frederico Trota, referindo-se às críticas que têm sido formuladas sôbre outras emendas apresentadas, "algumas cabeludas e despropositadas", que se deve levar em consideração ser a Assembléia Legislativa a legítima expressão do povo, e que muitas vêzes o deputado não entende o que seja uma Constituição, pretendendo incluir em seu texto incisos descabidos e que apenas caberiam em projeto de lei ordinária, ou em simples indicações, além de estatutos de funcionários. O plenário, no entanto — acrescentou —, sempre restabelece o primado da Lei Maior, sendo, portanto, natural que tivessem aparecido algumas excrescências, escoimadas pela Comissão. Citou como exemplo a emenda da deputada Edna Lott visando beneficiar os 623 funcionários interinos, admitidos no "panamá" de 1964.

Sôbre as críticas de alguns deputados contra o volume de emendas apresentadas pelos integrante da Comissão, o deputado Frederico Trota esclareceu que se justifica a disparidade, dado o fato de que sua comissão começou a estudar o problema há bastante tempo, muito antes da chegada da mensagem governamental, e que quando se resolveu aceitar o trabalho do Executivo, teve a preocupação de dividir o estudo por etapas, destinando cada capítulo a um grupo de deputados, que se encarregou de estudá-lo e aperfeiçoá-lo.

As sessões extraordinárias previstas para ontem não se realizaram porque, em questão de ordem, levantada pelo deputado Alberto Rajão, na sessão de sábado, ficou demonstrado que o Regimento Interno da Assembléia proíbia a realização de sessões aos domingos, e que caso ela se realizasse não poderia deliberar.

O açodamento do presidente Augusto do Amaral Peixoto de convocar três sessões diárias na Assembléia, sendo duas extraordinárias, vem sendo combatido por determinado grupo de deputados, alegando que o erário estadual, com isso, tem sofrido um grande prejuízo, apenas para que o presidente da Assembléia possa cumprir sua promessa ao governador, de aprovar a adaptação da Constituição no prazo previsto.

Segundo alguns, a adaptação custará à Guanabara mais de 500 milhões de cruzeiros antigos, despesa feita pelo almirante Amaral Peixoto com a convocação dessa enxurrada de sessões extraordinárias. Numa média de duas por dia, cêrca de 20 serão realizadas até o término da tramitação da matéria, dia 12. De acôrdo com êstes mesmos deputados, o prejuízo seria maior, caso se tivesse adotando, ainda, o antigo processo de pagar extraordinário a todos os funcionários do Legislativo por sessão realizada, que ha dois anos passados alcançava a cifra de 33 milhões de cruzeiros antigos.

Sôbre a formação da supercomissão, reunida na casa do presidente da Assembléia, e composta dêle próprio, e mais os líderes da ARENA, MDB e do Govêrno, respectivamente deputados Carvalho Neto, Salomão Filho e Levi Neves, para estudar as emendas propostas e restringir a apreciação das mesas apenas ao exposto no artigo 188 da Constituição Federal, os deputados consideram louvável o ato, mas inteiramente ilegal, pois falece competência àquêles deputados para servirem de censor da Assembléia.

JORGE FRANÇA

Painel

A Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos afirmou ontem, em nota oficial, que alguns locadores estão cobrando despêsas de condomínio e até de mudança de ciclagem de elevadores, e que essa prática constitui contravenção penal, punível com pena de prisão de cinco dias a seis meses e multa de dois a 20 salários-mínimos, de acôrdo com o artigo 17 da Lei 4.494, de 26 de novembro de 1964, combinado com a Lei 1.521, de 1951 (Lei da Economia Popular), em pleno vigor.

O deputado João Herculino afirmou ontem que as sucessivas crises estudantis têm suas razões na péssima política do Ministério da Educação, que continua a relegar os jovens a um plano secundário na vida do País. Disse que está coletando subsídios para fazer, na tribuna da Câmara, um discurso retrospectivo, onde pretende provar que em tôdas as pendências govêrno-estudantes sempre êstes últimos estão lutando por melhores condições de ensino, melhores professôres ou então por pagamento compatível de anuidades. O parlamentar mineiro da Oposição anunciou também que, afora alguns movimentos esparsos, todos os demais encontram plena receptividade nas demais classes do País.

O ministro Gama e Silva, da Justiça, deverá reunir-se amanhã ou quarta-feira com os líderes do govêrno e da ARENA na Câmara e no Senado, para tratar das leis complementares à nova Constituição. Entende o titular da Pasta da Justiça que o Executivo não poderá, em nenhuma hipótese, prescindir da colaboração do Parlamento. A Comissão Mista, designada pelo sr. Gama e Silva para coordenar a elaboração dos trabalhos das novas leis, funcionará ligada diretamente a seu gabinete e contará com juristas pertencentes ao quadro do govêrno, inclusive das Assessorias Jurídicas do Ministério, como outros.

Está para eclodir uma crise na Fôrça Pública de São Paulo, em virtude da unificação da Polícia paulista. Ontem um grupo de coronéis da corporação encontrou-se com o deputado Paulo Planet Buarque, líder do Govêrno e autor da emenda que unifica a Polícia paulista. Os coronéis acham que os têrmos em que se colocou a unificação da Fôrça Pública dá uma posição de maior relêvo para a Guarda Civil, ocasionando prejuízos para a sua corporação.

O diretor da Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, de Fortaleza, sr. Galba Araújo, afirmou ontem que mais de oito mil mulheres da capital cearense usam pílulas anticoncepcionais, sendo que apenas duas mil se orientam clìnicamente. Revelou ainda que está dirigindo naquela maternidade a clínica de orientação e planificação da família, que ministra aulas e instruções, gratuitamente, às pessoas interessadas. Os métodos ali postos em prática, a título de estudos, são "ritmo e anovulatórios". Não quis confirmar nem desmentir que haja trabalho de missões estrangeiras na aplicação desordenada de pílulas anticoncepcionais na região nordestina, embora os órgãos de divulgação continuem afirmando em Fortaleza, Recife e João Pessoa que há mais de dez "grupos de trabalho" operando na região sôbre assuntos de "crescimento e redução da natalidade".

O deputado Silbert Sobrinho pediu uma CPI para investigar o contrabando de entorpecentes na Guanabara e reclamou ação mais intensiva das autoridades estaduais junto às farmácias, que continuam vendendo tóxicos a menores. Sabe-se que a INTERPOL e a POLINTER estão informadas da chegada de grandes partidas de cocaína ao Brasil.

RUSH

A Legião Brasileira dos Inativos dará posse amanhã à sua nova diretoria, para o quadriênio 1967-71. ★ O Colégio Militar comemorou sábado seu 78.º aniversário de fundação. O ministro do Exército, presidindo as solenidades, deixou consignado o seguinte no livro de visitas da corporação: "É realmente com grande emoção que volto sempre a êste 6 de maio de Tomás Coelho, onde fui aluno n.º 3 e onde me encontro hoje como ministro do Exército, para estimular a juventude e retemperar os meus próprios ânimos e a vocação de soldado". ★ O navio-escola "Custódio de Melo", que partiu em viagem de instrução pelo mundo, recebeu a visita do presidente Costa e Silva, acompanhado do titular da Marinha e chefe da Casa Militar da Presidência. ★ No Hospital Espanhol de Salvador foi operado, na madrugada de anteontem, o professor Miguel Calmon, reitor da Universidade da Bahia, vindo a falecer.

MAURO BRAGA

Política da Guanabara

SIM julga hoje habeas de Bayard

WALDYR CARVALHO

Será julgado hoje à tarde, no STM, o habeas-corpus em favor do professor Bayard Demaria Boiteux, acusado de participação nas guerrilhas da serra de Caparaó. O relator designado foi o ministro Ernesto Geisel, que faz assim sua estréia num rumoroso caso revolucionário. A previsão mais constante é de que o pedido de habeas-corpus será negado pela alta Côrte da Justiça Militar.

* * *

Rumôres no ar a política e militar da linha dura davam conta de que a intervenção federal na Guanabara e Estado do Rio está sendo cogitada pelo govêrno, com a nomeação de um interventor único. A medida marcaria o início da fusão entre os dois Estados tirando-os da inércia em que ambos se encontram sob frágeis desgovernos.

* * *

O brigadeiro e ex-ministro Grum Moss está internado no Hospital da Aeronáutica. Praticando yoga levou uma queda e fraturou uma vértebra. Está em fase de recuperação recebendo tratamento a ar quente.

* * *

O deputado Leopoldo Perez, da bancada federal da ARENA do Amazonas, aguarda para as próximas horas informações oficiais sôbre a aplicação das pílulas anticoncepcionais, envolvendo missões religiosas estrangeiras. Sôbre o assunto, nada quis adiantar, afirmando apenas: "Se isso fôr verdade, é muito grave."

* * *

O ministro João Lyra Filho, do Tribunal de Contas da Guanabara, afirmou em tese defendida durante o V Congresso de Tribunais de Contas, ora reunido no Hotel Glória, que "o esvaziamento da autoridade dos tribunais de contas previsto pela nova Constituição Federal tornou o sistema de contrôle completamente inócuo e alarga o pasto para alimento da corrupção".

* * *

Afirmando que foi feita uma triagem muito rigorosa nas trezentas emendas apresentadas pelos deputados da Assembléia Legislativa da Guanabara, para a adaptação da Constituição Estadual à Federal, o deputado Frederico Trota, presidente da Comissão de Emendas Constitucionais, disse à TRIBUNA que seus componentes se limitaram a procurar garantir os direitos constitucionais. Depois de acentuar que não existe qualquer motivo para escândalos, o sr. Frederico Trota salientou que tôdas as emendas rejeitadas pela CEC estavam em desacôrdo com a sua finalidade de absoluta adaptação ao nôvo texto constitucional federal, "pois muitos deputados confundiram constituição com estatutos".

O presidente da Assembléia Legislativa, deputado Augusto do Amaral Peixoto, ao referir-se aos trabalhos que antecedem à votação das emendas aprovadas pela Comissão pelo plenário da ALEG, declarou que na reunião realizada entre êle, os líderes do MDB e ARENA, presidente da CEC, no sábado, ficaram deliberadas as emendas que seriam aceitas para irem à votação, mesmo entre as já aprovadas pela Comissão de Emendas. Explicou que a emenda do deputado Rossini Lopes da Fonte, que estabelece a realização de concurso para tôdas as normalistas que desejarem ingressar no magistério primário do Estado, mesmo as das escolas oficiais, tornou-se pràticamente assunto encerrado com a sua rejeição pela Comissão de Emendas. Acentuou o sr. Amaral Peixoto que esta emenda agora é assunto para ser decidido como emenda constitucional, seguindo os trâmites normais de votação, com maioria de 2/3 do plenário para a sua aprovação. Mesmo rejeitada a emenda das normalistas irá à votação e possivelmente obedecerá a acordos entre os líderes dos dois partidos.

Caixa não empresta para casa

A paralisação dos empréstimos da Carteira de Habitação da Caixa Econômica tem trazido grandes prejuízos às pessoas que se candidataram à compra de imóveis financiados pela Caixa. Vários são os candidatos que, impossibilitados de assinar escritura por falta de verba, estão perdendo, além do imóvel, o sinal de até 50 por cento exigido pelo vendedor, sem que a Caixa procure solucionar o impasse.

No gabinete do diretor da Carteira, os funcionários, além de não darem atenção devida aos interessados ao empréstimo, nada sabem dizer de positivo. A verdade é que a Carteira de Habitação apregoava em jornais e televisão que dispunha de uma verba mensal de 5 milhões de cruzeiros novos para aquisição da casa própria, exigindo depósitos altos, pagamentos de taxas de emolumentos também altíssimas e agora, na fase da escritura, não autorizam as mesmas e não dão a mínima satisfação.

APÊLO

Diàriamente a redação da TRIBUNA é procurada por elementos que se encontram em pânico. Muitos dêles que durante anos economizaram com sacrifício para terem o seu teto, mesmo financiado, agora perderam, além do dinheiro do sinal, também a esperança alimentada durante vários anos.

É totalmente desconhecido o destino que se deu à verba destinada aos empréstimos imobiliários. Comenta-se mesmo na Caixa Econômica que a má administração dos dirigentes da Caixa é culpada dêsse fracasso financeiro. É voz geral que o dinheiro foi desviado para outros setores menos importantes. Mas o que o povo não pode é ficar à mercê dêsse desequilíbrio administrativo voltado apenas para os seus interêsses pessoais, ou seja a luta dos administradores para se manterem nos cargos. Esta é a grande preocupação do presidente e diretores da CE, que não querem perder os seus lugares sempre na esperança de serem reconduzidos pelo presidente Castelo Branco.

Camelôs têm repressão hoje mas comércio descrê do êxito

O secretário de Justiça do Estado, sr. Cotrim Neto, garante que a partir de hoje os camelôs sofrerão rigorosíssima repressão, embora os comerciantes do centro, a região mais visada pelo comércio ilícito, não mais acreditem nas medidas governamentais, sempre anunciadas com estardalhaço.

Desde quinta-feira, autoridades estaduais empreenderam a chamada "operação psicológica de combate ao camelô", que consistiu em advertir os "comerciantes" das possíveis penalidades se teimassem em armar seus tabuleiros nas ruas do centro, no que resultou em fracasso total.

FISCALIZAÇÃO

A "blitz" aos camelôs será efetuada em conjunto com o Departamento de Fiscalização, nôvo órgão criado pela Secretaria de Justiça e Região Administrativa do Centro, visando principalmente a zona da praça Quinze, onde se faz mais acentuada a atividade dos vendedores.

Durante o fim de semana, os fiscais do Estado percorreram diversas ruas centrais, advertindo os camelôs de que deveriam abandonar o comércio por ser ilícito, mas não conseguiram o menor sucesso, porque depois das inúmeras investidas nada conseguiram de positivo.

Os comerciantes do centro, os mais prejudicados, não acreditam muito na "ofensiva" marcada para hoje, porque "no máximo, como das outras vêzes, durarão 15 dias e, depois, alegando deficiência de material, como falta de homens e viaturas, deixarão novamente os camelôs livres com seu comércio ilícito e que nos prejudica enormemente".

Beriozka volta ao Rio para repetir sucesso

Está de volta ao Rio uma das maiores atrações internacionais o Conjunto Coreográfico Estatal Beriozka (ou as "Jovens Bétulas" soviéticas) que chegou ontem, de Moscou, viajando num "Iliushin 18" da "Aeroflot" para iniciar, hoje, no Teatro Municipal uma nova temporada para a platéia carioca após cinco anos de ausência do Rio.

O avião soviético chegou com 1 hora e meia de atraso e ficará à disposição do balé durante os dias de sua apresentação no Brasil, que inclui Rio e São Paulo antes de seguir para o Chile. O Beriozka estréia e continuará até sábado, domingo fará uma vesperal e, finalmente apresentará mais dois espetáculos, dias 16 e 17, viajando então para São Paulo onde fará dez espetáculos, depois da estréia dia 19.

MELHORES

Beriozka é o mais querido dos grandes conjuntos de canto e dança da União Soviética, com orquestra própria de 18 figurantes e o naipe de bailarinas e bailarinos comandados pela famosa coreógrafa soviética Nadeide Nadeidina, antiga estrêla do Teatro Bolshoi, que criou o atual conjunto, em 1948 explorando o rico folclórico russo sôbre o qual o balé gira em suas apresentações "Parece-me — diz ela — que o coreógrafo deve seguir o exemplo dos grandes compositores russos tais como Rimsky Korsakoff, Tchaikovsky, Glinka, Moussorgsky pois a dança, a exemplo da música, deve buscar nos temas populares suas características, condição essencial para resistir à prova do tempo. Se se ultrapassar o domínio restrito da etnografia a dança popular russa se revela como fonte inesgotável de inspiração", diz a condutora do Beriozka, explicando as raízes de seu conjunto, ou jovens bétulas, que é tradução literal para a palavra beriozka em russo: a bétula é um símbolo da môça russa.

SEGUNDA VEZ

Mercê do seu grande prestígio Beriozka tem compromissos para se exibir em várias partes do mundo sendo obrigado, por isso, a programar suas temporadas com grande antecedência. Daí após sua primeira exibição no Rio de Janeiro, em 1962, quando ganhou aplausos unânimes do povo e da crítica, Beriozka volta à Guanabara com apresentações fixas no Teatro Municipal, com os seguintes preços: galeria NCr$ 8,00; balcão NCr$ 15,00; poltronas, NCr$ 25,00; frisas e camarotes, NCr$ 125,00. Não haverá espetáculo no Maracanãzinho, por falta de datas.

Unidade Cristã tem Semana para sua execução

Iniciou-se, ontem, a Segunda Semana de Oração pela Unidade Cristã, com o fim de unificar "como um rebanho sob um só pastor" a católicos, protestantes e ortodoxos. Conferências foram realizadas no Rio por monsenhor Vital Cavalcanti, da Igreja de São Francisco Xavier que pela manhã dirigiu-se aos ortodoxos na Igreja de São Nicolau na Av. Gomes Freire. Na Igreja de Nossa Senhora da Divina Providência, no Catete, dom Edmundo Sherill, da Igreja Episcopal dirigiu-se aos católicos que compareceram ao templo às 19 horas.

ATIVIDADES

Hoje teremos o padre Audálio Neves realizando palestra, às 20 horas, na Igreja Presbiteriana da Praia de Botafogo, na sobreloja do 430 daquele logradouro; na matriz da Paróquia de São Geraldo (Rua Leopoldina Rêgo, 344 — Olaria) será efetuada palestra do reverendo metodista Erey Teixeira Braga, às 20 horas.

QUANTOS SÃO

No Brasil, país onde 93% de sua população são católicos, existem 3 milhões e meio de protestantes, e só no Rio de Janeiro há domiciliados 15 mil ortodoxos entre: gregos, eslavos, russos, romenos e árabes.

ORTODOXO

O padre Nicolau, da Igreja Ortodoxa de S. Nicolau, estará domingo dia 13 na Igreja de São Francisco Xavier na rua do mesmo nome às 18 horas ainda dentro do espírito Ecumênico do Concílio Vaticano II.

Sindicatos & Previdência

Trabalhador quer Código e seguros

AYRTON GOMES

Os dirigentes classistas cariocas já relacionaram cinco assuntos principais para serem debatidos no próximo dia 13 com o ministro Jarbas Gonçalves Passarinho, em reunião que será realizada no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da Guanabara, reiniciando efetivamente o diálogo entre trabalhadores e govêrno.

Eis os cinco assuntos da pauta que serão catalogados na reunião preparatória de logo mais:

1 — retôrno ao Instituto Nacional de Previdência Social do monopólio do seguro de acidentes do trabalho, retirado dos antigos IAPs para enriquecimento de um pequeno grupo de seguradores;

2 — aplicação correta e justa da taxa do resíduo inflacionário futuro, arbitrado de forma incorreta e até criminosa pelo govêrno passado;

3 — restabelecimento da liberdade e autonomia sindical, com a simples revogação da portaria "sussekindiana" que levou o número 40 e instituiu o atestado de ideologia;

4 — instituição efetiva das convenções coletivas de trabalho, sem a interferência paternalista do Ministério do Trabalho, com a conseqüente adoção do salário profissional;

5 — revisão de leis sociais e decretos baixados erradamente pelo govêrno passado, como os de unificação administrativa da previdência social e o que instituiu o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

ATUALIZAÇÃO

Na reunião de logo mais, no Sindicato dos Bancários, os dirigentes precisam incluir na sua pauta a atualização da legislação trabalhista brasileira, através do Código do Trabalho de autoria do catedrático e sociólogo Evaristo de Moraes Filho, que ficou engavetado durante os três anos de govêrno Castelo Branco, por decisão do ex-ministro Arnaldo Lopes Sussekind, que se notabilizou pelo protecionismo ao peleguismo sindical.

Remendos na Consolidação das Leis do Trabalho não superarão os problemas da área trabalhista. A atualização, através da codificação, não só colocará um ponto final nos problemas entre o capital e o trabalho, como possibilitará que a tão almejada paz social seja alcançada pelos assalariados brasileiros.

Para se dar aos trabalhadores brasileiros o Código do Trabalho não terá o ministro Jarbas Gonçalves Passarinho muita dificuldade. O autor do Código, catedrático Evaristo de Moraes Filho é integrante da Comissão Permanente de Direito Social — mas inexplicàvelmente, não é seu presidente apesar de ser a maior autoridade entre os presentes, em assuntos trabalhistas. Basta, portanto, que o ministro determine à CPDS rever o Código de Trabalho já elaborado.

SEGURO

Alcançou a maior repercussão possível a palestra do ministro Jarbas Passarinho, numa emissora de televisão, defendendo o retôrno do monopólio do seguro de acidentes do trabalho para os órgãos de previdência social. A veemência do ministro indica que o titular do Ministério do Trabalho e Previdência Social está disposto a ir até às últimas conseqüências para acabar com o privilégio concedido pelo govêrno Castelo Branco a meia dúzia de prestigiados seguradores.

OUTRAS

★ O ministro Jarbas Passarinho precisa mandar levantar os nomes dos integrantes da Comissão Mista Trabalho-Indústria-Comércio, que concluíram pela concessão do contrôle do seguro de acidentes do trabalho aos seguradores privados. Muitos dos que integravam a comissão mista estão ainda em postos de comando na Previdência Social ou reivindicando situação junto ao gabinete do ministro do Trabalho e Previdência Social. ★ Até os dirigentes da CNTI e CNTC, notòriamente ligados ao dispositivo sindical do govêrno Castelo Branco, comparecerão à conferência-debate, do dia 13, com o ministro do Trabalho, no Sindicato dos Bancários. ★ Revolta geral do funcionalismo público contra o presidente da Caixa Econômica, que mandou trancar os empréstimos simples, há mais de 30 dias. Quando sairá qualquer providência por parte do ministro Hélio Beltrão? ★ O ministro Delfim Neto, da Fazenda será convidado para debates em sindicatos, a fim de esclarecer a declaração de que, a partir de julho serão elevadas as taxas de reajustamento de salários.

A adoção do Código do Trabalho de autoria do catedrático Evaristo de Moraes Filho volta à pauta de debates dos dirigentes sindicais. Será assunto a ser discutido com o ministro do Trabalho, no Sindicato dos Bancários.

Bancos, Financiamentos & Negócios

Govêrno acaba com a SUNAB a curto prazo

Um plano de abastecimento a curto prazo, com duração de um ano, e outro a longo prazo, que funcionara como Plano Decenal de Abastecimento, estão no momento em estudos pelo Ministério da Agricultura, sendo um dos objetivos do plano a longo prazo a expansão no Brasil da cultura triticola, a fim de que no prazo máximo de cinco anos o País possa contar com a produção interna de 50% de suas necessidades de consumo dêsse cereal. Pretende também o govêrno extinguir a curto prazo a SUNAB, criando em seu lugar a Emprêsa Brasileira de Alimentação, entidade de capitais mistos, partindo do princípio de que o problema do abastecimento só poderá ser resolvido com a participação atuante da livre iniciativa. Acham ainda os defensores da EMBRA que o abastecimento é muito mais um problema de planejamento e financiamento das atividades produtoras de alimentos e matérias-primas, do que um problema de criação de novos órgãos estatais, com função primordialmente coercitiva. A entidade deverá assimilar os atuais órgãos dependentes da SUAB, como a COBAL, CIBRAZEM e a CFP, funcionando em estreito contato com o Ministério da Agricultura e terá especial atenção voltada para a produção triticola nacional, ora identificada como um dos caminhos mais válidos para diminuir o deficit alimentar existente no País.

* * *

Em Assembléia Geral realizada na sede do Banco Nacional de Crédito Cooperativo foi eleita a nova Diretoria do estabelecimento de crédito oficial, que ficou constituida dos srs. José Pires de Almeida, ex-diretor da FARESP, do Estado de São Paulo; Elsir Nogueira Matos, ex-secretário de Agricultura e das Finanças do Estado da Paraíba; Antônio José Loureiro Borges, ex-diretor do Banco do Brasil; e Eduardo Lima Júnior, ex-diretor do Banco do Estado de São Paulo.

* * *

Com a participação de 55 representantes das áreas da Guanabara, São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo, será realizada nos dias 11, 12 e 13, no auditório da Mesbla, a I Reunião de Gerentes Distritais da Nôva Gasbrás. A Convenção, que será presidida pelo Diretor-Superintendente Geral da Companhia Brasileira de Gás, sr. Erling S. Lorentzen, abordará os mais variados assuntos da emprêsa moderna, entre os quais organização administrativa, finanças, contrôle orçamentário e mercado. Também participarão do encontro os diretores dos departamentos industrial, comercial, planejamento, "controller", jurídico e pessoal.

* * *

Duas inovações serão lançadas, no mês de julho, pela Loteria Federal, que irá agradar em muito o público consumidor de seus bilhetes. Uma é o aumento do valor dos prêmios (NCr$ 150.000 por série e NCr$ 300.000 nas dobradinhas), a outra são bilhetes que terão no verso local apropriado para a assinatura e enderêço de seu possuidor, tornando-o nominativo. A informação é do secretário geral da L.F., o dinâmico e eficiente sr. Aurélio Castelo Branco.

* * *

O coronel Mário Andreazza, ministro dos Transportes, já liberou a verba de 500 milhões que será aplicada na indústria de construção naval. A medida tornará possível a encomenda de novos navios destinados à frota nacional de longo curso e cabotagem, compreendendo mais de três dezenas de embarcações. A aquisição de novos navios está baseada no aumento em 25% da participação da frota brasileira no transporte dêsse tipo de carga, a longo curso, no período 1967-71.

* * *

As modificações introduzidas no sistema de compensação das operações da Bôlsa de Valôres, tendo como objetivo principal a diminuição do prazo das liquidações de 72 horas para 48 horas, obtiveram pleno êxito. A medida, efetuada pela Caixa de Liquidação da entidade, está sendo apontada como a mais eficaz no combate ao mercado de balcão, considerado perigoso pela falta de garantias aos que desejavam uma liquidação imediata.

* * *

O Banco Crefisul de Investimentos acaba de se constituir uma emprêsa de crédito imobiliário para funcionar como agente financeiro do Banco Nacional de Habitação, na Guanabara e no Estado do Rio, além de outra que irá operar em São Paulo. O Banco Crefisul de Investimentos já tem uma sociedade de crédito imobiliário operando no Rio Grande do Sul.

* * *

VARIAS — O sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil, determinou a redução para 2% ao mês das taxas de juros para desconto de títulos. * Almoçando no restaurante Mesbla o eficiente homem de relações públicas Jorge Portilho. * O Banco Nacional de Investimentos, em menos de um ano, já atingiu a mais de 25 mil acionistas. * Teve boa repercussão a indicação do marechal Eduardo de Pontes para diretor da Carteira Imobiliária da Caixa Econômica. * Assume hoje a presidência do Instituto de Resseguros do Brasil o sr. Cory Pôrto Fernandes. * Associaram-se à OCA os industriais Giulite Coutinho e Fernando Fagundes Neto. * O sr. Dênio Nogueira foi convidado e aceitou a presidência do Banco Geral de Investimentos * O Banco Nacional da Habitação assinou contrato em São Paulo, no valor de .. NCr$ 185 milhões, para a construção de 24.745 casas destinadas a trabalhadores de sindicatos paulistas. * O Banco do Estado da Guanabara e a Companhia Estadual de Telefones da Guanabara firmaram contrato de abertura de crédito no valor de .... NCr$ 1.400.000,00 (hum bilhão e quatrocentos milhões de cruzeiros antigos). * Os srs. Geraldo Lafont e Paulo Crochale assumiram a gerência e a subgerência do Banco Econômico da Bahia, agência Candelária.

Bombardeios às bases do Vietnã do Norte podem levar EUA a confronto com a China

FP. ANSA e TRIBUNA

WASHINGTON E SAIGON — Os bombardeios de bases de "Migs" no Vietnã do Norte podem colocar o presidente Lyndon Johnson frente a um dilema, declarou o senador Mike Mansfield, domingo, numa entrevista à imprensa.

O chefe da maioria democrata no Senado disse que o chefe do Executivo norte-americano deverá escolher entre aceitar que os "Migs" se refugiem na China Popular ou dar a ordem de persegui-los em território chinês.

"Caso se obrigue os caças "Migs" a se refugiarem em bases da China Meridional, teremos que escolher entre o direito de perseguição ou o direito ao asilo. Segundo o que escolhamos, talvez tenhamos que enfrentar a possibilidade de um confronto com a China", indicou o senador Mansfield.

Mike Mansfield se uniu aos 29 representantes democratas que solicitaram, na última semana, numa carta ao presidente Johnson, que não dê ordem de bombardear, bloquear ou colocar minas no pôrto de Haiphong.

O chefe da maioria democrata no Senado considera que semelhantes ações militares contra o maior pôrto do Vietnã do Norte acarretariam o perigo de um confronto com a União Soviética e incitariam a êste país a aproximar-se da China para encaminhar todo material ao Vietnã do Norte por via terrestre, através do continente chinês.

ATAQUES VIETCONGS

Os guerrilheiros vietcongs atacaram vários postos governamentais em diversos pontos do Vietnã do Sul. Êsses ataques, ao sul da zona desmilitarizada e no delta do Mecong, causaram leves perdas às guarnições encarregadas de defender os postos. Um dêles malogrou, tendo a investida sido rechaçada pela artilharia da guarnição. Trinta pessoas morreram nas fileiras do Vietcong.

Cento e sessenta e três quilômetros a nordeste de Saigon, o oleoduto, que alimentava o aeroporto norte-americano de Phan Rang foi avariado pela explosão de uma mina. Logo depois, porém, foi consertado. Malogrou, finalmente, uma tentativa de assassinio de um conselheiro municipal recentemente eleito para uma localidade da província de Tai Minh, no delta.

Hanói acha que defesa antiaérea satisfaz

HANOI — Ficou comprovado que o dispositivo de defesa antiaérea de Hanói é excelente, durante as últimas incursões da aviação norte-americana.

Segundo diz a imprensa local, caças norte-vietnamitas foram ao encontro das esquadrilhas norte-americanas procedentes da Tailândia, forçando-os a deslocarem-se antes de tentar atingir seus objetivos. A DCA (Defesa Contra Aviões) entrou logo em ação.

A rapidez de tiro dos canhões revelou-se extraordinária. Voando apenas a 700 ou 800 metros de altitude, os pilotos tiveram de lançar suas bombas precipitadamente e em posições difíceis, a fim de fugir ao nutrido fogo do inimigo.

A intensidade de tiros da DCA aumentou à noite, quando lançou um verdadeiro dilúvio de fogo contra aparelhos de reconhecimento norte-americanos em missão fotográfica sôbre Hanói. Segundo os norte-vietnamitas, um dêsses aparelhos foi derrubado, o que representaria um total de nove aviões destruídos num só dia.

Nôvo vôo de reconhecimento e o conseqüente alerta tiveram lugar num momento em que o avião da Comissão Internacional de Contrôle (CIC) acabava de sair de Hanói, rumo a Vietiane, capital do Laos.

O avião da referida comissão acabara de aterrissar quando se deu o primeiro alerta. Várias pessoas se encontravam no aeroporto. Os alto-falantes anunciaram: "Alerta em todo o território". Imediatamente, apagaram-se tôdas as luzes.

Êste primeiro alerta durou pouco tempo. O avião pôde decolar mas, logo depois, soaram novamente as sirenas de alerta, e a DCA entrou em ação. No mesmo instante, Hanói ficou em total "black-out".

Durante dez minutos, acreditou-se assistir a um verdadeiro festival de fogos artificiais. Todavia, as conseqüências foram dramáticas: as explosões dos foguetes, os jatos luminosos que rasgavam de baixo acima o céu de Hanói, iluminavam a cidade como um sol de meio-dia. Esteiras de fogo entrecruzavam-se durante a noite em número infinito, como se surgissem de todos os tetos da cidade.

Em meio ao impressionante espetáculo, ouvia-se claramente o zunido monocórdico dos aviões, dois, provàvelmente, que sobrevoavam a capital.

Segundo se soube na noite passada, de boa fonte, a Comissão Internacional de Contrôle se dispõe a fazer um protesto contra o alto comando norte-americano pela efetivação de tais missões aéreas, no momento em que o avião da CIC sobrevoava a zona de missão.

Ontem, salvo um breve alerta de 5 minutos, Hanói estêve tranqüila. As nuvens baixas e tormentosas não eram propícias para novos ataques e apenas se ouvia, de vez em quando, o vôo vigilante dos "Migs" sôbre a cidade.

Escalada deteriora "política das pontes"

WASHINGTON — Círculos políticos locais, na base de recentes observações confidenciais de diplomatas soviéticos, começam a acreditar que a expansão da intervenção militar estadunidense no Vietnã ameaça deteriorar a "política das pontes".

Êste foi o nome dado à manutenção do diálogo ativo entre os governos estadunidense e soviético, em problemas independentes da crise asiática.

Fontes soviéticas deram a entender que a URSS não deixará de responder com um aumento das ajudas militares, talvez com o envio de foguetes táticos "terra-terra" a possíveis novas operações aéreas e terrestres norte-americanas no teatro do conflito. Por outro lado, revela-se que os tratados bilaterais para o pacto de renúncia aos antifoguetes, prenunciado com certa ênfase pelo presidente Johnson a 2 de março, só registrou uma "conversação preliminar entre o ministro das Relações Exteriores Gromiko e o embaixador dos Estados Unidos Ewellyn Thompson, a 23 de março". Desde então, durante seis semanas, nem uma palavra mais. Assim, a coexistência "apesar de o Vietnã", parece, atravessar por um período de escassos resultados práticos. Moscou, segundo se diz, tampouco parece apurado em ratificar o tratado consular, já ratificado pelo Senado norte-americano.

Um representante diplomático soviético, durante uma recepção na embaixada de seu país, anteontem à noite, disse aos jornalistas que a URSS reagiria contra uma nova "escalada" norte-americana com o envio de maiores ajudas ao Vietnã do Norte. E que uma situação semelhante tornaria mais difícil as relações entre os dois países.

Desenvolvimento e Segurança são pontos-chave de Onganía

ORBELAT e TRIBUNA

BUENOS AIRES — O govêrno argentino concede particular importância à inter-relação entre o desenvolvimento e a segurança em seu nôvo programa intitulado "planificação nacional".

O programa aponta métodos e meios para impulsionar o progresso da nação. Expressa que essa inter-relação se fixará sôbre a base de que o processo de desenvolvimento econômico previsto deverá ser preservado por um nível adequado de segurança.

O desenvolvimento econômico e o progresso social argentinos — diz o documento — constituem objetivos para os quais convergem os maiores esforços e a massa do potencial nacional. Os recursos aplicáveis à segurança, serão determinados pela necessidade de preservar o processo de desenvolvimento, sem afetar a satisfação das exigências que êste impuser. Por isso, as metas no âmbito da segurança serão concebidas a partir de uma análise realista das necessidades que apresente o desenvolvimento.

As Fôrças Armadas, como instrumento essencial da segurança, devem estar preparadas convenientemente para cumprir as missões que lhes correspondem como responsáveis pela manutenção da soberania nacional e para satisfazer as exigências nos seguintes pontos:

Americano: Os estreitos vínculos estabelecidos com os países americanos e os acôrdos regionais assinados, materializados especialmente em tratados, determinam a solidariedade na legítima defesa coletiva dos países do Continente.

Interno: A legítima defesa própria e de sua forma de vida é direito soberano irrenunciável da nação argentina e suas Fôrças Armadas são a salvaguarda indispensável ante a gravidade que possa alcançar em nosso tempo a subversão dirigida do exterior".

O documento expressa, também, que a segurança nacional, tendo como premissa a necessidade de não entravar o desenvolvimento nacional com a manutenção, na paz, de um vasto aparelho militar, deve garantir o desenvolvimento do poder militar suficiente".

CIA silencia sôbre acusações de Garrison no "Caso Kennedy"

WASHINGTON E NOVA ORLEANS — A CIA (Serviços Secretos Norte-Americanos) negou-se a comentar o artigo publicado no "New Orleans States Item", segundo o qual Lee Harvey Oswald, o suposto assassino do presidente Kennedy, era um de seus agentes.

Os Serviços Secretos Norte-Americanos limitaram-se a citar a declaração feita à Comissão Warren por John MCcone, presidente da CIA. "Nunca tivemos contatos com Oswald — havia declarado MCcone naquela oportunidade —, nunca nos entrevistamos com êle nem lhe falamos. Nunca recebemos ou solicitamos dêle informação alguma sôbre qualquer assunto".

A Comissão Warren foi encarregada da investigação oficial sôbre o assassinio do presidente Kennedy ocorrido no dia 22 de novembro de 1963, em Dallas, Texas.

ACUSAÇÃO DE GARRISON

O procurador Jim Garrison acusou, no sábado, a CIA de haver entregue à Comissão Warren uma fotografia retocada de Lee Harvey Oswald, suposto assassino do presidente John F. Kennedy.

Interrogado sôbre as revelações feitas pelo jornal "New Orleans States Item", segundo as quais tenta provar que Oswald não era comunista, mas um agente da CIA, o procurador Garrison declarou que preferia, "por ora", reservar seu comentário.

Por outro lado, a CIA negou-se a confirmar ou a desmentir as revelações do jornal, limitando-se a citar a declaração feita perante a Comissão Warren pelo seu diretor, John MCcone.

Garrison disse em seguida que a fotografia retocada, entregue à Comissão Warren pela CIA, representava, no início, Oswald e um cubano saindo da embaixada do México. Mas a fotografia que foi entregue à comissão não era a autêntica. "Nela figurava — acrescentou Garrison — um homem pequeno, meio calvo e de idade madura, que não podia ser Oswald.

"Torna-se evidente que a fotografia autêntica foi substituída por uma retocada, porque Oswald ou o cubano e, talvez, os dois, eram agentes da CIA em Nova Orleans durante o verão de 1963".

Garrison esclareceu, em seguida, que Oswald e o referido cubano haviam sido vistos, com freqüência, juntos em Nova Orleans e em Dallas, em novembro de 1963. É esta a primeira vez que Garrison afirma que Oswald se encontrava em Nova Orleans naquela data.

Segundo o relatório da Comissão Warren, Oswald saíra de Nova Orleans para o México a 25 de setembro de 1963, voltando diretamente a Dallas. A fotografia retocada a que se referiu o procurador Garrison figura no relatório Warren como o documento 237 e representa um homem com camisa bransa aberta, definido como "não identificado".

TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

BUENOS AIRES —

As tentativas de aproximação entre o peronismo e a dissolvida União Cívica Radical do Povo partido do ex-presidente Arturo Illia, foram denunciadas pelo ex-embaixador no Peru, Ernesto Sanmartino. O político apresentou sua renúncia à Comissão Assessôra do dissolvido agrupamento e manifestou que seu afastamento se deve à falta de uma definição, repudiando categòricamente tôda tentativa de aproximação com o ditador Prófugo. Sanmartino afirma que "informações fidedignas" lhe indicaram que, além de um dirigente mendozino de importância nacional, ex-ministro do govêrno de Illia, outros líderes da UCRP estavam numa linha partista com o peronismo.

ATENAS —

A Grécia poderia cair no caos adverte o matutino grego mais ligado ao govêrno, o "Elevteros Kosmos", em comentário sôbre a situação no referido país "É preciso triunfar, porque se o esfôrço renovador do Exército fracassar, virá o cáos" — escreve o referido órgão. "As Fôrças Armadas — prossegue — são o último apoio do regime e, se forem debilitadas por um malôgro político, tudo poderá ser perdido". Os dirigentes da revolução devem continuar unidos, já que "nada há de mais perigoso do que divergências entre protagonistas de um movimento revolucionário" — diz ainda o jornal. Por outro lado, o órgão em questão põe em relêvo os problemas que o govêrno atual terá de resolver: "Um dos deveres do govêrno — assinala — terá de ser o de refletir sôbre sua sucessão e assegurar, antes que o Exército volte aos quartéis, a evolução normal da vida da nação".

ESTOCOLMO —

Duas vítimas norte-vietnamitas dos bombardeios norte-americanos foram examinadas pelos componentes do "Tribunal Bertrand Russell" sôbre a guerra no Vietnã. Trata-se de um menino de nove anos e de uma professôra primária que exibiram ao Tribunal e a uma comissão médica graves queimaduras: o menino as causadas por um bombardeio com "napalm" e fósforo, que ocorreu em junho de 1965; e a professôra, ferida em conseqüência de uma bala de aço de meio centímetro de diâmetro, procedente de uma granada de múltipla antipessoal. Essa bala alojou-se na cabeça, de onde nunca pôde ser extraída, o que lhe causa violentas e constantes dores. Foram ouvidos também os depoimentos de investigadores enviados pelo Tribunal ao Vietnã, os quais asseveraram que os norte-americanos empregaram nessa guerra armas de tipo nôvo e bastante mortíferas para a população civil. Algumas delas seriam mesmo totalmente ineficazes contra objetivos militares. Foram exibidas provas. O presidente do "Tribunal", Vladimir Dedijer (Iugoslávia) declarou que o mesmo está disposto a apresentar tais provas a um comitê do Congresso dos Estados Unidos "ou a qualquer organismo oficial designado pelo govêrno norte-americano".

NÁPOLES —

O milagre de San Genaro (a liquefação do sangue do santo contido numa ampôla) ocorreu na noite de sábado para domingo na Basílica de Santa Clara, com 24 horas de atraso. Êste milagre se renova habitualmente duas vêzes por ano: no dia 19 de setembro e no primeiro sábado de maio. Anteontem, primeiro sábado de maio, o sangue não se liquefez, o que causou uma viva inquietação nos fiéis de Nápoles, pois existe a crença de que a não realização do fenômeno anuncia uma calamidade na cidade. A notícia de que, enfim, ontem o sangue se havia liquefeito, causou grande alívio entre os milhares de fiéis que desde sábado oravam para que se efetuasse o milagre.

SANTIAGO DO CHILE —

O ex-vice-presidente da Bolívia, Juan Lechin, dirigente esquerdista, foi detido na noite passada no pôrto chileno de Arica, quando procedia da Argentina, via Santiago, com falso passaporte com o nome de Eduardo Manoseras. Lechin foi vice-presidente da Bolívia de 1960 a 1964, durante o período de govêrno constitucional de Victor Paz Estensoro. Dirigente do Sindicato Mineiro, Lechin foi, de início, membro do Movimento Nacional Revolucionário (esquerdista), presidido por Paz Estensoro. Não concordando com êste último, ao término do mandato do mesmo como chefe de Estado, Lechin solapou a reeleição de Estensoro, em maio de 1964, e aderiu ao pronunciamento militar feito pelo general Barrientos, logo terminaria, em 1965. Lechin foi expulso da Bolívia. Buscou, então, refúgio no Paraguai. Em 1966, regressou clandestinamente à Bolívia. Ignora-se a data em que saiu definitivamente de seu país. Ontem, no entanto, foi detido no pôrto chileno de Arica, perto da fronteira com a Venezuela. Lechin, no período em que foi eleito vice-presidente, estêve um ano ausente da Bolívia, como embaixador na Itália e no Líbano.

Ivo Arzua decidirá hoje em Goiânia extinção da SUNAB

A extinção da SUNAB e a entrada em funcionamento, a partir do dia primeiro de junho próximo, da Emprêsa Brasileira de Abastecimento, serão os dois temas que o ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzua debaterá hoje com todos os delegados federais de agricultura do país, em encontro que manterá em Goiânia.

Segundo informações oficiais, durante o encontro o ministro estabelecerá um esquema de entrosamento entre os produtores agrícolas e o Setor de Financiamento à Produção, órgão da EMBRA, cuja criação será proposta pelo titular da Fazenda para a execução da política de preços mínimos.

FINANCIAMENTO

Em sua proposta, reivindicará o ministro que a EMBRA tenha sob a sua alçada o contrôle do abastecimento aos grandes centros a coordenação do transporte e da estocagem de gêneros alimentícios e, mais, que exerça a política de preços mínimos de produtos agrícolas.

Se os delegados aprovarem a idéia do ministro o sr Ivo Arzua extinguirá a Comissão de Financiamento à Produção, passando os seus bens e técnicos ao EMBRA.

ACUSACOES

O capitão Antonio Felicio Dias, delegado demissionário da SUNAB em Pernambuco, chegará hoje à Guanabara, a fim de comprovar pessoalmente, tôdas as acusações feitas ao superintendente da SUNAB, sr. Enaldo Cravo Peixoto.

Em nota distribuída, ontem, o capitão Antonio Dias voltou a assegurar que o sr. Enaldo Cravo Peixoto é o responsável pelo fracasso de todos os planos de abastecimento do Nordeste. Argumentou, ainda, que o atual superintendente "arrasou" o órgão e prejudicou tôda a sua administração.

Mauro: Cada vez pior o serviço telefônico da GB

O deputado Mauro Magalhães declarou à TRIBUNA, ontem, que a cada dia que passa mais aumentam as reclamações sôbre o funcionamento dos telefones da CETEL, principalmente na Barra da Tijuca.

Acrescentou o parlamentar que algo de errado está ocorrendo com a CETEL, pois muitas vêzes já reclamou contra o péssimo funcionamento dos seus telefones e seria preciso que a direção viesse a público para dar uma satisfação aos usuários e dizer quais as providências que serão tomadas sôbre o assunto.

EXPANSÃO

Mais adiante, o sr. Mauro Magalhães disse que a CETEL vem anunciando que vai expandir o seu serviço, com a instalação de mais centrais telefônicas, "mas seria bem melhor que a sua direção pensasse antes em colocar em perfeito funcionamento os telefones que já estão ligados antes de pretender fazer a expansão do péssimo serviço que fornece aos usuários".

"Os telefones da CETEL atualmente estão funcionando apenas com cinquenta por cento da sua normalidade, custando muito a completar as ligações e na maioria das vêzes caindo em números diferentes daqueles com que se deseja falar. Isto vem acarretando uma série enorme de problemas aos usuários dos telefones, que pagam uma taxa altíssima e as despesas decorrentes com as ligações, sem que tenham realmente um serviço à altura".

Acentuou o sr. Mauro Magalhães que seria preferível que a CETEL procurasse melhorar os seus serviços antes de pensar em qualquer expansão, "pois quem tiver dúvidas a respeito do mau funcionamento dos seus telefones, que tente fazer uma ligação em um dêles".

CACOCA pede congelamento a d. Iolanda

As líderes da Campanha Contra a Carestia (CACOCA) irão esta semana pedir o apoio de dona Iolanda Costa e Silva no sentido de serem congelados os preços dos gêneros de primeira necessidade e já acreditam em sua vitória, pois o assunto faz parte do programa estabelecido pelo presidente da República.

Enquanto isso, dona Amélia Molina Bastos, presidente da CAMDE, informa que o "Clube Especial" não é de autoria da organização que dirige como alguns jornais noticiaram embora esteja pronta "a ajudar no que fôr possível a admirável iniciativa da União Cívica do Paraná".

CIVISMO

Para dar execução ao seu programa de educação cívica em todo o território nacional, chega hoje ao Rio a sra. Dalila Suplicy, presidente da União Cívica do Paraná, que apresentará ao ministro da Educação sugestões no campo educacional. D. Dalila criou na televisão de seu estado um programa intitulado "Clube Especial", destinado às crianças que aprendem com o herói "Cosmo-Brasinha" ensinamentos de civismo e amor à pátria. A UCP espera receber do ministro Tarso Dutra o mesmo apoio dado pelo governador do Paraná.

CAMDE

Tôdas as campanhas iniciadas por organizações femininas foram decorrentes do último congresso realizado pela CAMDE e, assim, indiretamente levam o seu aval. D. Amélia Molina Bastos diz que mesmo solidária a tôdas reivindicações da UCP e CACOCA não pode participar ativamente da luta pois no momento está empenhada na erradicação do analfabetismo no Brasil. Para tanto já está organizando cursos de alfabetização para adultos e espera contar também com o apoio do ministro da Educação.

Márcio diz que Brasil tem receptividade para ajuda

Regressando, ontem, dos Estados Unidos, onde participou da recente reunião de governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o sr. Márcio Alves, secretário de Finanças da Guanabara, anunciou sua satisfação pela "boa receptividade em tôdas as áreas americanas de financiamento aos projetos da Guanabara, particularmente os que asseguram benefícios a longo prazo à população, como nos casos de saneamento, melhoramento de ruas e desenvolvimento urbano".

Disse o sr. Márcio Alves que, "embora os contatos feitos não tenham passado de mera sondagem, foi possível sentir o interêsse dos americanos em ajudar a Guanabara, de preferência os seus problemas prioritários. Visitamos tôdas as áreas de financiamento tradicional ao Brasil, ou seja, Eximbank, BID, AID, e em todos os contatos encontramos boa receptividade para os nossos projetos e programas".

FESTIVAL

Após desmentir que tivesse tratado, com qualquer órgão ou pessoa, de financiamento para a construção do metrô carioca, o secretário Márcio [illegible] cancelado êste ano por me[illegible] blema ainda está na fase de estudos e sòmente depois que fôr vencida a concorrência e a emprêsa vencedora apresentar seus planos é que será possível pensar em dinheiro para a obra. No mínimo, garantiu êle, isso levará um ano.

Para concluir, indagado se haveria dificuldades financeiras para a realização do II Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro, que poderia inclusive ser cancelada êste ano por medida de economia, segundo já teria deixado transparecer o governador Negrão de Lima, o sr. Márcio Alves revelou que não, pois "a Secretaria de Turismo dispõe de verba suficiente e se não tem, a Secretaria de Finanças não faz objeção a êsse gasto".

Geremias perde o crédito dado pelo MDB-RJ

NITERÓI (Sucursal) — O crédito de confiança dado ao "governador" Geremias de Matos Fontes pelo MDB está se extinguindo com o correr dos dias, aumentando cada vez mais na Assembléia Legislativa o volume de críticas à atual administração, sendo a tônica dos pronunciamentos o excesso de planejamento e a inexistência de obras.

A liderança governista tem ponderado [illegible] necessidade de tal planejamento mas não atingiu o objetivo ensejando à oposição intensificar as censuras e ainda denunciar com frequência o aliciamento feito pelo Palácio do Ingá aos representantes do partido majoritário.

POLÍTICA

Aparentemente o sr. Geremias de Matos Fontes é indiferente ao maior número de deputados do MDB, mas a inferioridade quanto à quantidade da ARENA o deixa preocupado pois teme sofrer derrotas nas proposições sugeridas. Na realidade, o "governador" tem na solução dos problemas políticos a sua principal preocupação, havendo constantes comentários relativos à transferência de deputados do Movimento Democrático Brasileiro para a Aliança Renovadora Nacional que tem vinte e oito representantes contra trinta e quatro da outra agremiação. Ainda na última semana, foi propalado que cinco emedebistas trocariam de legenda reforçando a bancada situacionista. A mudança não foi concretizada segundo alguns comentários, por saberem os elementos propensos à saída que o pessoal de filiação mais antiga à ARENA não tem recebido os favores políticos que julgava poder obter do Palácio do Ingá em troca do apoio ao "governador".

Correntes oposicionistas ainda não desistiram da idéia de insistir na conquista de secretarias para o MDB, fórmula aventada logo no início da posse do sr. Geremias de Matos Fontes como condição destinada a evitar ataques ao "governador". Mas como tal objetivo não foi conseguido, pois o sr. Geremias de Matos Fontes até agora persiste na tese de que o secretário deve ser técnico e não político, outro grupo do MDB vem atacando o "governador" diàriamente. É possível até que venha a sensibilizar a outra ala conseguindo a retirada total do crédito de confiança dado ao atual [illegible] do Palácio do Ingá.

Andreazza: Ramal deficitário deve ser extinto

O ministro Mário Andreazza anunciou que continuarão a ser extintas, pelo nôvo Govêrno, as estradas de ferro comprovadamente deficitárias sem contudo prejudicar seus usuários, pois paralelamente à medida, o setor rodoviário será desenvolvido.

Considera o ministro que, embora as estradas de ferro não devam dar lucro, os ramais deficitários ao serem eliminados poderão proporcionar aos existentes um melhor apoio e ajuda, contribuindo assim para o desenvolvimento de várias regiões.

PLANO

O ministro Andreazza frisa êste ponto: os ramais ferroviários de grande fluxo serão fortemente beneficiados com as extinções dos ramais de maior deficit, pois a concentração de verbas e administração garantirão o seu pleno desenvolvimento.

Antes de qualquer decisão sôbre o assunto, no entanto a assessoria do ministro dos Transportes verificará, *in loco*, a situação geral das rodovias e as necessidades e precariedades de cada estrada de ferro, para que o plano possa ser executado a contento.

"Filipetas" perdem valor e deixam de circular 6.ª feira

As notas de 1, 2 e 5 cruzeiros antigos sairão de circulação na próxima sexta-feira dia 12, conforme determina o Decreto-Lei n.º 1 que dispõe sôbre a criação do cruzeiro nôvo.

As "filipetas", antes substituídas pelas moedas de alumínio, agora perderão definitivamente o valor e serão encaminhadas à Caixa de Amortização para serem queimadas.

COMO SURGIRAM

Há 25 anos nascia o Cruzeiro como unidade monetária em substituição ao Mil Réis. O decreto que o criou — de número 4791, de 5 de outubro de 1942 — entrou em vigor a 1.º de novembro do mesmo ano, e era parte de um conjunto de medidas tomadas pelo govêrno, visando estabilizar a economia e as finanças brasileiras, como ocorrera na França e na Alemanha.

COLUNA de HEDYL RODRIGUES VALLE

I - O FATO ECONÔMICO

Falta apenas a "coragem de afirmar"

Os "bons observadores" sabem perfeitamente que êste govêrno, embora revolucionário como o outro (aliás, revolucionário de uma forma que o outro não era), está dando uma forte guinada na orientação que somos obrigados a seguir. Não importa saber se essa guinada é para a direita ou para a esquerda; na verdade, essas expressões não têm mais sentido. Exemplo: o sr. Nasser será da direita ou da esquerda? Ninguém mais poderá responder uma vez que êle adota teses econômicas da esquerda e posições políticas da direita.

Mas essa guinada só é perceptível pelos chamados "bons observadores" e, como se sabe, êles não constituem o grosso da população; e se sabe também que o govêrno deve e deseja é conquistar para a revolução esse grosso da população. Por que pois, não ter a "coragem de afirmar" claramente que mudou? Coragem essa que aliás nunca faltou ao govêrno anterior, diga-se em seu elogio?

Tôdas as afirmações de hoje são medrosas, tímidas e formuladas de tal maneira que retiram para os seus autores o mérito da medida proposta ou a glória de haver mudado algo que estava errado.

Se se muda uma política salarial, que importou na queda do consumo e na crise da estagnação do país, se faz questão de dizer que não se está mudando a política, mas apenas o "resíduo", quando a mudança dos têrmos da política é absolutamente certa; se não se aceita a rigidez monetarista do FMI tem que se pedir desculpas antes e avisar que "se o Campos e o Bulhões estivessem aqui fariam o mesmo", o que não é verdade. E assim por diante.

É claro que essa conduta tem tôdas as possibilidades de estar sendo ditada por uma atitude tática que visa não perder os apoios que suportaram o outro govêrno ganhando ao mesmo tempo, outros novos. É uma política perigosa que se pode levar a êsse resultado de criar uma unanimidade a favor e pode também levar ao outro de acabar por fabricar uma unanimidade contra.

Vejamos se o "planinho" que o govêrno nos promete afirma finalmente uma posição. Repetimos: o ministério Costa e Silva, como equipe político-administravo é bastante superior àquela a que sucedeu. Mas essa equipe poderá jogar fora suas possibilidades técnicas através de uma conduta política débil, deficiente na ação. E todos sabem que os outros, os que saíram aprenderam muito no poder que é a maior escola da política. Depois que Vargas durou os primeiros 5 anos, aprendeu a durar 20. Os "outros" já têm 3 anos de aprendizado que os de agora não têm.

II - O NEGÓCIO

Fim-de-semana nas águas:

1) JÔGO ABERTO EM CAXAMBU. 2) JUAREZ DESCANSA DE CASTELO. 3) HÉLIO FERNANDES POPULARÍSSIMO EM LAMBARI.

O colunista passou o fim de semana dando um bordejo pelas estações de águas e trouxe algumas notícias. Vamos a elas:

1 — JÔGO APERTO — Enquanto se discute por aqui se se deve ou não permitir a abertura do jôgo o sr. Israel Pinheiro já vai fechando os olhos ao jogo franco e aberto em Caxambu e São Lourenço. Cassinos autênticos, roleta, bacará, campista, tudo. Em Caxambu êles se afastam um pouco do centro. Estão em Contendas, numa espécie de hotel-fazenda e em Baependi, uma cidade que é um complemento de Caxambu, já que dela dista 5 quilômetros apenas pelo asfalto, ou seja, menos que do pôsto zero ao Arpoador. Quem quiser jogar sua roletazinha não precisa pois esperar a regulamentação que virá ou não. Há jôgo livre em Caxambu e São Lourenço também. Ilegal, é verdade; mas isso para o jogador tem pouca importância.

2 — JUAREZ DESCANSA DE SER MINISTRO — Em Lambari encontramos o velho marechal Juarez e sua simpaticíssima prima e senhora. Juarez ao contrário do que faziam supor certas notícias, está forte e cheio de saúde. Conversamos com o ex-ministro de Castelo pedindo perdão por alguma irreverência talvez cometida contra sua pessoa durante os três anos de atividade jornalística fazendo oposição a seus companheiros de ministério.

Segundo depreendi, Juarez ainda não compareceu a qualquer reunião do Ministério da "República de Ipanema". Está em Lambari já há uns 20 dias e pretende continuar por lá. A julgar pela sua aparência física ainda pode vir a ser ministro de outro govêrno apesar de estar quase septuagenário. Tem contra êle apenas o fato de haver sido ministro de Castelo e dos que mais foram sacrificados, aliás. Pois, tendo em suas mãos o ministério desenvolvimentista por excelência do govêrno, foi obrigado a imobilizá-lo para atender à política monetarista do dr. Campos e do Fundo Monetário Internacional. Perdeu assim Juarez nesse período, um pouco de seu carisma de administrador mas como sempre por fidelidade ao govêrno a que pertencia e cuja orientação geral se sentia obrigado a seguir.

3 — HÉLIO FERNANDES POPULAR EM LAMBARI — Quem está muito popular em Lambari é o jornalista Hélio Fernandes. Uma notinha de sua coluna está pregada em todos os bares e hotéis da cidade. Trata-se de uma notícia publicada no "Em Primeira Mão" sôbre as propriedades afrodisíacas da água número 3 de Lambari. Os lambarienses estão agradecidos ao Hélio pela divulgação dessa notícia que deverá levar muitos turistas à sua terra. Há muito tempo que êles queriam divulgá-la, mas não sabiam como.

III - NOTÍCIAS

1 – Light está cobrando adiantado

Confira a sua conta de luz e verifique: a Rio-Light está cobrando com adiantamento quase tôdas as contas, obtendo assim de seus assinantes um financiamento a curto prazo sem juros. A coisa se passa mais ou menos da seguinte forma: se no dia da medição o consumidor gastou, por exemplo 500 quilowats, a Rio-Light lhe cobra 700. Posteriormente, nos meses subsequentes, ela compensa o que cobrou a mais diminuindo o gasto futuro. Já temos em mãos diversos casos em que se procedeu dessa forma.

Ora, é óbvio que se a medida se generalizasse a Rio-Light obteria um financiamento de bilhões sem pagar juros ou poderia até transpassar êsse dinheiro a terceiros com lucros imensos num momento em que o dinheiro ainda custa 5% ao mês. Verifiquem suas contas de luz no dia em que ela fôr medida e confiram depois com a conta. E façam uma campanha com os vizinhos nesse sentido.

2 – Beltrão acaba Boletim em inglês

"Mais uma vitória" desta coluna: o sr. Hélio Beltrão, segundo noticiam os jornais (estávamos em Lambari e não conferimos a informação), determinou o fim do Boletim em Inglês que circulava no Ministério do Planejamento e que foi denunciado por esta coluna. Parabéns ao ministro Hélio Beltrão; já que êle não pensa em inglês como "o outro", para que escrever em inglês?

3 – Vitórias e mais vitórias

Em matéria de "mais uma vitória" o colunista está inflacionado esta semana. Vejam só as outras depois do boletim em inglês: 1) o presidente Costa e Silva disse aos pecuaristas que a hora era de baixar a carne para o povo e não de aumentar para êles, como se fazia antes. Notícia antecipada nesta coluna. 2) Depois de desmentido por todos os jornais, o colunista se viu tàcitamente confirmado pelo ministro da Fazenda, que revelou sua não-conformação com a rigidez do FMI. Demos essa notícia há 15 dias e fomos contestados por todos os coleguinhas. 3) Já se anuncia que os funcionários vão ser beneficiados pela mudança da política salarial batizada de "mudança do resíduo". Notícia também antecipada e negada há 15 dias.

4 – SNI aperta a Caixa

Teve também consequência a nota aqui publicada sôbre a paralisação dos empréstimos da Caixa Econômica às indústrias que desejavam beneficiar-se do decreto 21. O Serviço Nacional de Informações deu apêrto no sr. Inácio Loiola Costa e êste saiu pela tangente da "falta de recursos".

A propósito do sr. Inácio Loiola: êle, sem dúvida foi um excelente presidente da Caixa Econômica, mas é verdade também que seu pedido de demissão não é para valer. Está fazendo uma fôrça tremenda para ficar, o que aliás, não é nada de mais.

A briga de foice pela CE continua violenta: já perderam a vida nessa batalha, além do sr. Nelson Muffarej, muitos outros. O último candidato o procurador Gualter Guedes também parecia agonizante na última sexta-feira.

5 – Balanço da Coca-Cola

Muito interessante o balanço da Coca-Cola. Com um capital estrangeiro registrado de 4 bilhões (com tôdas as correções) apresentou um lucro liquidíssimo de 1 bilhão e 50 milhões de cruzeiros. E isso depois de feita uma reserva para Impôsto de Renda de 50 milhões. É muito dinheiro como se vê, para intoxicar o povo brasileiro. É ês sem dúvida o tipo do capital estrangeiro que não interessa ao país e que deveria ser rigorosamente discriminado em qualquer legislação.

6 – IOS vai escandalizar São Paulo

O delegado da Polícia Federal em São Paulo determinou ao inspetor Paulo Arantes que conclua, no prazo máximo de 60 dias tôdas as sindicâncias necessárias ao envio do processo da IOS aos Ministérios da Fazenda e da Justiça. Sòmente em São Paulo deverão ser ouvidas mais de 1.000 pessoas entre corretores e investidores. A fim de facilitar o trabalho do inspetor Arantes foram designados [illegible] assessôres agentes fiscal do Impôsto de Renda, inspetores do Instituto de Resseguros do Brasil do Banco Central e do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização. Cêrca de 10 agentes do DFSP estão encarregados de fazer as notificações. Muita gente vai pular.

IV - BÔLSA - O QUE SE OFERECE AO PÚBLICO

1 – Mesbla e Belgo contra a Bôlsa

Há uma luta surda e que ainda não saiu dos bastidores entre as companhias Mesbla e Belgo Mineira e a direção da Bôlsa de Valôres. As emprêsas ameaçam entrar com um remédio judicial solicitando a diminuição para 1/5 das taxas de registro. Ameaçam igualmente retirar suas ações do pregão.

2 – Aumento de capital da Engefusa

Já devidamente aprovado pelo Banco Central, acaba de ser lançado através do Nôvo Rio o aumento de capital da Engefusa — Engenharia de Fundações S.A — emprêsa dirigida pelo engenheiro Carlos Silva. Os últimos balanços da emprêsa revelam altos níveis de rentabilidade; a capacidade gerencial do grupo dirigente também vem sendo demonstrada fartamente nos vários anos de existência da emprêsa.

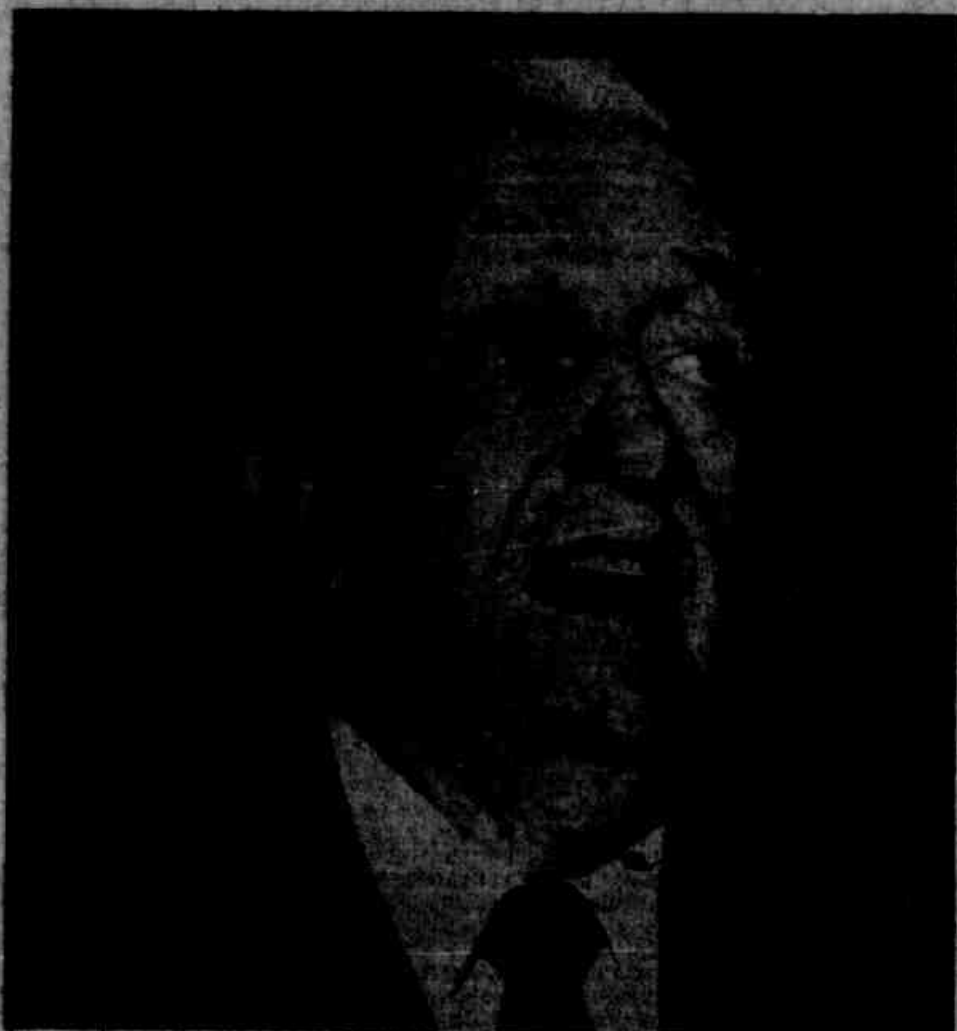
As possibilidades de expansão da Engefusa são, por outro lado infinitas. Obteve, há pouco, dois grandes financiamentos da Copeg: um para a construção de edifício de apartamentos e outros para expansão de sua indústria de pré-fabricados. Talvez êste ano ainda não haja tempo suficiente para que êstes investimentos amadureçam a ponto de já proporcionar aos acionistas uma alta rentabilidade; mas 1968 será o ano dos acionistas da Engefusa. Os investidores, a médio prazo, podem comprar tranqüilamente esses papéis.

Com secretariado incapaz Israel quer salvar seu govêrno com verba federal

3.ª de uma série de reportagens de TERESA TRAVASSOS
(Da Sucursal de Belo Horizonte)

* Com um Secretariado ultrapassado e fora da realidade, o governador de Minas tenta por todos os meios ao seu alcance conseguir um empréstimo do Govêrno Federal.

* A situação do Estado é de verdadeira calamidade, com um déficit da ordem de 324 bilhões de cruzeiros antigos e o vencimento dos funcionários atrasado por muitos meses.

* O sr. Israel Pinheiro, acostumado a administrar com muito dinheiro na NOVACAP, mostra-se incapaz de governar Minas e cerca o presidente da República de atenções, querendo 150 bilhões de cruzeiros novos.

Afim de conseguir empréstimo federal, Israel está também bajulando o senhor Delfim Neto.

A situação de Minas em pleno govêrno Israel Pinheiro é cada vez mais calamitosa. As finanças públicas mergulharam num caos, e o déficit orçamentário é estimado em 324 bilhões de cruzeiros antigos. Em conseqüência, o funcionalismo não recebe seus ordenados; os empreiteiros vão à garra, o comércio perde negócios e a indústria apresenta faturamentos baixíssimos. Com um secretariado incapaz e acostumado a jogar com muito dinheiro na NOVACAP, que não sabia de onde vinha nem como vinha, Israel Pinheiro mostra-se incapaz de administrar Minas a não ser reclamando verbas federais. Agora quer de Costa e Silva NCr$ 150 milhões.

As esperanças do govêrno mineiro repousam agora em Delfim Neto

Presidente Costa e Silva recebe pedido de verba. Israel quer NCr$ 150 milhões

Às voltas com um deficit da ordem de 324 milhões de cruzeiros novos, o govêrno Israel Pinheiro está tentando obter do govêrno federal recursos que lhe permitam devolver a normalidade à vida financeira do Estado, hoje em completo caos, com o funcionalismo em atraso, pagamentos de empreiteiros e fornecedores adiados e, por via de conseqüência, estagnação em tôda a economia mineira.

Pretende o "governador" Israel Pinheiro da Silva obter do presidente Costa e Silva um empréstimo de 150 milhões de cruzeiros novos (150 bilhões antigos), como única fórmula de salvar seu desgovêrno em Minas Gerais. Com êste fim é que o governador foi a Uberaba, onde se entrevistou com o chefe do govêrno.

A própria viagem dos srs. Maurício Chagas Bicalho (presidente dos bancos oficiais de Minas) e Hindemburgo Pereira Diniz (presidente do Banco de Desenvolvimento) a Washington está sendo comentada como uma providência junto ao sr. Delfim Neto quanto à formalização do referido empréstimo. Na qualidade de membros da delegação brasileira junto ao BID, os dois porta-vozes do sr. Israel Pinheiro estariam agindo no sentido de obter os recursos pretendidos pelo Palácio da Liberdade. Uma coisa é certa: Minas Gerais encontra-se em péssima situação financeira.

DÉFICIT

A situação financeira de Minas Gerais é alarmante. Caso não sejam adotadas providências imediatas, haverá um verdadeiro colapso administrativo em decorrência da falta de recursos mínimos para impulsionar a máquina governamental. Vencimentos em atarso, deficit elevado, dívidas a serem pagas vão se acumulando dia após dia.

O próprio secretário da Fazenda, que antes da posse pensava em colocar tudo em ordem, está alarmado com o déficit constante do orçamento, da ordem de 324 bilhões de cruzeiros antigos. Ao assumir a pasta, o sr. Ovídio de Abreu prometeu o saneamento das finanças estaduais, o que parece ser a tarefa fundamental do momento. Contudo, ainda se encontra em fase de estudos.

O deputado Nilson Gontijo apresentou à Assembléia Legislativa um requerimento em que pede esclarecimentos ao secretário da Fazenda, encarecendo o seu comparecimento à Casa para esclarecer a real situação de Minas Gerais.

PAGAMENTO

Em cêrca de quinhentos municípios mineiros o atraso do pagamento ao funcionalismo público varia de 6 a 8 meses, e há lugares em que chega a 13. Os deputados diàriamente recebem sugestões, pedidos e reclamações de suas zonas eleitorais. Querem os que procuram seus representantes que haja interferência junto ao govêrno estadual no sentido de serem liberados os vencimentos. Isto porque a situação no interior do Estado é de calamidade pública, com famílias passando as mais sérias privações, sem crédito e recursos mínimos indispensáveis à própria alimentação.

Há vários meses o sr. Israel Pinheiro vem prometendo colocar o pagamento em dia, mas nenhuma providência positiva foi tomada. Os guichês continuam fechados e o dinheiro não aparece... pelo menos para a carteira do funcionalismo.

DÍVIDAS

Um outro ponto de controvérsia está ligado aos rumores que correm quanto ao Departamento de Estradas de Rodagem. Sua situação não seria das melhores, havendo uma dívida de 18 bilhões de cruzeiros. Seria dinheiro que o Estado tomou emprestado para pagar o funcionalismo com o risco do DER perder as verbas da Aliança para o Progresso. Fato êste que poderá ocasionar, quando comprovado, o corte de auxílios, uma vez que êstes não poderiam ser desviados.

No seu requerimento o deputado Nilson Gontijo e os colegas que o acompanham querem saber a procedência de tal rumor, e ainda mais qual o déficit real de 1966 e o provável de 1967, quanto aos empréstimos recebidos por Minas tanto do govêrno federal como de organismos estrangeiros.

PEDIDO

Assim é que o sr. Israel Pinheiro foi a Uberaba com o "chapéu na mão" a mendigar uma ajuda que parece ser a única solução, esquecido de que a arrecadação caiu por causa da incapacidade administrativa. Uma coisa é ter sido administrador da NOVACAP, com recursos de tôda espécie ao alcance das mãos, em verdadeiro "sonho de mil e uma noites" e outra movimentar a administração estadual com equilíbrio entre a despesa e a receita, sem contar com a máquina emissôra ao seu alcance.

Enquanto os srs. Maurício Chagas Diniz e Hindemburgo Pereira Diniz levaram os dados oficiais a Washington para serem examinados, o sr. Israel Pinheiro tentou, em Uberaba, conversações com o marechal Costa e Silva.

E há uma outra preocupação do ocupante do Palácio da Liberdade: mostrar ao presidente da República que Minas procurar contornar a crise que arrasa seus cofres e torna insuportável a vida do funcionalismo público De qualquer maneira, Minas foi a Washington tentando "convencer" o ministro Delfim Neto a ajudar o Estado, e foi a Uberaba com o mesmo propósito.

Contudo, Minas Gerais e um estado com amplas reservas minerais e capacidade para se desenvolver econômicamente. Seu quadro é mais uma decorrência de incapacidade administrativa do que de problemas regionais, já que existem numerosos outros pontos do país com muito maiores dificuldades.

2º CADERNO

TRIBUNA DA IMPRENSA

GILKA SERZEDELLO MACHADO

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Salada de beterraba com cenoura, miolo à milanesa, maçã assada.

Jantar — Fígado de galinha com torradas, rosbife com batata duquesa, suflê de ameixas e nozes.

TERÇA-FEIRA

Almôço — Ovos mexidos com môlho de tomate, almôndegas de fígado, panqueca de geléia.

Jantar — Risolis de camarão, carne assada com bacon pudim de queijo.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Omelete de batata, picadinho no forno, banana frita.

Jantar — Suflê de aspargos, enroladinho de vitela, torta de chocolate.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Fritada de presunto, [illegible] de rim, creme de laranja.

Jantar — Creme de ervilha, torta de galinha com cogumelos, omelete de geléia.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Salada de alface e tomate, bife à jardineira, frutas.

Jantar — Presunto com maçã assada, rocambole de carne com recheio de farofa, tartelete de morangos.

SÁBADO

Almôço — Panqueca de espinafre, caçarola de carne com feijão, gelatina de maçã.

Jantar — Peixe assado com môlho de camarão, língua no forno, pavê de demasco.

DOMINGO

Almôço — Casquinhas de siri, strogonof com batata sauté, suflê de limão.

Os livros merecem cuidados especiais

Os maiores inimigos dos livros são: sol, umidade, calor, insetos e pó. O melhor é procurar combater êsses cinco inimigos antes que comecem a atacar.

O sol envelhece o livro. Os seus raios, batendo diretamente sôbre êles, contribuem para entortar a cartolina ou o couro da capa.

A umidade mancha o papel, destrói aos poucos a encadernação, além de deixar os livros com um horrível cheiro de môfo. Gôtas de essência de terebentina, pimenta do reino em pó ou mesmo cal viva removem a umidade.

O calor resseca o papel e desmancha a encadernação. Evite colocar os livros nos lugares quentes da casa, ou mesmo nas paredes onde bate o sol.

O quarto inimigo, ou seja, os insetos só podem ser combatidos com a pulverização freqüente de inseticidas e a colocação de saquinhos de cânfora ou naftalina perto dos livros. No caso dos livros já terem sido atacados pelos insetos, recorra a uma desinfecção com formol.

O pó só pode ser combatido com uma limpeza perfeita e seguida.

CUIDADOS ESPECIAIS

1) Para as manchas de tinta, cuide de cada página separadamente, colocando sob ela um mata-borrão e sob o mata-borrão uma placa de vidro. Com um conta-gotas e água oxigenada de 12 volumes, molhe o local manchado.

2) As manchas de gordura ou as marcas dos dedos são retiradas, aplicando-se uma camada de talco. Recubra-o com mata-borrão e passe por cima o ferro quente. Também pode-se aplicar terebentina, pondo imediatamente a página entre duas fôlhas de mata-borrão.

3) As páginas rasgadas devem ser coladas assim: una perfeitamente as bordas do rasgão e fixe-as com fita colanta transparente, firmando-a bem com as costas das unhas.

4) Para se colar uma página rasgada, estenda uma camada fina de cola na margem da parte que se soltou e coloque-a no seu lugar, com o livro aberto.

5) Para colar a lombada de um livro que se soltou da capa, utilize duas tiras de pano com três centímetros de largura. Passe cola na parte interna da lombada, firme-a dos dois lados, esticando bem.

CHAPÉUS

Chapéu em tecido, tipo lenço de cabeça. Na frente, uma viseira de plástico. A parte do tecido que fica na cabeça é durinha. (Modêlo de Sônia)

Êste é o chapéu sofisticado para os dias de chuva. Todo enterrado na cabeça, com viseira de plástico. Abotoado embaixo do pescoço com um botão. (Modêlo de Sônia)

Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

SOUPER

Odete e Demóstenes Madureira do Pinho receberam para um souper, depois da estréia da Comédie Française. O presidente e a senhora Artur da Costa e Silva compareceram a uma festa pela primeira vez, depois de sua posse, e por isso mesmo eram muito cumprimentados pelos presentes. Mas quem mais vibrou com o apêrto de mão da primeira-dama do País foi sem a menor dúvida a Chica da Silva, da Escola de Samba do Salgueiro. Aliás todos os membros da referida escola de samba estavam eufóricos pelo fato de terem sido solicitados para se exibirem perante o presidente.

Buffet arrumado dentro de casa e mesinhas espalhadas pelo jardim. Ajudando a receber estavam Ana Amélia Madureira do Pinho (que era muito elogiada pelos presentes e a todos mostrava o seu nôvo perfil), Demostinho Madureira do Pinho (sem Lucia, que na véspera perdera o avô), Guilherme Eugênio e Lourdinha Vidal, Lina e Alcio Costa e Silva.

Todo o elenco da Comédie estêve presente, além dos embaixadores da França. Do teatro nacional estavam: Rosita Tomaz Lopes, Célia Biar e Napoleão Muniz Freire. Da imprensa, Pomona Politis (com um decote bastante audacioso), Ibraim e Glorinha Sued, e o casal Zózimo Barroso do Amaral. De costura, apenas Joãozinho Miranda se fazia representar. De sociedade: Sônia Gadelha, Nena Medicis, Jane Hime, Gustavo e Ana Luiza Capanema, Manuel e Beatrizinha Bayard Lucas de Lima, Carlos e Lidinha Cruz Lima, Regina e Ernâni Teixeira, Marcelo e Dulcinha Garcia, Aluizio Salles, Antônio Carlos e Maritza Osório, Jorge e Evelina Chama, Gilda e Fernando Queiroz Matoso (ela com um conjunto de esmeraldas e brilhantes muito bonito), Lea e Celmar Padilha, Israel e Lininha Klabin.

Já eram três horas da manhã quando o presidente se retirou e foi seguido por várias pessoas.

JANTAR I

O primeiro jantar dêste fim de semana foi o de Zelinda e Alberto Lee. Casa das mais simpáticas que existem e o grupo presente nada deixava a desejar. Tinha desde a calça "Lee" até vestidos longos. Naturalmente que as músicas eram alternadas pelo anfitrião e por Armin Bernardt. Entre outros lá estavam: Pecô e Tereza Muniz Freire (de terninho branco com blusa de jersey), Athayde e Dedê Lopes (tôda de branco e bastante "jeune fille") Fritz e Luciana Alencastro Guimarães (também de branco), Cecil e Lolly Hime, Hans e Becky Nobre de Almeida (com um modêlo francês), Renina Katz (de amarelo), João Rui e Yedda Medeiros, Anacyr e Vera Ferreira Abreu (com um vestido de couro sintético que fêz muito sucesso), Heloisa Costa (de terninho azul-marinho, tipo militar), Verinha Simões (que adiou sua viagem para o dia 18 e estreava uma peruca curta), Regina Rosemburgo (ainda preocupada com os problemas domésticos), Maria e Maurício Roberto (o casal mais simpático e animado da noite), Renato e Madeleine Archer (que foram os últimos a chegar), Gilda e Horácio Milliet.

E para completar a noite, Dorival Caymi deu um verdadeiro show com suas lindas músicas.

JANTAR II

O segundo jantar aconteceu no sábado e foi oferecido por Marilu e Homero Souza e Silva. Era uma noite de vestidos longos e a anfitrioa estava elegantíssima com um modêlo do Valentino de Roma, branco com "pois" enormes marrons. Maria Cristina ajudava seus pais a receberem e usava calças compridas prateadas com blusão igual.

A mesa onde foi armado o buffet vestida com uma bonita toalha branca de cravos vermelhos com centro de mesa também em cravos, mas êstes naturais. Mesinhas foram espalhadas no meio do salão.

Léa Padilha com Didu de Sousa Campos

Entre os presentes: Zezito e Fernanda Colagrossi (de renda preta e de mangas compridas), Gustavo e Ana Luiza Capanema (de saia branca com blusa de pailletées preta), Ari e Adelaide de Castro (de laranja, etiquêta Guilherme Guimarães), Cecil e Lolly Hime (de amarelo, etiquêta José Ronaldo), Maria Helena Lopes (de branco com plumas também brancas), Alberto e Zelinda Lee (de verde), Verinha Simões (de amarelo), Juan e Bia Llerena (de branco bordado), Miguel e Gisah Faria (de shantung turquesa), Paulo Fernando e Silvia Amélia Marcondes Ferraz (de listrado prateado e azul claro), Maria Celian e Luigi D'Eclesia.

No meio da festinha, Alberto Lee foi para o piano e Bia Llerena começou a cantar (deixando muita mulher roendo as unhas de inveja pela sua voz).

JANTAR III

O terceiro jantar foi só de homens (parecia até o clube do Bolinha, onde mulher não entra) e era oferecido ao embaixador Gilberto Amado. Teve três discursos, além da fala do homenageado. O primeiro durou vinte minutos e foi feito por Roberto Campos, o segundo por Ernâni Sátiro e por último falou João Condé, que apenas leu alguns trechos de entrevistas antigas feitas com o aniversariante. Eram 200 os homens que participaram da homenagem. O presidente Costa e Silva chegou no final, quase na hora dos cumprimentos. Todo o Ministério antigo estêve presente, e no final do jantar todos os ex-ministros se levantaram e ficaram em volta de Castelo Branco. Ninguém entendeu porque. Tinham mesas de políticos, jornalistas, médicos, homens de negócios, industriais etc.

Mas uma coisa eu posso garantir a vocês: a mesa que mais se divertiu foi sem a menor dúvida a formada por Nelson Rodrigues, Armando Nogueira, Gilberto Chateaubriand, Renato Archer, Nelsinho, Batista, Aluizio Salles e Carlos Alfredo Bernardes. Pelo menos era o que demonstrava a cara de todos êles.

Clubes

O assunto é eleição no Paquetá Iate Clube. No primeiro sábado de julho será eleito o nôvo comodoro da entidade sediada na pitoresca Ilha de Paquetá. São candidatos: Ademar Rivermar de Almeida (atual comodoro), Serafim Alves Gomes e Wilson Pinto Novais, que deixou a vice-presidência de patrimônio do Flamengo para concorrer ao cargo. Páreo duro, minha gente. Que vai sair fumaça, vai.

* O Motel Country Bandeirantes, da Rodovia BR-6 (Rio—Santos), já "descobriu" sua candidata ao título Miss-GB, dêste ano. Ela é a bonita morena Vera Lúcia de Castro, que no último "Jogos da Primavera" obteve a terceira colocação. A turma da casa leva uma fé danada.

* Quem está feliz da vida e distribuindo charutos para os amigos é o economista Antônio Alves Bezerra. O motivo é o nascimento da pequerrucha Christiane.

* Cliff Brown, um dos maiores especialistas inglêses em assuntos caninos, chegará hoje, procedente de Buenos Aires, para presidir o julgamento da exposição de cães promovida pelo Kennel Club do Brasil, dias 13 e 14, na Guanabara.

* Cliff Brown é juiz oficial desde 1946, tendo atuado em tôda a Europa, África e Austrália. É a primeira vez que vem à América Latina. Seu grande trunfo é ser o juiz preferido pela Rainha da Inglaterra, além de possuir um dos melhores canis da Europa. Sua espôsa trará um exemplar da raça "York Shire Terrier", considerado o mais raro do momento e que está custando uma nota.

* O conjunto de Agostinho Silva vai animar o baile mensal em homenagem às mães do Social Ramos Clube. Vai ter, também, a apresentação de um show, com a consagrada cantora internacional Rosita Gonzalez. Traje passeio completo, no horário de 11 às 4 da matina.

* A elegante senhora Waldete Coutinho será homenageada pelo Sport Mackenzie, como a mãe do ano. É uma recompensa justa àquela que pode realmente expressar todos os sentimentos maternos e que só servem para dignificar muito mais uma existência de amor.

* "Quando se leva a criança ao teatro é preciso dar-lhe algo de bom, dinâmico e entusiasmante. O pequeno espectador tem que ser considerado como uma mentalidade em formação, ávida de coisas novas e de beleza, permeável ao máximo, suscetível e impressionável" diz Pedro Veiga, um dos autores da peça infantil "A Revolta dos Brinquedos".

* Será na sexta-feira 26 o jantar de convivência social, do Campestre da Guanabara, com música para dançar e desfile de Zacharias Modas, apresentando sua coleção de Outono-Inverno.

* A diretoria do Inapiário Metropolitano constituiu uma comissão para modificar os estatutos que deverá ter a primeira reunião no dia 1º de julho às 15 horas. Participam da comissão os "rigorosos" associados: Hilton Maris, Estélio Mercante, Yolanda da Silveira, Sebastião Lima e Célio Nascimento.

* Mas a nota triste do IM é a suspensão do baile das Rosas que se realizaria no dia 27, pela impossibilidade de conclusão até aquela data das escadarias de mármore na sede da Haddock Lôbo.

* NOTA URGENTE DO CLUBE NAVAL: A fim de atualizar suas situações, os associados da Carteira Hipotecária devem comparecer com urgência à sede do CN.

* Recebemos e adoramos a revista MAR do Clube Naval. Muito bem feita, noticiosíssima e com artigos de primeira. Muito bom pessoal, publicações assim é que dignificam a imprensa brasileira.

* "Que o Brasil se veja livre de intervenções militares no plano político é o que todos desejamos. Mas isto depende muito menos dos militares e muito mais dos políticos". Foi um dos mais felizes o comentário do MAR. Muito bom mesmo.

METEOROLOGIA

Tempo ótimo no Clube Naval com as boas publicações da revista MAR. Temperatura em elevação no Minerva com muitos sábados e seguidos de iê-iê-iê. Máxima no Motel Country Bandeirante que tem uma candidata em potencial a Miss-GB. Mínima, a revista do Olímpico, que parece ter "emperrado" mesmo.

JORGE ALVES

Prêto no Branco

Já chegou o despacho do juiz de São Paulo libertando o Moacir Franco para a sua estréia na TV Rio. São 300 mil cruzeiros novos de indenização que as emissoras associadas terão que pagar ao artista. Nas próximas 72 horas a Tupi terá que pagar 90 mil cruzeiros novos. O programa do Moacir Franco estréia na quinta-feira, dia 11, com Guto e adjacências. A TV-Globo tinha como certa a ida do artista. Como tinha a certeza que iria o Chacrinha, Roberto Carlos, J. Silvestre e Agnaldo Raiol. O último apêlo que o Canal Quatro fêz ao Moacir Franco foi há duas horas passadas. Boni falou durante 45 minutos tentando convencer o showman. Foi inútil.

Recado ao meu coleguinha Chacrinha, que há dez anos goza êste colunista. "É velho esta semana os meus programas deram mais pontos no Ibope do que os seus programas. Nunca fui contra o Ibope. Nem a favor. O que sou há quatro anos nesta coluna e há quinze na televisão é contra o perigo que estão passando centenas de funcionários que por lei, agora não poderão mais trabalhar em televisão se não tiverem o curso primário. E agora? O que farão êsses velhos profissionais de televisão que são heróis anônimos nos bastidores dos programas mas que por mil circunstâncias não puderam ou não tiveram tempo de aprender a soletrar a palavra esperança em suas infâncias?"

Ema D'Ávila voltando à televisão carioca com Agnaldo Rayol. ★ Rosa Ghessa vai abandonar o elenco da peça Ilhota de Ouro. Assinou contrato para estrelar o próximo filme do diretor de cinema Roberto Santos "Bebel Garôtas Propaganda". O enrêdo na mão de um diretor medíocre poderia dar um melodrama terrível. ★ O cômico Amâncio saiu do Fred's para trabalhar em três filmes. Não houve briga entre o cômico e Carlos Machado. ★ Nôvo barzinho navegando na noite. Bar Sunset convidando "Les Enfants" para a sua inauguração na rua Prado Júnior, 281. A atmosfera do bar é refrigeradíssima e no ar existirão milhares de plumas de tôdas as côres.. E falando em plumas, o travesti Rogéria, atualmente se parar um minuto diante das Casas da Banha não sei não. A menina está gordíssima. ★ "Noite de Gala" não mais sairá da Globo. Quase que foi para a Tv Rio, Excelsior e Tupi. Única razão que o programa não saiu do canal quatro. As outras emissoras não tinham horário disponível na segunda-feira e o Medina não quis abrir mão da tradição do horário. ★ Hoje sonhei com um tigre, joguei na borboleta e deu jacaré. Depois de Castelo Branco êste país ficou realmente complicado. Mas vamos em frente. ★ Chico Anizio já está pràticamente na Record. A programação da Tupi daqui entrou em órbita, num céu muito pouco azul com ameaças de urubus no horizonte. ★ O filho mais velho do Chacrinha vai estudar em Genebra. ★ Um livro que recomendo aos navegantes: Os Mandarins, da Simone Beauvoir foi reeditado recentemente aqui no Brasil.

Aviso aos coleguinhas que forem suspensos ou multados pela censura: êste departamento vai mudar de local. Sairá da Agência Nacional e irá para o edifício do Ministério da Fazenda. A censura está prosperando. Terá agora ar refrigerado, tapetes no chão. Uai. Meu amigo Ottati vai agora poder servir cafèzinhos aos infratores. Vou logo avisando: gosto com muito açúcar. Duas músicas foram esta semana censuradas pela censura federal: "Cheira Eu", de autoria de Antonio Felizardo da Silva. Felizardo? É o nome do cidadão. Está proibida também de ser cantada no Brasil a música de Maurice Teve e Gerard Gustin intitulada "L'Incendie à Rio", cantada pelo chato do Sacha Distel. Foi proibida diretamente pelo Ministério do Exterior, cuja letra foi considerada ofensiva à corporação dos Bombeiros. ★ Tem muita gente reclamando à coluna a grosseria do dono-porteiro da boate El Cordobés. O dono, Eduardo, precisando fazer uma operação plástica em sua indelicadeza com o meu amigo Pitanguy. ★ Mas excepcional mesmo é o show-man que tôdas as noites se apresenta no primeiro show do Fred's.

Hoje estou capinando notícias da noite. A boate Samba Top, que fêz antigamente tanto sucesso, entrou de repente em declínio. Há um mês tem nôvo proprietário, Juan Carlos, e o Samba Top está voltando ao seu sucesso e requinte antigo. Bebidinhas e música da melhor qualidade. A freguesia também faz bem aos olhos.

CARLOS ALBERTO

Lilian estará hoje comandando mais uma vez o Sexy e Indiscreta, depois das dez e com muita malícia

Teatro

★ Fui ate o Teatro Jovem assistir *A Pena e a Lei*, de Ariano Suassuna, com aquela desagradável sensação de inutilidade com a qual me habituei nesses anos de exercício crítico: mais um grupo semi-amador com uma visão menor do mundo a tentar, com muito esfôrço a montagem de um texto, tendo incentivo básico a vaidade provinciana própria da nossa classe teatral se é que esta existe como contexto. Logo no primeiro ato, verifiquei que me enganei, pelo menos em parte.

Se a visão do Mundo é menor, própria da "classe", cujo objetivo máximo de revelação de vida parece ser complicar o Brecht das péssimas traduções portuguêsas, em Gôndolas, Florentinas e afins bestialógicos, há neste grupo, embora ainda amador um espírito de equipe. Sente-se que houve cuidado nos mínimos detalhes e um esfôrço conjunto para acertar. É muito provável que o grupo se desfaça por carência de condições financeiras, após este espetáculo, pois a falta de organização e espírito prático parece ser a tônica das pessoas que lidam com palco no Brasil mas o resultado da primeira tentativa parece-me bastante válido. Infelizmente porém, o artista no Brasil, com raríssimas e isoladas exceções, não passa de um marginal sensível e ignorante cheio de certezas, de um modo geral políticas, de superfície, que lhe permitem continuar segurando sua insegurança. Já o homem-negócio, de quem depende o homem-artista, não passa de um ignorante insensível disposto a traduzir em dinheiro essa sua ignorância. Falta, portanto, um intérprete, para que o artista e o negociante possam dialogar. Êste intérprete seria o empresário o agente, funções que pràticamente inexistem entre nós onde teatro ainda funciona como uma espécie de hobby passado em outra dimensão.

Tudo isso veio-me à cabeça ao assistir o certinho (êste é o têrmo exato) espetáculo do Teatro Jovem. Não pude deixar de sentir raiva ao lembrar que o esfôrço do grupo passaria despercebido, pois aquêles que têm condições de assisti-lo e prestigiá-lo estão, neste momento, deixando-se embotar passivamente pela novela, pelo biriba, pelo drink na buate, pela reuniãozinha social e outras formas de alienação. Mas se neste momento um grupo de jovens apresenta sôbre o palco da maneira mais honesta que pode, um texto no qual acredita, isso parece-me altamente produtivo diante de um cenário social classe-média culturalmente subserviente e desmoralizante, como o que desenhei ràpidamente acima.

Se o grupo gosta de Ariano Suassuna, o mesmo não ocorre comigo, embora eu não lhe negue a qualidade de esteta com pretensões a crítico social, o que nada tem a ver com colunista social. Ariano é, talvez, o único dos nossos autores que possui uma teoria crítica. Para êle o momento artístico brasileiro — quem sabe para que êle possa reencontrar-se com as suas raízes populares? — é idêntico ao da Inglaterra de Shakespeare ou à Itália de Goldoni. E — de uma certa forma — o autor não deixa de ter razão: sôbre falsas estruturas cria-se no Brasil uma nova aristocracia, centenas de noveau-riches se estabelecem com seu deslumbramento animal e suas certezas sociais, surgem intelectuais fabricados por necessidades políticas que, dificilmente, descobrem sua função precípua de bufões e, tudo isso, sob um envolvimento feudal. Retomando o tema de *O Auto da Compadecida* (creio que *A Pena e a Lei* é posterior a esta peça) Suassuna implanta a Commedia Dell'Arte, no Sertão Nordestino, onde não faltam (como aqui no Rio, apenas mais disfarçados) os Arlequins, os Brighelas, os Pantalones e assim por diante. Apesar disso — ou quem sabe? — por causa disso, Suassuna não escapa de ser apenas inteligentinho: seu texto é colorido, ágil e, propositalmente, infantil. Como é inteligente e talentoso, disfarça o seu moralismo sob uma aparente irreverência. Basta? Creio que não. Como autor teatral distancia-se de seus irmãos Bloch, Figueredo, Borba Filho, pela agilidade e irreverência da construção cênica. Quando encenado por amadores consegue enganar, mas quando montado com cuidado e seriedade, a fragilidade da sua mensagem a favor do pobre contra o rico; a favor do humilde contra o poderoso, vem à tona. É quando verificamos que o autor apenas inteligente, aproveitou-se das estórias de sua terra e deu-lhes uma moldura mais brilhante, digamos. Tudo funciona, enquanto o autor não fala pelos personagens e em todo o terceiro ato de *A Pena e a Lei*, é isso o que acontece, ocasião em que dois personagens permanecem inacabados, o Cabo Rosinha e o vaqueiro Mateus. Aliás, não entendi porque êste último é gago.

Quanto ao espetáculo, pouco posso lhes dizer, além do fato de eu ter gostado e me divertido muito. Não sei das possibilidades do diretor Luís Mendonça, uma vez que sua primeira aparição se fêz através de um teatro regionalista. Parece-me, entretanto, um excelente orientador de atôres que, seguiu à risca as instruções do autor, razão por que a fragilidade do texto transpareceu diante da sinceridade dos desempenhos. Não há uma falha de direção e Mendonça, sem dúvida, conhece o teatro de Suassuna a fundo. Não complicou e o espetáculo passa, apesar do terceiro ato, não sei se cópia da Compadecida ou vice-versa. O elenco é harmonioso e a caricatura dosada. Nada mais a dizer, senão dar parabéns a Francisco Milani (um dos poucos atôres da nova geração que possuem o elementar chamado voz), Ivo Niño (um cursozinho de dicção o ajudaria muito o seu desembaraço histriônico) Iran Lima (que aproveitou o melhor do popularesco da televisão) Luís Parreiras (sóbrio sem muitas possibilidades devido ao texto), Rafael de Carvalho, um grande ator José Wilker, lépido perfeitamente integrado à direção e Eurico Puddu que interpreta um personagem que surge apenas para completar uma situação e J. Diniz que precisa estudar muito ainda. A simplicidade dos cenários de Ivo Krugli, dos figurinos de Echio Reis, das músicas de Capiba coordenadas por Geny Marcondes, levam-me a recomendar o espetáculo pelo que êle possui de estèticamente agradável.

FAUSTO WOLFF

Discos

A Formata acaba de lançar um nôvo Lp em que o cantor compositor francês Pascal Danel aborda um programa bem selecionado

MARCHAS FAVORITAS — MERCURY 6514

Três bons regentes, Paul Paray, Antal Dorati e Frederick Fennell, tomam parte no programa de marchas dêsse Lp dirigindo orquestras de bastante fama. Os aspectos marcantes de quase tôdas as gravações que já ouvimos dêsses maestros são o extraordinário brilho e a vivacidade das orquestras, o que também encontramos nesse nôvo disco. Várias das peças apresentadas se situam em plano equidistante, entre o clássico e o popular.

Com o maestro e compositor francês Paul Paray, que muito se destacou à frente das Orquestras Lamoureux e Colonne, agora à frente da Orquestra Sinfônica de Detroit, ouvimos as Marchas Troyana de Berlioz, Heróica de Saint-Saens; e Nupcial, de Mendelssohn. Essas três marchas são as mais eruditas do disco. Outro grande maestro e compositor, o húngaro Antal Dorati, aluno de Kodály, regente aos 18 anos e autor de várias obras, entre as quais a Cantata "O Caminho da Cruz", dirige outra excelente orquestra, a Sinfônica de Minneapolis, [illegible] a Marcha [illegible] de Strauss. Para terminar, temos Frederick Fennell dirigindo a Orquestra Eastman Rochester Pops, interpretando a Marcha das Crianças, de Grainger; a Espiga Dourada, de San Miguel e a Coroa Imperial, de Walton.

Tôdas essas peças são executadas com grande riqueza sonora, precisão e muito brilhantismo, bem reproduzidos pela ótima gravação da Mercury.

A MÚSICA DE WALT DISNEY — BUENA VISTA RECORDS 2000

Lançado no Brasil pela RCA Victor temos um interessante Lp, em homenagem póstuma ao grande produtor cinematográfico Walt Disney. Raros serão os que não se deliciaram com os desenhos animados de Disney para os quais sempre escolhia músicas de ótima qualidade e que faziam muito sucesso. Até no seto clássico Disney fêz incursões, apresentando em 1941 um desenho de longa metragem, em que as músicas, dirigidas por Stokowski, eram de Bach, Beethoven, Stravinsky etc.

Nesse nôvo Lp o programa é extenso com suas melhores produções, indo de Branca de Neve a Mary Poppins, com algumas faixas gravadas há 25 anos e outras recentes, razão pela qual a sonoridade de algumas delas é um pouco inferior às modernas. Mesmo assim, a qualidade técnica do disco varia de boa a excelente, enquanto que na parte artística o programa encanta da primeira à última faixa.

No Lp estão: I'm wishing e Hi Ho, de Snow White; When you wish upon a star (Pinocchio); Little April shower (Bambi); Chinese dance (Fantasia); Zip-a-dee-doo-dah (Song of the south); A dream is a wish your heart makes (Cinderella); Second star to the right (Peter Pan); I wonder e Once upon a dream (final Sleeping beauty); Alice in wonderland; Lady and the tramp; Summer magic; Feed the birds [illegible] heart; In search of the castaways; Mary Poppins; Winnie the Pooh; It's a small world.

Cotação: ★★★★1/2

L. P. BRACONNOT

Informe

Logo depois da revolução socialista de 1917 alguns esquerdistas exaltados e dominados pela idéia fixa de acabar com todos os hábitos tradicionais tidos como "burgueses" ou realmente de origem burguesa, embora constituindo minoria, investiram contra a instituição do matrimônio. Mas essa guerra, dirigida principalmente contra exterioridades, não impediu que os fundamentos da sociedade nova aprimorassem a formação da família, em bases as mais naturais, humanas e compreensíveis.

Quanto ao divórcio houve nos primeiros anos de existência do Estado Socialista, algumas normas que a seguir forum postas de lado, por serem artificiais. Assim, hoje, na União Soviética não é concedido o divórcio sem um exame sensato da situação, só porque um dos cônjuges quer abandonar o outro. Mas a lei do país também leva em consideração que ninguém pode obrigar duas pessoas a viverem juntas.

Também nos primeiros tempos que se seguiram a 7 de novembro de 1917 a mesma concepção esquerdista pretendeu abolir a solenidade do matrimônio: uma noiva vestida de branco era observada pelos exaltados como alguma coisa de extravagante.

O próprio registro legal do casamento era excessivamente simplificado. Um casal entrava no registro civil mais próximo, escrevia seus nomes no livro e tudo estava terminado. Mas ainda assim surgiram algumas pessoas que queriam suprimir até os livro. O divorcio era também excessivamente simplificado, bastando que um dos cônjuges dissesse "vou-me embora".

Com o amadurecimento do Estado Socialista foi-se chegando a uma situação satisfatória e equilibrada, livre de entusiasmos esquerdistas. O aprimoramento da legislação sôbre o casamento e o divórcio sofreu a experiência e a influência real. As reformas de lei sucederam-se em busca de aperfeiçoamento, inclusive em assuntos como a mesada referente a alimentação da família desfeita, que passou a atemorizar os maridos em difícil situação financeira. Mas por outro lado, teve que ser combatida a esperteza da mulher que se inclinava a apontar alguém como pai de seu filho. Êsse problema intricado encontrou uma solução com o pagamento, pelo Estado, de uma quantia para mãe solteira sustentar os filhos e facilidades especiais para a matrícula de crianças sem família constituída em estabelecimentos de puericultura do Estado. Procurou-se assim amparar a criança e evitar a formação de conflitos de solução difícil. Assim a doutrina da emancipação da mulher, sem chegar a instituir o matriarcado (que colocaria o homem sem emancipação e sem amparo legal) coloca homem e mulher em pé de igualdade, no que se refere ao casamento, ao divorcio e à tutuação dos filhos.

ORBE-PRESS

Revista

Embora esteja sendo revivida em Nova York, há mais de cinco anos, sòmente agora começa a despertar a atenção do público uma encantadora história de Cinderelas. Sua ação se desenrola em uma boutique de sapatos na elegante Quinta Avenida de Nova York e as cinderelas são as vendedoras da loja.

Tudo começou em 1961, quando a sra. Donald Seligman, espôsa do proprietário da boutique, persuadiu o marido a admitir como vendedora a jovem Merrily Schuessler, recém-chegada de Chicago. Acontece que a srta. Schuessler estudava canto e só poderia trabalhar em regime de meio expediente, a fim de poder prosseguir em seus estudos musicais.

Os esforços despendidos em uma agência de empregos resultaram infrutíferos, mas alguém lembrou-lhe a loja do sr. Seligman, na Quinta Avenida. Relutante a princípio, o proprietário, após acatar as considerações da espôsa, admitiu a srta. Schuessler no emprêgo, durante meio expediente.

Isto marcou a entrada do sr. Seligman para o mundo da música. A srta. Schuessler tinha uma amiga que também cantava e há muito vinha procurando, sem êxito, um emprêgo no qual pudesse harmonizar o seu curso de canto com o trabalho remunerado. Não demorou muito e duas sopranos estavam vendendo sapatos na sofisticada "Shop for Pappagallo", da Quinta Avenida.

No pequeno auditório construído na elegante "Shop for Pappagallo", de Nova York, a vendedora June Le Bell teve a sua noite de glória, exibindo-se para um público entusiasta que não regateou aplausos à sua bonita voz de soprano

Por outro lado, uma outra cantora, também das relações da srta. Schuessler, Patricia Kennedy, havia chegado a Nova York para estudar canto na "Juilliard School of Music". Em pouco tempo o sr. Seligman acrescentava uma meio-soprano à sua equipe de vendedoras.

Por fim, o sr. Seligman, orgulhosamente, defendia uma nova e atraente filosofia de trabalho: "Somos de opinião que os negócios devem contribuir para o bem-estar de sua comunidade".

Grande apreciador de música, o sr. Seligman assumiu o papel de um agente de concertos e, em 1964, conseguiu programar um recital conjunto de suas jovens artistas no Carnegie Hall. Êle arrendou aquela famosa sala de concertos, providenciou os acompanhantes e expediu os convites. A seleta audiência reuniu luminares da música, habitués, associados dos negócios e, como não podia deixar de ser, críticos.

O recital, em que as cantoras se apresentaram em conjunto e individualmente, constituiu um êxito sem precedente, recebendo generosa acolhida da crítica especializada, a qual não regateou aplausos não apenas ao talento das jovens artistas, mas também à louvável iniciativa do sr. Donald Seligman. Nessa época encontrava-se êle planejando a construção de uma nova loja em Nova York e pareceu-lhe lógico que o projeto incluísse uma pequena sala de concertos para as suas sopranos. Assim foi feito, e mesmo antes da mudança completa para suas novas instalações, a refinada "Shop for Pappagallo" havia se transformado em um dos locais preferidos pelos jovens cantores, ideal para combinar o trabalho com o estudo.

Cecilia Butler, que estudava canto com a famosa Jennie Tourel, na "Juilliard School", caracterizou muito bem o ambiente reinante entre suas colegas de trabalho na "Shop for Pappagallo": "Não se parece em nada com um local de trabalho pròpriamente dito. Os horários são flexíveis e eu posso comparecer a uma audição ou a uma aula de canto a qualquer hora. Há ainda a sala de prática com piano e tudo. Na "Juilliard", por exemplo, é muito difícil encontrar-se uma sala de prática disponível".

Coroando tudo isto está o carinho paternal que o sr. Seligman dispensa às suas auxiliares. Vestindo elegantes uniformes, elas recebem a clientela que freqüenta a luxuosa loja da Quinta Avenida. Quando aumenta a afluência de fregueses é comum ouvir-se a voz do gerente perguntando: "Onde está June?". Alguém lhe informa que June Le Bell está na sala de prática, ensaiando alguns vocalizes. "E Nancy?". Parece que foi a uma audição. "E Valerie, estará disponível?". Naquele momento Valerie Notarbartolo regressa apressadamente de uma aula de canto, veste o seu uniforme e exibe ao cliente os últimos modelos em calçados para a noite. Não há qualquer censura ou olhar de reprovação, pois esta é a maneira como funciona o negócio e a cena se repete diàriamente com pequenas variações.

Atualmente a "Shop for Pappagallo" conta com uma equipe de 10 jovens cantoras no seu quadro de vendedoras, tôdas elas sendo apresentadas em recitais na sala especialmente construída naquela loja para êsse fim. Cada uma das vendedoras tem a sua noite de glória nesta série de "segundas-feiras musicais", que tem atraído um grande público entre críticos, agentes ou simplesmente amantes da música.

ELEONORA SÁ

Pintura

Artista de sensibilidade, temperamento retraído, Luís Guimarães, mais conhecido artìsticamente como Guima, nos comove com seus trabalhos, e até mesmo chega a chocar muitas vêzes as suas figuras estripadas, seus animais lacerados, sua zoologia fantástica; e aquêles peixes que evocam desde o gesto poético, puro, até à tragédia do mundo animal. Ligado às correntes expressionistas durante anos, seus trabalhos de algum tempo para cá denotam uma preocupação mais universalista, isto é, tentam o religare. Fiel a si mesmo — qualidade rara nos dias de hoje —, Guima jamais modificou sua concepção de trabalho para atender às modas que surgiram. E por causa dessa determinação de caráter, sua estrêla, que começava a brilhar, sofre então um injusto período de anuviamento com a grande voga do abstracionismo e o concretismo Levado a uma solidão forçada, entretanto, não deixava de trabalhar e estudar com afinco.

INCENTIVADOR

Guima morou durante algum tempo em São Paulo, aliás, sua terra natal, durante quatro anos, isto depois de residir muito tempo aqui no Rio. Lá, encontrou em Marcelo Grasmann, o grande amigo e incentivador. Em seguida, transferiu-se para Terezópolis, onde permaneceu por 3 anos e teve oportunidade de realizar uma série de paisagens admiráveis, que vem expor aqui no Rio na antiga galeria Verseau com grande êxito. Guima nos afirma que êsse período teria sido cruel comêço. Mas, de repente, pôs-se a ouvir a "voz do silêncio". A solidão que mata e desespera, iria significar para êle uma interiorização positiva. Aí então, começou a reformular suas atitudes e acabou descobrindo novos caminhos de projeção espiritual. As grandes noites de Terezópolis — e principalmente as suas grandes noites de solidão — revolveram o centro de seu ser. Com isto, sua pintura ganhou mais em qualidade porque seu espírito se amplia: "Não há nada pior do que a pessoa fugir ou ignorar na oportunidade de avaliar a própria experiência; é necessário que se aprenda a se usar em qualquer situação. Agradeço ter anexado mais vivência positiva ao que poderia produzir um rude golpe às minhas vivências."

DENÚNCIAS

De bom conteúdo técnico, os trabalhos de Guima constituem denúncias, quase numa obsessão: as guerras, as impiedades que os praticam entre si e contra os animais inferiores; é a denúncia da solidão que oprime e amesquinha o homem atual... Seus soldados estripados, seus bois e porcos esfolados nos repulsam, mas nos atraem ao mesmo tempo essas verdades verdadeiras: o homem é o animal que come a carne morta (o artista é vegetariano); que leva a fome e a peste através das guerras a milhões de lares; e que corrompe o seu próprio semelhante numa exploração social sem limites. Sua arte está engajada em denunciar bestialidades. Entretanto — o pintor fêz questão de frizar isto — sua atitude artística é ditada por inabalável amor à humanidade; acha que tudo passará, os grandes males de agora estão sendo o último ato do homem animalisado. "Não vamos esquecer que existem os de boa vontade, e êles crescem mais a cada dia, e um dia vencerão. Terão a paz e o amor", completa o artista.

EXPOSIÇÕES

No momento Guima está expondo seus trabalhos em vários lugares, tais como: a) na Galeria Xico juntamente com Roberto Magalhães e A. Botenho, em Recife. b) Está se preparando para expor em Londres e New York, talvez êste ano.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

R—Como explica os seus trabalhos atuais?

G—É a manifestação do meu eu atual. É a minha comunicação.

R—Você se realiza melhor no desenho ou na pintura?

G—Preciso de ambos, com adequação, para realizar-me. Creio que os desenhos que faço sejam o "pêso bruto", isto porque linhas e traços são mais áuricos, mais ardentemente diferenciados da alma. Mas a pintura-matéria e côr também é necessária para certas transfusões.

R—Que acha da "mensagem" em arte? Há validade ainda hoje?

G—De qualquer modo — inconsciente ou não — se dá a "mensagem". O gesto do homem é prêso aos homens. Ninguém vive só.

R—Qual seria a arte adaptada às atuais condições humanas?

G—Como poderíamos juntar as pessoas e determinar o gôsto unânime? A arte está vinculada a diferentes estratos sociais, e, dentro disso, as indiossincrasias de cada artista. Sendo o produto artístico o resultante assim de confluências diversas, seria leviandade uma aceitação sem reservas de qualquer ação manifesta de arte.

R—Por que a sucessão de vanguardismos artísticos? Acha que isto é sintoma de desespêro?

G—A procura de novas combinações formais é levada até a conscientização (falando dos artistas verdadeiros). Reflete a crise que o mundo atravessa, onde os valôres se trocam com muita rapidez e substituições urgentes se tornam imperiosas, como uma revitalização de células.

R—Poder-se-ia afirmar: A arte está no fim, tudo já foi feito?

G—Tudo já foi feito, e tudo está sendo feito e continuará a se fazer — até o último artista. A arte reflete tensões, e o mundo vai se modificando, sempre. A realidade de hoje é absolutamente diferente da de ontem. A arte de amanhã será outra, e o esgotamento é impossível, assim sendo.

R—A arte se complica cada vez mais?

G—Não podemos dizer que ela se complica; seria melhor considerar que ela experimenta-se mais hoje, quantitativamente. Talvez seus instantes de maior sublimidades sejam aquêles que povôa de peixes os rios infecundos. A doação do amor deve ser a particularidade mais factível da obra de arte: acima de sua própria estática, ela é a mão humana que se oferece.

R—A Ciência exerce algum papel em tudo isso?

G—É difícil definir bem as coisas, por mais que quisermos muitas vêzes, pois nos movemos sob o jôgo das comparações e premissas. A ciência influi, não há dúvida. Há uma pulsação geral de conhecimento. A verdade do artista atual não é de geração espontânea, mas de causa e efeito. Experimentar é válido. Inclusive a natureza experimenta. Só colhe frustrações o sincero, até a obtenção de resultados que possam satisfazer na grandeza do uso da liberdade de tentar.

PEDRO MUNIZ

Guima, tendo ao fundo um dos seus óleos

Espetáculos

Filmes

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF — Americano. Com Elizabeth Taylor e Richard Burton. Nos cines São Luís e Santa Alice: 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas. (18 anos).

AMANTE INFIEL — Francês. Com Michele Mercier e Robert Hossein. No Cine Condor Largo do Machado: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

JUDITH — Americano. Com Sophia Loren, Peter Finch e Jack Hawkins. No Cine Ópera. Sem indicação de horário.

A EPOPÉIA DOS ANOS DE FOGO — Russo. Com Nikolai Vigranovski e Zinaida Kirienko. Cine Riviera. Sem indicação de horário.

CLEO DE 5 A 7 — Francês. Com Corinne Marchand. No Cine Paissandu: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

00 — DOIS FUGITIVOS DE SING-SING. Italiano. Com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia. Nos cines Coral, Rosário, Rio Palace e Bruni-Saenz Peña. Sem indicação de horário. (Livre).

TECNICA DE UM HOMICIDIO — Francês. Com Robert Webber e Jeanne Valerie. Nos cines Condor (Copacabana), Plaza, Olinda e Mascote: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. (18 anos).

BALLET DE MOSCOU BERIOZKA — Em cartaz no Cine Bruni-Copacabana.

PASSAGEM PARA O FUTURO — Americano. Com Preston Foster e Philip Carey. Nos cines Art-Palácio Méier, Art-Palácio Copacabana, Art-Palácio Tijuca, Kelly, Melo, Bruni-Piedade e Bruni-Botafogo. Sem indicação de horário. (14 anos).

O IMPLACAVEL COLT DE GRINGO — Italiano. Com Jim Reed e Marta Dovan. Nos cines Scala, Britânia e Alfa. Sem indicação de horário. (14 anos).

NEVADA SMITH — Americano. Com Steve McQueen e Susane Pleshette. Nos cines Bruni-Flamengo, Caruso-Copacabana, Rio, Festival, Bruni-Méier, Regência, São Pedro, Matilde e São Bento. Sem indicação de horário. (16 anos).

DOUTOR JIVAGO — Americano. No Cine Metro-Copacabana. (16 anos)

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER — Nacional. Com José Mojica Marins e Tina Wohlers. No Cine Rivoli. Sem indicação de horário. (18 anos).

O SILÊNCIO — De Ingmar Bergman. No Cine Alvorada. Sem indicação de horário. (18 anos).

VIETNA EM CHAMAS — Com Jock Marbo e Pat Li Youn. Direção de Man Li Lee. No Cine Flórida. Sem indicação de horário. (18 anos).

UM HOMEM, UMA MULHER — Francês. Com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant. Cine Veneza: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

O CAÇADOR DE AVENTURAS — Americano. Com Paul Newman e Lauren Bacall. Cine Odeon: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (18 anos).

JOHNNY YUMA — Western. Com Mark Damon e Rosalba Neri. Nos cines Paris Palace, Royal, Marrocos, Bruni-Ipanema, Esperanto e Rio Branco. Sem indicação de horário. (14 anos).

Espiritismo

O ORGULHO, A FONTE DE TODOS OS MALES — Homens, por que vos queixais das calamidades que vós mesmos amontoastes sôbre as vossas cabeças? Desprezastes a santa e divina moral do Cristo; não vos espanteis, pois, de que a taça da iniqüidade haja transbordado de todos os lados. Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão a vós que incessantemente procurais esmagar-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes, sem mútua benevolência; mas, como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males. Aplicai-vos, portanto, em destruí-lo, se não lhe quiserdes perpetuar as funestas conseqüências. Um único meio se vos oferece para isso, mas infalível: tomardes para regra invariável de vosso proceder a lei do Cristo, lei que tendes repelido ou falseado em sua interpretação — (Allan Kardec — em "O Evangelho segundo o Espiritismo")

INSTITUTO DE CULTURA ESPIRITA DO BRASIL — Dando prosseguimento ao curso do corrente ano, haverá no próximo sábado, a partir das 15h30m., as seguintes aulas: Psicologia (Cultura Geral) — pelo prof. Newton de Barros; e Aspectos Gerais da Doutrina Espírita (Base: Livro dos Espíritos), pelo prof. Deolindo Amorim. Rua dos Andradas, 96, 12º andar. Entrada franca.

CRUZADA DOS MILITARES ESPIRITAS — No próximo domingo, Dia das Mães, será oradora a sra. D. Erotildes de Castro Grandés. Horário: 10 horas. Local: rua do Lavradio, 76, 2.º andar. Entrada franca.

CURSO DE ESPIRITISMO — Organizado pelo prof. José Jorge, publicado pela Confraternização Espírita do Ramal de Santa Cruz e aconselhado às Instituições Espíritas Juvenis Cariocas pelo Departamento de Juventudes e Mocidades da Liga Espírita do Estado da Guanabara, o Curso de Noções Elementares de Espiritismo vem sendo distribuído pelo referido Departamento a tôdas as Mocidades Espíritas do Estado, sendo de notar-se o interêsse que vem êle despertando até nos demais Estados, atendendo ao método empregado por seu autor, de nome sobejamente conhecido no magistério do País, e à preocupação maior do aludido curso, tal seja uma noção geral da Doutrina Espírita e de seu valor incontestável na renovação moral da Humanidade.

Que as Mocidades Espíritas que ainda não possuam o referido curso, imprescindível a todos que anseiam por uma aprendizagem eficiente e metódica, se lembrem de ir buscá-lo, quanto antes, no Departamento de Juventude da Liga Espírita do Estado da Guanabara, é o conselho amigo desta Seção, na certeza de que está colaborando para uma perfeita divulgação do Espiritismo em terras brasileiras.

V SEMANA DA MULHER ESPIRITA — Organizada pela União Espírita do Realengo, realizar-se-á de 8 a 14 de maio corrente a V Semana Espírita da Mulher Espírita obediente ao seguinte programa: Dia 8, no C. Esp. Elias — rua Piraquara 55, Realengo. Tema: O Lar é a Célula Espiritual da Humanidade. Oradora: Celeste Mota. ★ Dia 9, no C.E. Paz, Amor e Caridade — Rua C, Lote 73, Padre Miguel. Tema: O Livro Espírita e sua Influência na Educação Atual. Oradora: Nell Tavares. ★ Dia 10, no C. E. Jorge de Meneses — rua Arirambа, 64, Realengo. Oradora: Vanda de Morais. Tema: O Efeito das Aulas de Evangelização Espírita na Formação da Criança. ★ Dia 11, no Núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas — av. Duque de Caxias, Deodoro. Tema: Responsabilidade do Jovem Espírita na Hora Presente. Oradora: Lidimar Barreto. ★ Dia 12, no C. E. União e Caridade — rua Imperador, 197, Realengo. Tema: Conduta Espírita. Oradora: Flávia Ceciliano. ★ Dia 13, no Gr. Esp. Guias Celestes — estrada do Realengo, 735, Padre Miguel. Tema: O Culto Doméstico e seus Benefícios. Oradora: Sousane Mousinho. ★ Dia 14, no C. Esp. Deus, Luz e Amor — rua Recife, 137, Realengo (Encerramento). Tema: Livre. Oradora: Teresinha Oliveira. Tôdas as reuniões, com exceção da de encerramento, que será às 18 horas, serão realizadas às 20 horas.

"O LIVRO DOS ESPIRITOS" E DIVALDO — O Ginásio Antônio Balbino, em Salvador, Bahia, superlotou-se, com mais de 5.000 pessoas, tôdas impressionantemente atentas, para comemorarem os 110 anos do "Livro dos Espíritos" — o que vale dizer do próprio Espiritismo segundo a revelação kardekiana. Obtida ornamentação deslumbrante pelo trabalho dos próprios espiritistas locais e feita a divulgação em jornais, Rádio e Vitrinas de 36 casas comerciais da cidade, o fato constituiu pleno êxito, nunca antes alcançado na Bahia, que, embora pioneira na germinação do Espiritismo, possui população católica das mais densas do País.

O tribuno Divaldo Pereira Franco foi, como de outras vêzes, muito feliz, prendendo a atenção da grande massa uma hora e vinte minutos, tempo em que discorreu magistralmente sôbre a filosofia contida no "Livro dos Espíritos".

UM CONSELHO: Estenda a mão ao que necessita de apoio. Chegará seu dia de receber cooperação — André Luís.

MAURICIO

A Noite é Nossa

FERNANDO LOPES

SEMANA VAI TER "SHOW" E INAUGURAÇÃO

★ A novidade da semana que se inicia será a inauguração de uma nova boate: Circus. Ao lado do Zum-Zum, na rua Barata Ribeiro, vem com a recomendação de Bob Freitas, môço agitado e que já teve experiência vitoriosa quando ajudava o conde Castejá, no Le Bateau, em seus primeiros meses de vida. Ao nosso lado Bob afirma que terá muitas novidades e que servirá café pela manhã. Quando ainda tiver freguês, é claro. O convite, de bom gôsto, vem trazido por um palhacinho. Mais uma casa que surge, o que prova que o negócio não é tão feio como andam pintando por aí... A festa de inauguração será quinta-feira, com todo mundo a rigor, para dar maior gabarito, segundo os entendidos.

★ Ontem houve festa grande na casa do casal Orlandino Rocha, para comemorar o segundo aniversário da pequenina Luciana. No fim da noite o titio Airton Rocha recordou seus tempos de cantar e castigou canções antigas. Para os pequeninos muitos refrigerantes e doces e para os marmanjos uísque do bom e salgadinhos preparados por dona Cleny.

★ José Otávio Castro Neves chamava a atenção no Municipal. Estava acompanhado de uma linda sueca, seu nôvo par. Depois o jantar foi no Panorama Palace Hotel, com caviar, champanha e conversa baixinha. Fim de noite, como sempre, no Le Bateau.

★ Muitas briguinhas surgindo entre colegas da imprensa. Uma pena, pois antigamente tudo era tão azul. Vamos esperar que passe êsse temporal de inimizades e tudo volte à calma de antes.

★ Geraldo Casé ensaiando o nôvo espetáculo do Zum-Zum, marcando a volta da cantora Eliana Pittman às noites cariocas. O repertório é dos melhores e tudo faz crer que será sucesso modêlo grande, como sempre acontece quando Eliana se apresenta em boates e clubes. Em princípio, a estréia está marcada para a próxima quinta-feira.

Eliana Pittman retornará à noite carioca a partir da próxima quinta-feira, em "show" dirigido por Geraldo Casé

★ Seguiu para Nova York o sr. Walter Clark. Ficará dez dias. □ No mesmo avião embarcou o sr. José Alcântara Machado. □ Hélio Mota recebendo grandes aplausos, tôdas as noites, na boate Fred's. O rapaz tem muito talento. □ Felizmente, Miriam Batucada não chegou para a boate. Mas uma razão para a gente ir cedo para aquela casa.

★ O Panorama Palace Hotel merecendo ampla reportagem nas revistas "Time" e "Life", para sorriso grande de Bustamante e Parisi. Segundo êles, dentro de um ano e meio o hotel estará concluído e será, sem favor, um dos melhores do mundo.

★ Marília Pêra deverá retornar às noites cariocas. Assinará contrato com Carlos Machado e será a estrêla do próximo espetáculo. Uma pedida modêlo grande.

★ Eduardo, do El Cordobés, parece que contratará Ellen de Lima para depois da série de apresentações de Gasolina. Uma boa pedida, pois a morena está cantando o fino.

★ A questão de acompanhamento está prendendo a resposta de Elizete Cardoso, que deverá ser a primeira atração do Meia-Noite, em sua nova fase. Há dias, Elizete embarcou para Montevidéu, onde foi consolar uma amiga, que perdeu um parente.

★ Roberto Nascimento afirmando que pretende ir para o México, onde tem convites. Mas jura que se fôr mesmo viajar tirará as imensas barbas. Quer saltar por lá com cara de garôto...

Depois de quase dez anos, Cícero Carvalho entrou em férias e vai se recolher à sua casa de Araruama, bolando novos programas para quando voltar. ♦ José Bonifácio de Oliveira, o Boni, fazendo a ponte-aérea Rio-São Paulo. Os planos são grandes.

—

Almoçando tranqüilamente no Antonio's o jornalista Armando Nogueira, cercado de amigos por todos os lados. Oto Lara Resende, em carta a amigos manda sempre perguntar como vão as coisas em seu restaurante preferido.

—

O sr. Pimenta, da Churrascaria Gaúcha, que vai abrir uma filial ao lado do Castelinho, confirmando ter recebido proposta para vender a casa, antes mesmo da estréia. Por enquanto não respondeu nada, pois acha que o negócio vai ser de muito bom faturamento, levando-se em consideração o prestígio de sua churrascaria.

—

CONSUMAÇÃO MÍNIMA

A semana está na base de racionamento de notícias. Na verdade, antes de uma viagem, a gente fica pensando mais lá do que aqui. De qualquer maneira esperamos que vocês se divirtam bastante, pois as casas andam mandando suas brasinhas legais. Nós, dentro do possível, procuraremos mandar novidades que chegarão todos os dias. Nossa equipe ficará aqui neste pôsto colocando vocês ao par de tudo que se passa.

Fatos & Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

● CONFESSANDO pùblicamente que completava 64 anos, o professor de calestenia Ciro Alves de Morais recebeu de seus alunos um carinhoso jantar, no Clube Rio Magazine, com discursos, duas obras de Direito Civil como presentes (com dedicatória de todos) e muita champanha e vinhos franceses. Foi uma reunião informal, cheia de imprevistos, com muito papo, anedotas e o saudosismo do velho amigo Ciro contando um bocado de sua vida dedicada à Associação Cristã de Moços, quando entrou aos 12 anos. Tanto que em agôsto próximo, quando teremos outro big jantar, o "Divino Mestre", como é chamado pelos alunos, completará cinqüenta anos de atividades acemistas.

***

● COMPARECERAM: Fernando Graeli, Nélson França, Luís de Almeida, Virgílio Reis Taborda, Raimundo T.A. de Oliveira, Mário Teixeira, Paulo Monteiro Veloso, Jim Verbas, Gabriel Temes, Delfor Fischer, Luís de Carvalho França, o pianista Benedito de Sousa Lima e o colunista. Em nome dos "Macróbios" usou da palavra o general Paulo Veloso, que enalteceu seu trabalho acemista e fêz referências elogiosas à coluna. Tudo OK como manda o figurino e os nossos parabéns ao Ciro, pelos 64 anos bem vividos e cheios de saúde.

● O INDUSTRIAL Salomão Saadi, que concorrerá no próximo dia 21 às eleições para a presidência do Clube Monte Líbano, já completou sua chapa, que tem excelente gabarito, com nomes expressivos da comunidade libanesa. Ei-la: para finanças — Alberto Antônio Couri; para administração — José Chaloupe Sobrinho; para patrimônio — Henry Ahcar; para a direção social — banqueiro Miguel Alves Xavier; para cultura — advogado Munir Assuf; e para o Departamento de Esportes — Francisco Ceram Cure. Em sua plataforma, Salomão Saadi promete: novas salas, teatro e cinema próprios, restaurante melhor, refrigeração dos principais salões e diminuição de taxas para o quadro social.

***

● CHEGANDO do Velho Mundo o conhecido homem de negócios e de golfe Antônio "Bobsy" de Carvalho e Silva, que já adquiriu na Boa Terra uma residência praiana. "Bobsy" deverá ficar entre nós uns 30 dias. Welcome, Bobsy!

***

● O JOVEM Antônio José Castelo Nôvo, figura querida na jovem guarda carioca, estreou nova idade e recebeu os amigos, em seu apartamento da Osvaldo Cruz, para jantar, papos e informalmente. Estavam: Aristóteles Drumond, Cristiano e Enrique Kerti, Carlos Henrique Castrioto, Aloísio Maria Teixeira Filho, príncipe dom Pedro de Orleans e Bragança, Beatriz Borges da Fonseca, Lourenço Albuquerque Spa, Maria Teresa de Carvalho e Maria Lúcia Hime. O grupo fêz uma surprêsa com violão e um presentão. Happy-Birthday.

Mãe e filhas bonitas em recente coquetel: Cléia Brasil Dauldi com seus brotos — Elza, que debutou em 66 e Cristina Maria, que irá debutar a 22 de outubro no Copa. Família tradicional da alta sociedade brasileira com linda mansão no Jardim Botânico

GENTE JOVEM

A PRÓXIMA reunião das debutantes oficiais de 67 será numa embaixada e anunciada oportunamente. ★ O CONHECIDO César Henrique Arthou recebendo amigos em seu flat do Flamengo. Natalício na pauta e presentes dos brotos. ★ ENTRANDO no Country, em manhã de Sol, a sempre bonita Ana Luísa Collor de Melo. Tinha ginástica no index. ★ BERNADETE Dinorah de Carvalho Cidade, que pertence ao staff do Bennett, será nossa debutante 67. Segundo soubemos, é uma das garôtas mais bonitas dêste conhecido educandário. ★ BEATRIZ Aguinaga, com a mamãe Marília, em plena Copacabana. Estava muito bonita e elegantérrima. ★ MARIA Luísa Antunes Maciel Leal Medeiros em Visconde de Pirajá, já escolhendo o presente para o Dia das Mães. ★ JÁ QUE falamos em Dia das Mães, fazemos um apêlo às debutantes, amigas e leitoras que não esqueçam esta data sublime da cristandade. Presenteiem sua mãe, no domingo 14! ★ EM GRANDES papos no Iate as sempre elegantes Aminta Duvivier e Maria Cristina Alvaro Costa. ★ FAZENDO sucesso em Paris o conhecido Álvaro da Silva Costa Filho, que estuda línguas e História da Arte. Em francês já é mestre e leciona em várias escolas. Êle é filho do conhecido otorrino Álvaro da Silva Costa. ★ PAULO da Silva Costa, que também é filho do amigo Álvaro da Silva Costa, está dando um duro dos diabos, pois além de estudar Direito, tem um batente bancário que o absorve muito. ★ ARISTÓTELES Drumond entrando no campo publicitário com fôrça total. Tudo indica que Ari está faturando muito bem, devido à sua tranqüilidade econômica. ★ E POR hoje é só, com as debutantes na pauta precisa.

O seu horóscopo

RANA MAHAL

Para amanhã, sábado

NA GUANABARA — Dificuldades para os entendimentos entre os políticos pertencentes ao partido governista no Estado.

NO BRASIL — Encontros secretos entre ministros, que poderão ter resultados surpreendentes no encaminhamento político de importantes problemas brasileiros.

NO MUNDO — Esperanças de paz para os povos asiáticos, com promessas que serão feitas por importantes líderes mundiais, do Ocidente e do Oriente.

AQUÁRIO (De 21 de janeiro a 20 de fevereiro)

Período favorável ao início de empreendimentos de longa duração. Proteção de pessoas bem intencionadas. Melhora na posição social.

PEIXES (De 21 de fevereiro a 20 de março)

Disposição nervosa e mau humor. Precipitação nos atos e nas palavras: atritos e discussões. Negócios que se resolvem ràpidamente, mas nem sempre de modo favorável.

ÁRIES (De 21 de março a 20 de abril)

Novas esperanças. Melhora nos assuntos financeiros e na disposição mental. Disposição romântica e quebra de laços afetivos.

TOURO (De 21 de abril a 20 de maio)

Período de aborrecimentos, transtornos nos assuntos profissionais e sociais. Depressão psíquica. Prejuízos financeiros.

GÊMEOS (De 21 de maio a 20 de junho)

Perigo em viagens, questões com parentes e vizinhos. Prejuízos por mudanças e escritos. Mau humor e insubordinação. Fôrça de vontade.

CÂNCER (De 21 de junho a 20 de julho)

Muita movimentação nos assuntos financeiros. Boa saúde e excelente disposição. Novas relações com pessoas religiosas ou filosóficas.

LEÃO (De 21 de julho a 20 de agôsto)

Melhora nas amizades e nos ganhos de dinheiro, devido à benéfica proteção de pessoas de amizade. Bom tempo para relações com o sexo oposto.

VIRGEM (De 21 de agôsto a 20 de setembro)

Impedimentos em diversos setores de atividade. Pessimismo, nervosismo e má saúde. Desgostos com parentes e vizinhos. Perigo de acidentes.

BALANÇA (De 21 de setembro a 20 de outubro)

Disposição controlada e calma. Êxito nos negócios e realização de esperanças. Bom tempo para tratar de assuntos relacionados com propriedades.

ESCORPIÃO (De 21 de outubro a 20 de novembro)

Evitando o mau humor e a precipitação, tudo correrá bem. Convém ter certo cuidado com despesas inesperadas e negócios repentinos.

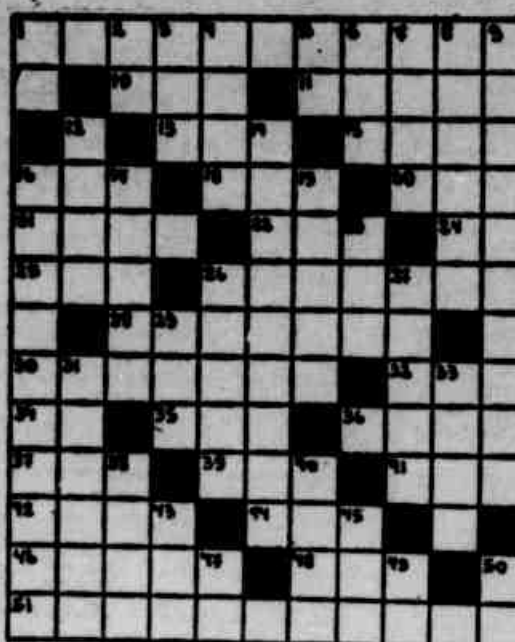
SAGITÁRIO (De 21 de novembro a 20 de dezembro)

Muita fôrça de vontade. Intensa atividade. Proteção e apoio por parte de terceiros. Vitória possível sôbre todos os obstáculos.

CAPRICÓRNIO (De 21 de dezembro a 20 de janeiro)

Alegrias domésticas e surprêsas por parte de familiares. Descanso e bem-estar. Novos rumos na carreira profissional e êxito nas finanças.

Palavras Cruzadas n.º 153

SANTOS ALVES

HORIZONTAIS

1 — Aquêles que retalham, que vendem a varejo; 10 — Pedra, em tup.-guarani; 11 — Pedra cintilante de côr azulada; 13 — Presentemente; 15 — Nome de diversos personagens árabes e turcos; 16 — Término; 18 — Constelação astral; 20 — Árvore de São Tomé; 21 — Encolerizar; 22 — Espaço de tempo; 24 — Prep.: lugar; 25 — Divindade secundária do budismo; 26 — Proporciona, causa; 28 — Rubricas; 30 — Espécie de fandango; 32 — Vila da Rússia, às margens do Ural; 34 — Símbolo químico do tálio; 35 — Achou graça; 36 — Elevar-se; 37 — Letra grega; 39 — Célebre condêssa de Castela; 41 — Renque; 42 — Origem; 44 — Nome p. feminino; 46 — Sorriras; 48 — Espécie de enguia; 51 — Parte da Etimologia que trata dos aracnídeos.

VERTICAIS

1 — Pôpa; 2 — Planta liliácea oriunda da China; 3 — Ação; 4 — Ilustre casa de Castela; 5 — Filha de rei ínaco; 6 — Cidade da Bélgica, na província de Liège; 7 — Aldeia de índios; 8 — Sulfato duplo de alumínio e potássio; 9 — Gênero de batráquios semelhantes aos lagartos; 12 — Rouba, furta; 14 — Árvore do Brasil; 16 — Cabo que termina uma região ou a sua parte conhecida; 17 — Privar da vida; 19 — Excita; 23 — (Mit.) Nome que se dava a Minerva, na Fenícia; 26 — Corpo simples que se encontra nos minérios de platina; 27 — Separa; 29 — Palavra persa: cabeça; 31 — Antropônimo masculino; 33 — Pouco espêssa; 38 — Planta gramínea; 40 — Azul; 43 — Medida de comprimento do Irã; 45 — Marco das portas; 47 — Símbolo do estanho; 49 — Rei de Bazan; 50 — Instrumento de padejar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 152) — HOR.: To — Opa — Pi — Ra — Abana — Sá — Oc — Dó — Farad — Pompa — Reter — Salificável — Iri — Una — Eta — Resumidores — Raros — Tomar — Rimem — In — Ou — Me — Ouças — Ir — Xá — Lol — Ut. VER.: Tá — Ob — Bar — AN — Is — Rif — Acari — Adora — Ava — Or — Om — Amarelo — Defumar — Pecador — Pretere — Tinir — Sir — Lis — Ver — Las — Urano — Ósios — Tom — Mi — Mu — Mar — Aço — Ex — Ul — Al — It.

Cantagalo venceu bem de ponta a ponta

Cantagalo levantou o sexto páreo da reunião de ontem no Hipódromo da Gávea, em pista de grama leve, cobrindo os 1.300 metros em 81"1/5, na direção de José Portilho, pràticamente de ponta a ponta, seguido de Fernandel e Penógrafo, que completaram o marcador

A reunião, sem clássico, apresentou excelente movimento de apostas, NCr$ 374.368.42, e com o fracasso da estreante Ironia, prevaleceu Aranée, na condução de Júlio Reis, no terceiro páreo do programa:

Resultados:

1.º PAREO — 1600 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 800,00

1.º Xilógrafo, J. Pinto (ap.)	52	NCr$ 0,26	12	NCr$ 0,47
2.º Nagib, R. Penido	58	0,28	13	0,42
3.º Aripuana, L. Corrêa	56	0,05	14	0,41
4.º Pai-Pai, H. Vasconcelos	56	0,31	22	3,85
5.º Hepatan, J. Martins	56	0,32	23	0,34
6.º Thurial, A. Hodecker	57	3,12	24	0,54
			33	1,00
			34	0,47

Não correram: San Remo e Pinheiral — Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 106"4/5 — Vencedor: (1) NCr$ 0,26 — Dupla: (13) 0,42 — Placês: (1) 0,17 e (4) 0,19 — Movimento do páreo: NCr$ 23.522,00 XILÓGRAFO: M. A 7 anos — São Paulo — Filiação: Pharas e Queenly — Proprietário: Stud Mont Blanc — Treinador: Sílvio Moraes — Criador: Haras Bela Esperança

2.º PAREO — 1300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 2.000,00

1.º Aranée, J. Reis	55	NCr$ 0,22	12	NCr$ 0,63
2.º Algaroba, J. Borja	55	0,22	13	0,40
3.º Exclusiva, D. P. Silva	56	1,58	14	0,15
4.º Mario, B. Santos	55	1,81	23	3,35
5.º Ironia, F. Esteves	55	0,12	24	1,23
6.º Nairobi, A. Ramos	55	0,78	33	4,06
			34	0,59
			44	0,72

Diferenças: 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo: 82"1/5 — Vencedor: (5) NCr$ 0,22 — Dupla: (44) 0,72 — Placês: (5) 0,20 — Movimento do páreo: NCr$ 22.298,50 ARANÉE: F. C. 2 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Aram e Adrianée — Proprietário: Indemburgo de Lima e Silva — Treinador: Faustino Costas — Criador: Haras Santa Ana.

3.º PAREO — 1400 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 1.300,00 (BARREIRINHAS)

1.º Old Cat, J. Reis	57	NCr$ 1,03	11	NCr$ 1,41
2.º Quânia, F. Esteves	57	0,23	12	0,76
3.º Loirita, O. Cardoso	57	0,22	13	0,43
4.º Las Palmas, M. Silva	57	0,98	14	0,34
5.º Bertie, S. Silva	57	1,37	22	4,61
6.º Vesta Girl, J. Borja	57	0,34	23	0,89
7.º Fração, H. Vasconcelos	57	1,09	24	0,73
8.º Delia, J. Pinto (ap.)	50	0,23	33	1,47
9.º Portela, D. Moreira	57	0,23	34	0,34
			44	0,77

Diferenças: vários corpos e 1/2 corpo — Tempo: 86"3/5 — Vencedor: (3) NCr$ 1,03 — Dupla: (24) 0,73 — Placês: (3) 0,40 e (7) 0,15 — Movimento do páreo: NCr$ 37.891,50 OLD CAT: P. C. 4 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Old Parr e Rambia — Proprietário: Stud Doncaster — Treinador: Zilmar D. Guedes — Criador: Haras Galgos Brancos

4.º PAREO — 1300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 1.600,00

1.º Royal Caparty, R. Carmo (ap.)	51	NCr$ 0,91	11	NCr$ 0,43
2.º Eulalia, A. M. Caminha	55	0,29	12	0,35
3.º Bahramdiso, J. Borja	53	0,72	13	0,43
4.º Zapi, J. Pinto (ap.)	50	0,51	14	0,44
5.º Guardi, C. Morgado	55	0,39	22	1,50
6.º Pakori, P. Fernandes	53	1,24	23	0,78
7.º Ana Maria, F. Pereira Filho	53	2,18	24	0,78
8.º Styx, J. Pedro Filho	57	0,51	33	1,51
9.º Palmoa, J. Brizola (ap.)	51	1,80	34	0,88
10.º Raure, O. F. Silva (ap.)	53	11,77	44	1,58
11.º Jur-Jac, P. Alves	54	0,51		
12.º Lady Fortuna, J. Queiroz (ap.)	48	0,72		
13.º Pleno, L. Santos	56	1,27		
14.º Usineiro, J. Barros	57	8,11		

Diferenças: 3/4 de corpo e 3 corpos — Tempo: 80"4/5 — Vencedor: (11) NCr$ 0,91 — Dupla: (14) 0,44 — Placês: (11) 0,33, (3) 0,18 e (13) 0,25 — Movimento do páreo: NCr$ 48.215,50 ROYAL CAPARTY: M. C. 5 anos — São Paulo — Filiação: Royal Game e Kuty — Proprietário: Stud Don Maurício — Treinador: Gilberto L. Ferreira — Criador: Don Maurício.

5.º PAREO — 1300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 1.300,00

1.º Mileto, O. Cardoso	55	NCr$ 0,31	12	NCr$ 0,82
2.º Obstinée, J. Corrêa	55	0,55	13	0,53
3.º Carajá, F. Pereira Filho	55	0,28	14	0,40
4.º Maruco, J. Borja	55	1,76	22	4,01
5.º Sufz, L. Corrêa	55	1,75	23	0,66
6.º Camury, C. Morgado	55	0,32	24	0,58
7.º Esplendor, A. Santos	55	0,59	33	1,69
8.º Afoito, J. Pedro Filho	55	1,64	34	0,30
			44	0,49

Não correu Precursor — Diferenças: 2 1/2 corpos e 3 corpos — Tempo: 81" — Vencedor: (1) NCr$ 0,31 — Dupla: (12) 0,82 — Placês: (1) 0,14, (2) 0,17 e (7) 0,13 — Movimento do páreo: NCr$ 33.813,50 MILETO: M. C. 2 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Estremadur e Clarice — Proprietário: Lúcio Zaneli — Treinador: Antônio P. da Silva — Criador: Luiz Cirne Lima.

6.º PAREO — 1300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 1.600,00 (CARMÓPOLIS)

1.º Cantagalo, J. Portilho	56	NCr$ 0,20	11	NCr$ 1,03
2.º Fernandel, J. Reis	56	0,59	12	0,31
3.º Penógrafo, D. P. Silva	56	0,58	13	0,68
4.º Dunhill, J. B. Paulielo	56	0,59	14	0,78
5.º Allegretto, L. Corrêa	56	0,41	22	0,70
6.º Esbelto, F. Estêves	56	0,59	23	0,41
7.º Anelo, P. Alves	56	4,17	24	0,55
8.º Xirol, F. Pereira Filho	56	0,39	33	1,78
9.º Hanover, J. Santana	56	2,18	34	0,83
10.º Honest Man, J. Pinto (ap.)	53	0,59	44	1,65
11.º Giço, A. Ricardo	56	2,54		
12.º El Capitan, O. Cardoso	56	0,41		
13.º Chepiá, C. Morgado	56	3,88		
14.º Gran Vizir, A. Ramos	56	2,84		

Diferenças: 1 1/2 corpo e 2 corpos — Tempo: 81"1/5 — Vencedor: (4) NCr$ 0,27 — Dupla: (24) 0,25 — Placês: (4) 0,16, (12) 0,28 e (3) 0,26 — Movimento do páreo: NCr$ 51.218,00 CANTAGALO: M. C. 3 anos — Paraná — Filiação: Comal e Idé — Proprietário: Oscar Gomes de Oliveira — Treinador: O. Pinto — Criador: Oscar Gomes de Oliveira.

7.º PAREO — 1300 metros — Pista: GL — Prêmio: NCr$ 1.600,00 (AGUA GRANDE)

1.º Gibeline, F. Estêves	56	NCr$ 0,15	11	NCr$ 0,59
2.º Happy Climax, J. Borja	56	4,31	12	0,18
3.º Rocha Negra, L. Santos	54	0,51	13	0,36
4.º Bonnie Bi, R. Carmo	52	3,17	14	1,63
5.º Hiawatha, J. B. Paulielo	56	1,20	22	0,64
6.º Diffah, F. Pereira Filho	56	0,67	23	0,56
7.º La Sonata, A. Santos	54	6,27	24	2,39
8.º Lulu Belle, M. Alves (ap.)	52	0,37	33	2,81
9.º Socila, J. Pinto (ap.)	52	4,31	34	4,35
10.º Faixa Prêta, L. Corrêa	56	0,62	44	17,51
11.º Alânia, J. Brizola (ap.)	55	5,77		
12.º Jasamá, N. Lima (ap.)	54	14,93		

Não correram: Christine, Guarapari e Groelândia — Diferenças: 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo: 81"1/5 — Vencedor: (1) NCr$ 0,15 — Dupla: (14) 1,63 — Placês: (1) 0,13, (13) 0,36 e (4) 0,19 — Movimento do páreo: NCr$ 44.904,00 GIBELINE: F. A. 3 anos — São Paulo — Filiação: Quibec e Uscari — Proprietário: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernani de Freitas — Criador: Haras São José e Expedictus.

8.º PAREO — 1300 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 1.600,00

1.º Estagira, R. Carmo (ap.)	51	NCr$ 1,17	11	NCr$ 0,43
2.º Fort Prince, L. Santos	56	0,81	12	0,25
3.º El Ciclon, M. Silva	56	0,60	13	0,34
4.º Guadalquivir, F. Estêves	56	0,14	14	0,47
5.º Royal Fox, F. Pereira Filho	56	0,80	22	2,25
6.º Serein, J. Borja	54	2,73	23	0,89
7.º Guarulhos, L. Corrêa	56	0,14	24	0,96
8.º Guepardo, A. Santos	56	0,35	33	2,93
			34	1,76
			44	5,53

Não correram: Nouvelle Vague e Gava — Diferenças: 1 1/2 corpo e cabeça — Tempo: 83"3/5 — Vencedor: (7) NCr$ 1,17 — Dupla: (44) 5,53 — Placês: (7) 0,59 e (9) 0,00 — Movimento do páreo: NCr$ 42.060,50 ESTAGIRA: F. T. 3 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Estensoro e Procion — Proprietário: Bento J. Lima Rocha F. Melo — Treinador: A. P. da Silva — Criador: Haras do Arado.

9.º PAREO — 1000 metros — Pista: AL — Prêmio: NCr$ 1.100,00 (DOM JOÃO)

1.º Don Rodrigo, A. Hodecker	56	NCr$ 0,29	11	NCr$ 0,85
2.º Bananoso, A. Nery	56	0,22	12	0,23
3.º Cuidado, C. R. Carvalho	58	0,42	13	0,54
4.º Bojudo, S. Silva	54	0,89	14	0,80
5.º Eslinga, J. Pinto (ap.)	53	2,32	22	0,86
6.º Elipse, A. Santos	54	1,13	23	0,45
7.º Bahramdiso, J. Borja	58	3,17	24	0,72
8.º Argentun, A. M. Caminha	56	0,86	33	2,94
9.º Nimbo, A. Ramos	57	2,66	34	1,00
10.º Mister Charles, E. Marinho	53	6,91	44	2,81
11.º Ipará, L. Santos	56	2,99		

Diferenças: Cabeça e 1/2 corpo — Tempo: 64"3/5 — Vencedor: (1) NCr$ 0,29 — Dupla: (12) 0,23 — Placês: (1) 0,14, (4) 0,12 e (7) 0,15 — Movimento do páreo: NCr$ 41.162,50, DON RODRIGO: M. C. 5 anos — Rio Grande do Sul — Filiação: Ulemá e Efe — Proprietário: Edgar Leivas — Treinador: W. G. Oliveira — Criador: Euclides Maragno.

Movimento das apostas	NCr$ 344.591,00
Concursos	NCr$ 29.777,42
Total	NCr$ 374.368,42

Xilógrafo venceu Nagib por vários corpos, demonstrando grande forma

Disputadíssimo o segundo páreo, Aranée, dirigido por J. Reis, foi o vencedor

Old Cat surpreendeu, vencendo por vários corpos

Por apenas / de corpo Royal Capary venceu Eulalia

O prêmio "Petrobrás" foi vencido, com categoria, por Mileto

DIVERSÕES

BANGU É ÚNICA E DIFÍCIL HIPÓTESE

O Bangu é a última esperança dos cariocas de terem um representante na fase final do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, porém, apresenta-se muito difícil a sua classificação. Encontra-se igualado na segunda colocação da Chave A com o Internacional (êste encerrou os seus jogos), ambos com 12 pontos perdidos e, a persistir essa igualdade, a classificação se dará pelo saldo de gols (o time gaúcho tem 2 gols a favor e o quadro carioca o deficit de 3). Ora, o Bangu para ir às finais precisa vencer o Palmeiras com uma diferença de 6 tentos, o que realmente é difícil pois o campeão paulista também precisa da vitória ou o empate para classificar-se e não poderá facilitar. Enquanto isso, o Corintians já está classificado na Chave A e é, aliás, o único dos quatro finalistas. Na Chave A estão eliminados: Cruzeiro, São Paulo, Botafogo e Fluminense.

O empate do Palmeiras frente ao São Paulo, no sábado, veio complicar a sua situação na Chave B; contudo, poderá enfrentar o Bangu como finalista, domingo, na hipótese de a Portuguêsa perder para o Botafogo na quarta-feira. Se isto não ocorrer, só a vitória ou o empate garantirá a sua classificação. O Grêmio, agora também na liderança da Chave B, enfrenta o Ferroviário na quarta-feira e a Portuguêsa no domingo, quando os dois clubes poderão decidir uma das vagas da chave, contanto que vençam na quarta-feira (nesse dia a Portuguêsa jogará contra o Botafogo). Com menor chance de classificação está o Santos, que precisará vencer o Corintians no sábado e esperar que o Grêmio perca quatro pontos e a Portuguêsa três. Nesta Chave B estão eliminados: Vasco, Flamengo, Atlético e Ferroviário.

Esta é a última semana do turno de classificação do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, faltando ainda conhecer-se três candidatos, e restam os seguintes nove jogos: QUARTA-FEIRA — Portuguêsa x Botafogo, no Pacaembu, e Grêmio x Ferroviário, no Olímpico; SÁBADO — Flamengo e Fluminense e Santos x Corintians; DOMINGO — Bangu x Palmeiras (Maracanã), São Paulo x Vasco (Pacaembu), Ferroviário x Atlético (Dorival de Brito), Cruzeiro x Botafogo (Mineirão) e Grêmio x Portuguêsa (Olímpico).

Eis a classificação dos quinze clubes: CHAVE A — 1.º) Corintians, 5 pontos perdidos); 2.º) Internacional e Bangu, 12; 4.º) Cruzeiro e São Paulo, 14; 6.º) Botafogo, 15; 7.º) Fluminense, 16. CHAVE B — 1.º) Palmeiras e Grêmio, 9 pontos perdidos; 3.º) Portuguêsa, 10; 4.º) Santos, 12; 5.º) Atlético, 14; 6.º) Vasco e Flamengo, 15; 8.º) Ferroviário, 20.

Roberto Gomes Pedrosa

Bangu 2 x Fluminense 0

Depois de passar sete jogos sem vencer, o Bangu derrotou ontem o quadro do Fluminense por 2x1, no Maracanã, e com isto deixou para a última rodada a sua possibilidade de ir às finais do RGP. A primeira fase, com certo equilíbrio, terminou em 0x0, mas no tempo final o Bangu estêve melhor em campo e acabou encontrando o caminho da vitória.

LOCAL — Maracanã. RENDA — NCr$ 14.889,10 (9.631 pagantes). JUIZ — José Teixeira de Carvalho. AUXILIARES — Válter Gino e Amílcar Ferreira. BANGU — Ubirajara; Cabrita, Luiz Alberto, Pedrinho e Ari Clemente; Jair e Ocimar; Ladeira (Zé Carlos), Norberto, Parada e Aladim. FLUMINENSE — Humberto; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denilson e Jardel (Samarone); Mário, Cláudio (Jorge Costa), Roberto Pinto e Lula. 1.º TEMPO — 0x0. FINAL — Bangu 2x0, gols de Jair aos 12 e Norberto aos 14 minutos.

Corintians 3 x Flamengo 2

O entusiasmo com que se lançou ao ataque no 2.º tempo não foi suficiente para o Flamengo virar a partida contra o Corintians, no sábado, pois o time paulista salvou-se de sofrer gols em duas bolas que se chocaram no travessão e acabou assinalando o terceiro gol a 5 minutos do final.

LOCAL — Estádio Mário Filho. RENDA — NCr$ 32.849,07. JUIZ — Romualdo Arppi Filho. AUXILIARES — José Aldo Pereira e José Mário Vinhas. FLAMENGO — Marco Aurélio; Murilo, Ditão, Jaime e Leon (Merrinho); Carlinhos (Jarbas) e Américo; Pedrinho, Fio, Ademar e Rodrigues. CORINTIANS — Marcial; Jair Marinho, Ditão, Clóvis e Maciel; Dino Sani (Bené) e Rivelino; Batáglia, Tales (Nair), Silvio e Gilson Pôrto. 1.º TEMPO — Corintians 2x1, Fio, aos 11 e Tales aos 16 e 45 minutos. FINAL — Corintians 3x2, Ademar aos 26 e Bené aos 40 minutos.

Atlético 1 x Vasco 0

Numa partida em que sempre foi o melhor em campo, o Atlético venceu o Vasco por 1x0, ontem, no Mineirão, vindo a marcar o seu gol quando faltavam 10 minutos do final. Reagiu o Vasco e estêve perto do empate, mas, na verdade, a sua melhor chance de gol ocorreu no tempo inicial, nos pés de Oldair, que perdeu um pênalte, chutando a bola na trave.

LOCAL — Estádio Magalhães Pinto. RENDA — NCr$ 17.590,00. JUIZ — Cláudio Magalhães. ATLÉTICO — Luizinho; Edmar, Silvinho, Grapete e Décio Teixeira; Vanderlei e Amauri; Buião, Lacir, Roberto Mauro e Ronaldo. VASCO — Valdir; Jorge Luís, Ananias, Fontana e Oldair; Maranhão e Danilo; Nado (Zezinho), Nei, Bianchini (Adilson) e Moraes. 1.º TEMPO — 0x0. FINAL — Atlético 1x0, gol de Buião aos 35 minutos. OCORRÊNCIA — Nei e Buião foram expulsos aos 41 minutos do 2.º tempos.

Ferroviário 0 x Botafogo 0

CURITIBA (Especial para a TRIBUNA) — Ao estrear Zagalo em sua direção técnica, ontem, o Botafogo quase foi derrotado pelo Ferroviário. O resultado final foi de 0x0 mas o time paranaense estêve mais perto da vitória e não o conseguiu por absoluta falta de sorte, como aos 17 minutos do 1.º tempo, quando Gijo carimbou o travessão com Cão batido.

LOCAL — Estádio Durival de Brito e Silva. RENDA — NCr$ 15.063,00. JUIZ — Arnaldo César Coelho. BOTAFOGO — Cão; Joel, Carlos Alberto, Leônidas (Valtencir) e Dimas; Afonsinho e Gérson (Nei); Rogério, Sicupira, Enos (Zezé) e Lula. FERROVIÁRIO — Paulista; Cavalla, Pinheiro, Ceconis (Antenor) e Caçula; Martins e Renatinho; Pedro Alves (Sidnei), Nilzo, Paulo Vecchio (Padreco) e Gijo. RESULTADO — 0x0.

Grêmio 1 x Cruzeiro 0

Com um tento isolado de Alcindo, logo aos 7 minutos de jôgo, aliás em jogada sensacional, o Grêmio derrotou o Cruzeiro ontem, no Estádio Olímpico, numa partida que manteve o público sempre na expectativa de novos gols, tal era a alternativa dos ataques. No cômputo geral, o resultado foi bom, mas o empate seria melhor.

LOCAL — Estádio Olímpico, de Pôrto Alegre. RENDA — NCr$ 63.225,00. JUIZ — Silvio David. GRÊMIO — Alberto; Altemir, Ari Ercílio, Áureo e Everaldo; Cléo e Sérgio Lopes; Babá, Joãozinho, Alcindo e Volmir. CRUZEIRO — Raul; Pedro Paulo, Cláudio, Procópio e Neco; Piazza e Dirceu Lopes; Natal, Evaldo, Wilson Almeida e Ari (Dalmar). FINAL — Grêmio 1x0, gol de Alcindo, aos 7 minutos do 1.º tempo. OCORRÊNCIA — Volmir foi expulso aos 40 minutos da fase final por desrespeito ao árbitro.

Palmeiras 1 x São Paulo 1

SÃO PAULO (Sucursal) — O São Paulo conseguiu o empate com o Palmeiras com um gol marcado por Adilson no último minuto da partida de sábado, no Pacaembu. O gol do Palmeiras foi marcado aos 26 minutos do 1.º tempo, através de Rinaldo, cobrando uma falta de fora da área.

LOCAL — Pacaembu. RENDA — NCr$ 53.153,00. JUIZ — Armando Marques. PALMEIRAS — Valdir; Djalma Santos, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Suingue; Gallardo, César, Jair Bala e Rinaldo. SÃO PAULO — Picasso; Renato, Belini, Dias e Edilson; Nenê e Lourival (Jurandir); Válter, Adilson, Prado (Nelsinho) e Canhoto. 1.º TEMPO — Palmeiras 1x0, Rinaldo, aos 26 minutos. FINAL — Empate de 1x1, Adilson, aos 45 minutos.

Juvenis

América derrotou o Flamengo

O América tirou a invencibilidade de 8 rodadas que o Flamengo mantinha no Campeonato Carioca de Juvenis ao derrotá-lo por 1x0, sábado, gôl marcado por Angelo de pênalti cometido por Sapatão em Antônio Carlos, aos 24 minutos do 1.º tempo, mas não impediu que o adversário continuasse na liderança isolada, com 2 pontos perdidos, embora a vitória tivesse dado outro colorido ao certame.

O Botafogo derrotou o Bangu por 2x0, em General Severiano, com renda de NCr$ 179,00 e os demais resultados da 9.ª rodada foram os seguintes: Fluminense 1 x São Cristóvão 0, em Figueira de Melo; Vasco 1 x Bonsucesso 0, em São Januário; Olaria 0 x Madureira 0, em Bariri; e Campo Grande 1 x Portuguêsa 0, em Campo Grande.

A situação dos concorrentes, por pontos perdidos, passou a ser a seguinte: 1.º) Flamengo, 2; 2.º) América, 3; 3.º) Botafogo, 4; 4.º) Olaria, Fluminense e Vasco, 6; 7.º) Bangu e Portuguêsa, 11; 9.º) Bonsucesso, 12; 10.º) Madureira e Campo Grande, 15; 12.º) São Cristóvão, 17.

A próxima rodada, 10.ª e antepenúltima, apresenta os seguintes jogos na quarta-feira à tarde: Flamengo x Vasco, na Gávea; América x Botafogo no Andaraí; Bangu x Bonsucesso, no Estádio Proletário; Fluminense x Portuguêsa, nas Laranjeiras; Madureira x São Cristóvão em Conselheiro Galvão; e Campo Grande x Olaria, em Campo Grande.

Renato Estelita

Fla tira Flu da liderança

O Flamengo alijou o Fluminense da liderança do Torneio de aspirantes "Renato Estelita" ao derrotá-lo por 2 x 1, ontem, na preliminar do Maracanã. Com êste resultado, o Botafogo encerrou o turno de classificação na primeira colocação e está classificado para as finais, junto com a dupla Fla-Flu, pois, por pontos perdidos, apenas Vasco e Bangu foram alijados.

O Botafogo cumpriu a seguinte campanha: venceu o Bangu (3x2), ao Flamengo (2x1), Vasco (2x1) e perdeu para o Fluminense (2x0). O turno foi encerrado com Botafogo em primeiro com 2 pontos perdidos, seguido de Flamengo e Fluminense, com 3 pontos.

Amistosos

Portuguêsa perdeu na Ilha

O Campo Grande, com Gentil Cardoso em sua direção técnica, derrotou a Portuguêsa por 3x2, sábado, à tarde, na Ilha, em partida amistosa, na qual os clubes mostraram as equipes com que disputarão o Campeonato Carioca de 67.

A arrecadação somou NCr$ 86,00, com apenas 42 pessoas pagando ingressos, e o juiz, com trabalho regular, foi o sr. Armindo Tavares, auxiliado por Irandir Paiva e Valquir Magalhães Pimentel.

A Portuguêsa, que também estreava técnico, Paulo Amaral, sofreu o primeiro gol, de Hélio Cruz, aos 15 minutos, mas assinalou o empate através de Almir, aos 38 minutos. No final, o ex-tricolor marcou para a Portuguêsa, aos 4 minutos, mas Jairo, um dos melhores em campo, empatou aos 30 minutos e assinalou o gol da vitória quando faltavam 3 minutos.

Equipes: **Campo Grande** — Omar; Paulo, Guilherme, Geneci e Tião; Gil e Nilson; Biriguda, Hélio Cruz (Jairo), Guaraci e Elci (Nodir). **Portuguêsa** — Otávio; Bruno, Lúcio Taquinho e Nilton; Chiquinho e Mário Breves; Almir, Osvaldo Silva, Rodrigo e Edinho.

MARTIM SERÁ O TÉCNICO

Martim Francisco, do Bangu, será o técnico da seleção carioca para o torneio que será disputado com os mineiros, paulistas e gaúchos nos dias 14, 18 e 21 de junho.

Apêsar de o Bangu viajar no dia 21 do corrente para os Estados Unidos devendo permanecer até 7 de julho disputando um torneio e representando a seleção do Texas, Martim deverá regressar ao Rio a 5 de junho juntamente com os jogadores Ubirajara, Mário Tito, Jaime, Paulo Borges e Cabralzinho que serão convocados para integrarem o selecionado guanabarino.

CASTOR SUPERVISOR

A escolha de Martim foi do sr. Castor de Andrade, que tendo sido convidado pelo presidente Otávio Pinto Guimarães para supervisor (porque se trata do time campeão carioca) resolveu dar todo o apoio ao selecionado que será formado para reerguer a Guanabara. Em princípio, como o Bangu já tinha acertado a excursão aos Estados Unidos, Castor de Andrade pensou em chamar o técnico Zizinho, do Vasco, mas como o presidente da FCF colocou à disposição do Bangu as passagens para trazer os convocados, ficou decidido que Martim voltará com os jogadores a 5 de junho, data que será formada a seleção. Para médico, será convidado o dr. Lídio Toledo, do Botafogo.

OS JOGADORES

Martim não escondeu que pretende chamar os seguintes 22 jogadores: GOLEIROS — Ubirajara (Bangu) e Manga (Botafogo); ZAGUEIROS — Oliveira (Fluminense), Murilo (Flamengo), Mário Tito (Bangu), Jaime (Flamengo), Altair (Fluminense), Leônidas (Botafogo), Paulo Henrique (Flamengo) e Oldair (Vasco); MEIO-CAMPO — Jaime (Bangu), Afonsinho e Gérson (Botafogo) e Denilson (Fluminense); ATACANTES — Paulo Borges e Cabralzinho (Bangu), Mário e Lula (Fluminense), Parada (Botafogo), Nei (Vasco), Ademar e Rodrigues (Flamengo).

Ubirajara cumpriu sua parte. Não deixou passar nem um gol

P. CÉSAR E O BOTAFOGO

O Botafogo possui documento comprobatório — segundo afirmou o diretor Xisto Toniato — que regula a entrada de Paulo César em seu elenco. O jogador foi transferido como amador por prazo de dois anos e se interessasse, o clube trataria de sua profissionalização — disse o dirigente.

A verdade — acrescentou o diretor — é que o Santos o viu jogar e ofereceu-lhe uma fortuna. A partir daí Paulo César desinteressou-se do Botafogo. Houve um acêrto para sua contratação, com parte à vista e parte a prazo. Quando tudo parecia resolvido, o jogador pediu que o pagamento parcelado fôsse transformado em letras endossadas por um diretor da entidade.

Desde então, disse o sr. Toniato, resolveu consultar o Departamento Jurídico do clube, que achou que Paulo César está vinculado ao Botafogo, porque recebeu e deu quitação em gratificações. De posse dessa informação jurídica, o assunto foi encaminhado ao Conselho Fiscal que, tomando por base o parecer opinou pela contratação com luvas de NCr$ 30 mil e salários de NCr$ 500,00 por um contrato de dois anos. O procurador do jogador foi cientificado da proposta e se comprometeu, juntamente com Paulo César, a comparecer à reunião do dia 12, com o presidente do clube, com o Conselho Fiscal e com o diretor de futebol. Assim, espera o dirigente que a situação de Paulo César, com o Botafogo, fique definitivamente resolvida, no interêsse de ambas as partes.

IDÉIA FIXA

Os clubes cariocas reúnem-se esta tarde na Federação, às 18 horas, quando dois assuntos importantes serão tratados: a realização de um torneio entre os clubes — pequenos não classificados — do Rio e os clubes — os melhores — do Estado do Rio de Janeiro; o outro, o debate dos clubes sôbre o nôvo calendário para o futebol brasileiro e a transformação do Rio-São Paulo em Campeonato Nacional.

É óbvio que nenhum clube pensa no torneio com os fluminenses, o que não é de estranhar. O problema financeiro (preocupação geral) já tem uma solução, agora é tratar de vaidades pessoais ou sabe-se lá mais o quê.

Êsse torneio com os fluminenses deve ser apoiado e auxiliado de tôdas as formas pela Federação e pelos clubes grandes. Deve ser incentivado, custe o que custar. Êsse torneio será o celeiro — e é um celeiro vastíssimo — para o futebol carioca. Um ligeiro retrospecto vai mostrar que êle é mais rico do que o celeiro do interior paulista. É, sem sombra de dúvida o caminho para reaparecerem os grandes jogadores que o Estado do Rio dava ao futebol carioca: Zizinho, Jair, Pinheiro, Didi etc.

★

O outro assunto, tido como o mais importante, não merecia mais do que o conhecimento pela entidade, pois o plano foi apresentado no Iate Clube, sábado, dia 29, em reunião promovida para êsse fim e que terminou às 3,30 horas de domingo.

Êsse assunto só serve para desviar do grande público a atenção sôbre o fracasso do futebol carioca no confronto com paulistas, mineiros, gaúchos e paranaenses. Só serve para encobrir culpados. Só serve para colocar em primeiro plano a política dos dirigentes de clubes, que é nociva e perniciosa ao futebol carioca.

A discussão do calendário e as alterações do Rio-São Paulo é de um ridículo de dar pena. Ela só será produtiva para a política e vaidade de alguns. Mais nada.

Resumem-se no seguinte os novos planos para o calendário e o Roberto Gomes Pedrosa: fazer um campeonato nacional de clubes. Por que? Porque é uma necessidade do futebol. Porque a atual experiência do Rio-São Paulo provou que não só técnica, mas também (e isso é importante) financeiramente, os resultados foram excelentes.

O atual Torneio Rio-São Paulo, como os anteriores, não passa de um torneio amistoso. Sua finalidade sempre foi a de proporcionar meios à melhoria financeira dos clubes. Seu título era, como é, de valor muito relativo e de alçada doméstica. Tanto assim que no último Torneio Rio-São Paulo os vencedores foram quatro: Botafogo, Santos, Corintians e Vasco.

★

Por que não se decidiu o título?

PORQUE ELE NÃO TEM VALOR! NEM DA EXPRESSÃO AO SEU GANHADOR! E, mais ainda, O PRÓPRIO REGULAMENTO QUE O REGE NÃO LHE DÁ DIREITOS NA PRÓXIMA COMPETIÇÃO, NEM VANTAGEM ALGUMA À SUA ENTIDADE!

E na forma que agora se quer realizar?

Vamos desprezar todos os benefícios técnicos e financeiros para os centros participantes, para dizer só: será oficialmente o CAMPEÃO BRASILEIRO.

Agora, vamos perguntar ainda: se é um campeonato nacional, quem deve e tem obrigação (pelas leis brasileiras) de organizá-lo, dirigi-lo, fiscalizá-lo e moralizá-lo? Cariocas? Paulistas? Mineiros? Gaúchos? Pernambucanos? Baianos? Paranaenses? Dois ou três centros dêstes?

NÃO! CLARO QUE NÃO! Mas, sim, TODOS! E no futebol brasileiro quem é êsse TODOS? A CBD (Confederação Brasileira de Desportos). Querem mais uma prova da necessária competência da CBD nesse assunto, sem levarmos em conta que as leis esportivas e estatais, assim como os regulamentos vigentes no País? Vamos citar: no jôgo entre o Atlético Mineiro e o Bangu, em Minas Gerais, o jogador do Atlético, Vanderley, agrediu o juiz do encontro, José Teixeira de Carvalho. Isso ocorreu no dia 19 de março, e sabem quando foi punido? Na semana passada. Êsse fato é uma imoralidade e um desrespeito ao público e aos participantes do Torneio. Imoralidades dêsse tipo só não ocorrerão se a direção ficar, como deve e como manda a lei, sob a responsabilidade da CBD.

★

Para mudança, que hoje vai ser discutida, há um triunvirato rebelde (Flu, Fla e Botafogo). Êles querem dirigir o Campeonato Nacional, juntamente (ou melhor, talvez juntamente) com os paulistas. Querem ficar donos da bola. Querem até sabotar o plano, mas nisso tudo há um detalhe: paulistas, gaúchos, pernambucanos, paranaenses, baianos, mineiros e três clubes do Rio (Vasco, Bangu e América) também querem o Campeonato Nacional. Que os rebeldes respondam, se sem êstes se pode organizar o Campeonato Nacional.

Chega a ser engraçado um Campeonato Nacional dirigido por uma trinca de clubes — Fla, Flu e Botafogo. É o mesmo que amanhã o Arsenal, da Inglaterra, avoque o direito de ser êle o dono, organizador, dirigente e realizador da Copa do Mundo.

É engraçado mesmo, senhores! Vamos dar uma gargalhada em homenagem a êles. Depois faremos o seu entêrro simbólico, percorrendo com o "caixão" tôda a Avenida Rio Branco e depois o velaremos no **hall** do Edifício Cineac, sem esquecer de fazer os cartazes e exibi-los com os nomes dos coveiros do futebol carioca.

★

EM TEMPO — Os clubes esta tarde, por unanimidade, vão rejeitar a proposta apresentada por São Paulo. É bom que se diga que a proposta paulista possui méritos, mas o trabalho não é dêles. Essa idéia, que é antiga, possui pais cariocas. E, hoje, êles vão rejeitar. ***Aguardemos.***